Diário de Lisboa

Julho 1978
Terça-feira
25

ANO 58.º
N.º 19 714
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

NÃO-ALINHADOS

Portugal não foi a Belgrado

Inaugura-se hoje em Belgrado a Conferência dos Países Não-Alinhados, a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros. (João Lima, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração, indigitado para estar presente no encontro, não concretizará tal propósito em consequência da demissão do titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, o centrista Sá Machado). A presidência da Conferência, segundo recomendação aprovada ontem, ficará a cargo de um presidente, dez vice-presidentes, um relator-geral e dois presidentes encarregados da Comissão Política e da Comissão Económica. A presidência da conferência, de acordo com a prática estabelecida no Movimento dos Não-Alinhados, será ocupada pela Jugoslávia, na sua qualidade de país anfitrião. As funções de relator-geral serão exercidas pelos Camarões. vice-presidentes: pela África – o Ghana, a Tunísia, a Tanzânia e a Suazilândia; pela Ásia – a Malásia, a Organização para a Libertação da Palestina e o Iraque; pela América Latina – Cuba e Panamá; e pela Europa – Chipre.

Do programa de trabalhos adoptado constam doze plenários e nove sessões para cada uma das Comissões (Política e Económica), de hoje até sexta-feira, último dia da conferência.

No plenário de inauguração usaram da palavra, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Sri Lanka, e o presidente da Jugoslávia, Tito.

Relativamente às admis-

Continua na pág. 20

AMANHÃ NO "DL"

Escola de Cabanões experiência de Abril

UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA ATÉ ÀS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

Soares quer governar só com o PS

Face à ofensiva do CDS, um forte reflexo antifascista do PS. Os próximos dias decidirão se tal reflexo se manterá. Na nossa foto, Soares e Macedo no início da importante reunião de ontem à noite

Não haverá demissão do Governo, decidiu ontem a Comissão Directiva do PS. Mário Soares está determinado a manter-se em S. Bento com o que resta do seu Governo, cobrindo as vagas registadas com a saída dos três ministros centrists.

A decisão socialista remete para Belém o próximo passo, o qual poderá ser dado esta tarde quando Ramalho Eanes receber Freitas do Amaral e Mário Soares em audiências sucessivas.

Ramalho Eanes, que esta manhã esteve ausente de Lisboa assistindo a exercícios militares, teve durante a noite consultas relacionadas com o momento político — razão por que interrompeu a sua presença nos exercícios «Marte 78», onde esteve apenas parte da noite. Mário Soares, por sua vez, que hoje de manhã devia ter estado em Santa Margarida, ao mesmo tempo que Eanes, permaneceu no seu gabinete de trabalho.

Ontem Mário Soares havia estado com Ramalho Eanes, comunicando-lhe as decisões tomadas num Conselho de Ministros extraordinário entretanto realizado sem a presença dos ministros centristas demissionários. Soares, que terá levado a Belém as propostas de exoneração de Basílio Horta, Sá Machado e Rui Pena e de nomeação de figuras do actual Governo escolhidas para os substituírem em acumulação com as funções que já exercem, terá recebido de Eanes um adiamento de qualquer resolução, tendo em vista a necessidade de reflectir sobre o assunto.

Até esta manhã não se concretizara ainda a demissão dos secretários de estado do CDS (quatro permaneciam em funções), a despeito de Amaro da Costa ter dito ontem à noite que a sua saída seria inevitável.

Desenvolvimento nas págs. interiores

MÁRIO DIONÍSIO ESCREVE SOBRE JÚLIO POMAR

(Pág. 3)

HOJE HÁ «EXCLUSIVO'

Um artigo de Claude Bourdet sobre a intervenção da CIA e da França no continente africano é um dos assuntos fortes do «Exclusivo» desta semana, que inclui ainda um importante artigo de Mirta Balea sobre os problemas da Namíbia. A Iniciação de Munique, as posições da NATO e dados sobre a indústria dos armamentos na Alemanha Federal são outros temas do nosso suplemento dedicado aos problemas internacionais.

Vamos gastar 17 milhões de contos de medicamentos em 1978

Racionalizar, desde já, o uso imoderado de medicamentos mais que um problema de consciência é um imperativo nacional. A razão é simples dos 15 milhões e 720 mil contos que se previam do evário público para esse sector, este ano, apenas deve ter ficado a intenção já que os números de consumo fármaco nos seis primeiros meses de 1978 apontam, a continuar a progressão, em relação ao ano anterior, para qualquer coisa como cerca de dezassete milhões de contos. Isto, sem levar em conta a possibilidade de um surto gripal lá para os princípios de Outubro e Novembro, que a verificar-se acrescerá todas as cifras previstas.

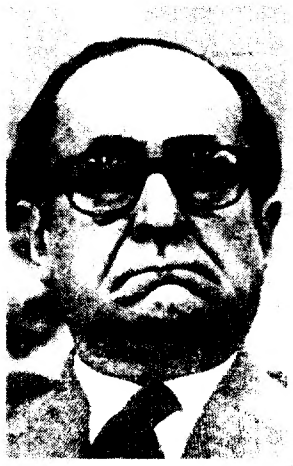
As sucessivas desvalorizações do escudo pesaram enormemente, no facto do quantitativo previsto para gastos farmacológicos durante este ano dever ser largamente ultrapassado. Expliquemos: é que cerca de 60 por cento dos medicamentos consumidos em Portugal são estrangeiros, para além de parte da matéria-prima usada na confecção da farmacopeia nacional não ser portuguesa. Daí, em parte, a magnitude desses valores.

Perante isto, que fazer? Uma Comissão para a Redução do Consumo de Medicamentos, nomeada em Novembro do ano findo pelo então ministro dos Assuntos Sociais, dr. Armando Bacelar, elaborou um relatório apresentado em Março deste ano naquele Ministério que, contra o que seria de esperar foi silenciada. Entretanto, e a despeito do aumento do custo de vida, o recurso da população portuguesa à medicamentação aumenta, sem embargo de muitos dos produtos existentes no mercado Farmacêutico, como já o declararam o titular do MAS, António Arnaut, e o secretário de Estado da Saúde, prof. Mário Mendes, ser de nulo poder farmacopeico.

Págs. 10 e 11

ponto a ponto

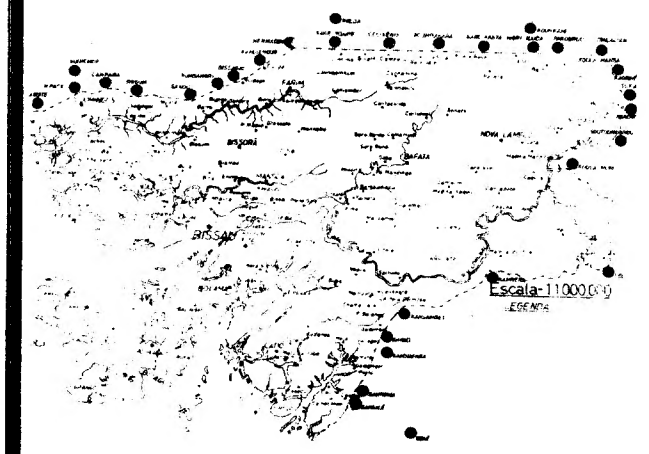
É de perto de 14 milhões de contos a diferença entre as responsabilidades em ouro e em moeda estrangeira do Banco de Portugal e as disponibilidades existentes naquele banco central.
Estes dados foram revelados na «situação n.º 19», publicado em Suplemento ao «Diário da República» do passado dia 8 de Julho, o qual estabelece os seguintes valores: disponibilidades – 53 milhões e 306 mil contos; responsabilidades – 67 milhões e 53 mil contos.



Devido à actual crise governamental, o presidente da Assembleia da República adiou para Setembro a visita oficial que devia iniciar nos próximos dias à Polónia. Acompanhado pelo secretário-geral da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes partirá para aquele país do Leste europeu no dia 4 de Setembro, regressando 6 dias depois.

O general Ramalho Eanes, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o ministro da Defesa em representação de Mário Soares e os chefes dos Estados-Maior dos três ramos das Forças Armadas assistem hoje em Santa Margarida a parte dos exercícios «Marte 78», que têm estado a decorrer em todo o País.
Eanes já ontem partiu de barco, para assistir a operações de desembarque em Troia, seguindo hoje de manhã para Santa Margarida.

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, foi violentamente atacadfo no jornal separatista «O Milhafre», o qual considera que a autonomia é uma «traição». O mesmo periódico da extrema-direita açoriana começou também a defender a aliança com a NATO abandonando as posições «neutrais» que até há pouco vinha afirmando.



A Guiné-Bissau e Portugal vão constituir empresas mistas, para intervir no domínio das pescas. Com o objectivo de preparar a efectivação dessa colaboração, partiram já para aquele país vários técnicos portugueses.

PODER LOCAL

Évora encara (esta noite) hipótese de eleições antecipadas

O diferendo existente na Câmara Municipal de Évora e que se determinou já o pedido de demissão dos três vereadores eleitos pelo Partido Socialista, continua a originar tomadas de posição por parte dos dois Partidos envolvidos - o PS e a Aliança Povo-Unido (APU).

Em comunicado divulgado à população, o PS, após referir que a atitude tomada «vem confirmar que os vereadores do PS não estão dispostos a dar cobertura às arbitrariedades cometidas pela «facção maioritária», afirma não ser novidade «para a grande maioria da população a crise que agora rebentou».

Considerando que «para alguns a crise latente, para outros há muito esperada e para os autodesignados APU imcompreensível», o PS afirma que «o funcionamento da Câmara Municipal de Évora não constitui, de modo algum, uma gestão democrática e de pleno «consenso», como se tem afirmado».

O PS conclui sublinhando que «com verdade e pela verdade, iremos caminhando em frente, a fim de conseguirmos uma gestão democrática na CME que é a almejada esperança de todos s munícipes».

Por seu turno, a APU depois de salientar que «estranha profundamente estas demissões dos elementos do PS que, até à presente data, não apresentaram quaisquer justificações», considera não existirem «quaiquer espécies de anomalias no funcionamento da CME», reafirmando que«a grande maioria das decisões foram sempre tomadas por consenso».

Após contestar o conteúdo do comunicado do PS na parte que refere a existência de uma força «maioritária» na Câmara, a APU salienta que «a decisão dos membros do PS é tanto mais grave quanto é tomada numa altura em que as forças reaccionárias desencandeam um larga ofensiva contra a democracia».

Por outro lado, a APU sublinha que a demissão colectiva dos elementos do PS se verifica numa altura em que «os órgãos autárquicos atravessam graves dificuldades financeiras motivadas pela falta da Lei das Finanças locais e pelo corte substancial de verbas levado a cabo pelo Governo», concluindo que esta situação «exigia um maior empehamento entre todos os eleitos para se dar resposta às graves carências da população e nunca o demissionismo verificado».

Esta noite, após a reunião a realizar na Câmara Municipal de Évora, será conhecida a posição a adpotar pelo vereador eleito pelo PSD,aqual, se for de demissão, determinará o recurso a eleições antecipadas para aquele órgão autárquico.

Segundo declarações a nós prestadas pelo presidente do Município, até agora, efectivamente, ainda não foram apresentadas as razões que levaram à demissão dos três veradores do Partido Socialista.Caso o vereador do PSD não apresente o pedido de demissão, a Câmara funcionará até ao fim do seu mandato, embora os vereadores que se mantêm no cumprimento das suas funções (3 a APU e 1 do PSD) tenham de se encarregar dos pelouros abandonados pelos três socialistas: Turismo, Cultura e Desporto.

GUARDA EM FESTA

Após sete anos de interregno, foi retomada a realização das Festas da Cidade da Guarda, que, segundo palavras do presidente do Município local, Abílio Curto, se pretende sejam «um cartaz turístico» da região.

O mesmo ponto de vista foi defendido pelo secretário de Estado da População e Emprego, José Amaral, que presidiu domingo à abertura das festas, ao afirmar, na inauguração do Salão de Artes Plasticas, que «as festas da cidade epresntavam um esforço muito sério para trazer à Guarda um fluxo turístico necessário ao desenvolvimento e ao progresso do distrito».

À inauguração do Salão de Artes Plásticas, dedicado exclusivamente a artistas radicados ou naturais das Beiras, seguiu-se a abertura da Feira do Livro, em que estão representadas as principais editoras nacionais e algumas estrangeiras.

No Pavilhão de Actividads, Económicas, que o secretário de Estado José Amaral inaugurou por fim, patenteam-se ao público amostras de produtos da indústria local e uma exposição do sector comercial, estando ainda presente, por iniciativa do Parque Natural da Serra da Estrela, uma pequena exposição de fotografias dos mais belos pontos da serra.

MAGDEBURGO

Uma delegação do Conselho da cidade industrial de Magdeburgo, da República Democrática Alemã, encontra-se na cidade irmã de Setúbal, correspondendo a um convite da Câmara Municipal setubalense.

A delegação é chefiada por Wolfgang Pohl, presidente suplente da edilidade local, e manterá conversações com autoridades municipais e comissões de moradores de Setúbal.

Magdeburgo, centro da indústria de maquinaria pesada da RDA, e Setúbal mantêm relações de amizade desde 1976. Duas delegações setubalenses já visitaram Magdeburgo. Sendo esta também a segunda delegação alemã democrática que se desloca à cidade do Sado.

COMPETÊNCIAS LOCAIS

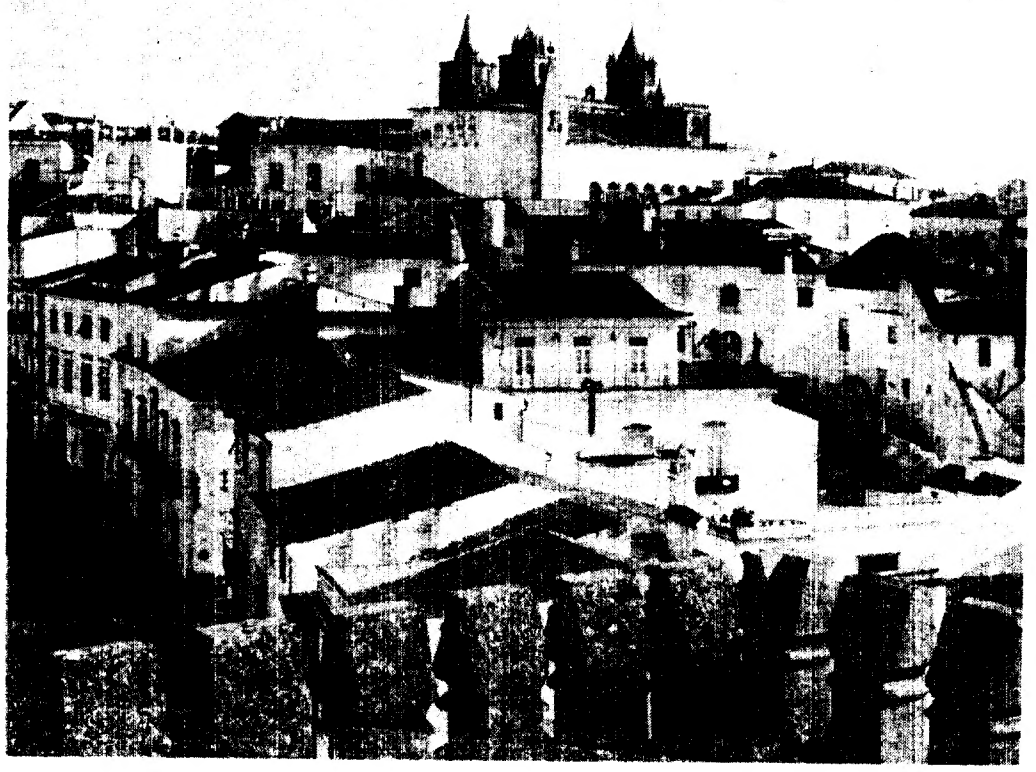
A lei que regula as competências dos órgãos daś autarquias locias deverá ser revista até ao final do ano revelou no sábado em Aveiro o secretário de Estado da Administração Regional e Local, Miranda Calha.

Miranda Calha visitou os muicípios de Vagos, Ílhavo e Aveiro e a Agro-Vouga/78.

HABITAÇÕES EM RIBEIRA DE PENA

A Câmara Municipal de Ribeira de Pena vai ascultar a população, sobretudo os emigrantes, com vista a definir critrios para a construção de habitações na àrea da vila.

Também deseja conhecer a opinião da população sobre quais os terrenos a reservar em zonas já urbanizadas para construções de habitações particulares.



Évora: porque três vereadores (do PS) pediram a demissão por razões ainda nao expostas, efectua-se hoje uma reunião, à noite, no Município, a fim de se decidir se a autarquia terá (ou não) de optar por eleições antecipadas. Caso o vereador do PSD apresente também a demissão, efectuar-se-ão, efectivamente, eleições antecipadas

Pub

Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de armazém do sector de:
Indústrias de madeiras
Indústrias de painéis
Indústrias de aglomerados e contraplacados
Para uma reunião plenário a realizar no dia 26 de Julho de 1978, pelas 21 e 30 horas na sede deste sindicato, sita à Rua de Camões, n.º 219 - 6 - Porto, com a seguinte
ORDEM DE TRABALHOS
1 — Tomar conhecimento da proposta a apresentar aos patrões
2 — Informações.

Não deixes que os outros decidam em teu nome. Comparece, participa

A DIRECÇÃO

RN

RODOVIÁRIA NACIONAL

nasceu com o País Novo

para aproximar os portugueses

TODO O POMAR

Mário Dionísio

Gadanheiro, 1945. Óleo, 122 x 35

Entra-se nesta grande retrospectiva agora patente na Gulbenkian – pintura, escultura, desenho, gravura – como quem entra numa festa. Quero abarcar tudo com os olhos ao mesmo tempo – o que nunca esquecera, o que a memória alterara um pouco, o que ali há de novo – e não consigo evitar (e para quê evitá-la?) uma pessoalíssima emoção: vi nascer tudo isto (a festa), vi nascê-lo, ao artista.

O catálogo regista e Pomar não o esqueceu (milagre!) que, como ele próprio disse há dias em público, fui a primeira pessoa a «dar por ele», num artigo publicado na **Seara Nova** em 1945, intitulado «O princípio dum grande pintor?» Eu e, de outro modo, afinal mais alguém, pois já Almada – só agora o sei – lhe comprara um quadro (estímulo nada discipiendo para quem estava no princípio dos princípios)., Embora lhe tenha vindo a prestar o mau serviço de fazê-lo expor no Salão de Arte Moderna, que era o único que havia, é bem verdade, mas tinha o pequeno inconveniente de pertencer ao SPN, oficialíssimo organismo do chamado «Estado Novo»...

UM GRANDE PINTOR

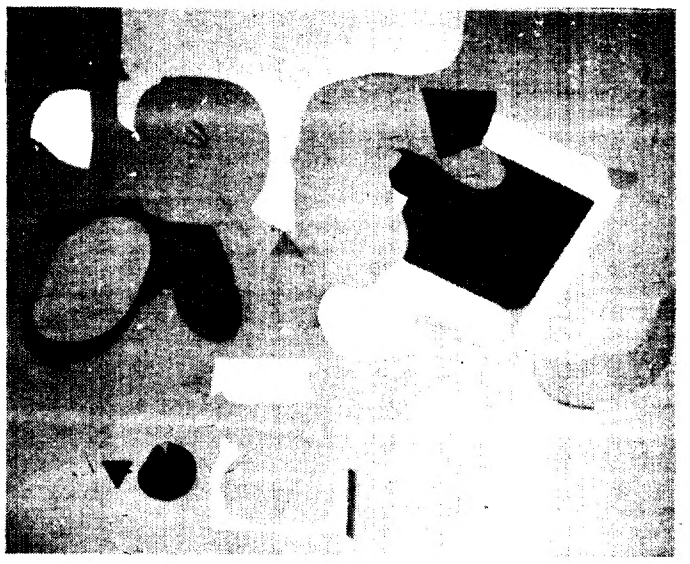
Esta importante retrospectiva não é a resposta à minha pergunta formulada, com alguma prudência e muita esperança, há mais de trinta anos. Essa está dada há muito. Foi dada bem pouco tempo depois e até hoje constantemente repetida, não só em Portugal como noutros meios mais exigentes, como o de Paris, onde o artista vive (trabalha) há bastante tempo. Mas é a sua confirmação global e definitiva: nunca a sua obra fora assim reunida, de ponta a ponta e em tão boas condições (os parabéns habituais ao arquitecto Sommer Ribeiro), ainda que, duma produção tão abundante e sobretudo tão variada, por vezes tão desconcertante como a de Pomar, toda a amostragem seja escassa. E, se o achamos, é porque nela tudo nos interessa, a uns mais certa fase, a outros, outra ou outras. É porque tudo nela, desta maneira ou doutra, connosco se prende.

Aliás os organizadores da exposição tiveram perfeita consciência disso porque o deixaram bem claro na introdução ao catálogo: «...lamentamos que algumas telas fundamentais não possam ser expostas – umas por impossibilidade de as obter por motivos que nos transcendem, outras, por falta de compreensão de alguns dos seus actuais proprietários». Mas concluem muito bem: «Todavia, mesmo com essas lacunas, consideramos ser esta exposição de real valor para apreciação da actividade deste artista, ao longo de trinta e seis anos». E sem dúvida o é.

O tal artigo que o mesmo catálogo generosamente não esqueceu escrevera-o eu a propósito duma exposição colectiva de trabalhos feitos numa missão estética de férias no Alentejo, entre os quais os de Pomar indiscutivelmente se impunham. E começava assim: «Chama-se Júlio Pomar e é um jovem, mesmo muito jovem, magrizela, calado, destes que falam mais com os olhos do que com a boca, e que conheci aproximadamente há três anos, quando pôs, pela primeira vez, os seus trabalhos perante o público num quartito ali para a rua do Alecrim, de que fizera **atelier** com alguns camaradas».

Não sei como fui chamar «do Alecrim» à rua das Flores... Mas o resto estava certo. Os camaradas eram Vespeira, Fernando Azevedo e alguns mais que de momento não me ocorre. E Pomar, além de franzino e todo metido para dentro, mudo como rocha, que era já outra a sua maneira de falar, «tinha nessa altura», como então escrevi, «ao que suponho, dezasseis anos e ele próprio me confessou que não havia um ano que pintava». O que fará compreender o meu espanto, ao ver que a sua «obra» já contava «duas fases»... E a verdade é que assim era. Já mastigara o seu Van Gogh e alguns aspectos de Picasso, à mistura com certas experiências de ciopoliticamente tudo isso representava. Esses quadros que deveremos considerar, se não me engano muito, o arranque do nosso neo-realismo no domínio da pintura.

Que havia neles muito (mas não tanto, em todo o caso, como isso) de Orozco ou de Siqueiros – ainda não de Portinari – não o negaria ele, de certo, que nunca teve medo nem vergonha de submeter-se – prova suprema de desafio – à influência dos grandes: os mexicanos então e algum norte-americano (o Benton, que nunca engoli), logo a seguir Portinari, mais tarde Goya, Ucello, Ingres, Rauchenberg (?), Chardin, sem jamais esquecer talvez esse mestre do desenho-antes-e-através-de-tudo, que se chama Picasso. O que, em Pomar como em todos os grandes (ver o mesmo Picasso) foi sempre e só uma espécie de diálogo ou de medir de forças, um cobiçoso ver como é e logo adeus que por aqui me sirvo. E sempre procedendo, com o talento que se sabe e tanta autenticidade que, visitando esta retrospectiva do princípio para o fim ou do fim para o princípio, nas telas ou nos desenhos, nas esculturas ou nas ilustrações, nesta obra com tantas fases ou faces diferentes, algumas delas aparentemente inconciliáveis, saltos mortais (como se chama aos saltos perigosos em que o acrobata nunca morre), é sempre o mesmo Pomar que realmente encontramos. O mesmo modo de interrogar ou afirmar, de se afirmar interrogando.



O Banho Turco, 1970. Acrílico, 130 x 162

tinta muito engrossada com areia que não me agradaram muito, senão no que revelavam de espírito de pesquisa.

UMA PRESENÇA INCONFUNDÍVEL

Três anos depois, sempre magrizela e silencioso – eu receava pela sua saúde, – tanto trabalhara e tanto tinha para dizer e, como ainda hoje, para buscar, que chegara àquela revelação da exposição de 45, com uns três ou quatro quadros que me pareceram enormes para um pintor de compleição que eu julgava muito débil, três ou quatro quadros – não me lembro ao certo de quantos eram, mas lembro bem o equilíbrio dinâmico da composição, o à-vontade do desenho, a firmeza da pincelada larga, a atitude corajosa que so-

Continua na pág. 4

UMA ATITUDE GRAVE E RESPONSÁVEL

Não é possível ocultar a gravidade dos acontecimentos e das decisões, evocadas, ou concretamente referidos, no comunicado emitido esta madrugada pela Comissão Directiva do Partido Socialista. Não vale a pena diminuir o seu significado. Estamos perante uma situação grave. Nem o «País que somos», nem os políticos que temos, nem o professor Freitas do Amaral tão controlado, tão sereno, tão medido, nem o cidadão comum, – teremos dias tranquilos. Este Verão é quente. Politicamente, também a temperatura vai subir.

Teve o comunicado do PS, na sua linguagem precisa e dura, o incontestável mérito de esvaziar o desportivo exercício de retórica política em que o CDS se comprazia. Com algum cinismo; com uma razoável habilidade. E com alguma imprevidência porque o CDS deixou-se envolver numa manobra que excede a sua própria força ideológica e militante, que os seus actuais dirigentes não controlam, cujo comando e inspiração se situam alhures, e que, muito provavelmente, se não enveredar pelo golpismo fascizante terá que conduzir a uma prova eleitoral difícil para o CDS.

Daí a reacção de Ribeiro e Castro: «Pessoalmente considero o comunicado da Comissão Directiva do PS, inadequado e infeliz». Daí a surpresa de Amaro da Costa perante a ruptura que resulta de um comunicado por ele considerado: «desajustado e desproporcionado».

Na realidade, tendo tomado perfeita consciência da ofensiva conjugada das forças da «direita» e do «passado», o Partido Socialista reagiu com inesperada dureza, mas com um sentido de responsabilidade política que é justo acentuar. Por um lado, o Partido Socialista reconhece que «as forças democráticas e antifascistas são mais fortes na sociedade portuguesa» e para elas apela certo de que: «Ao contrário das forças da extrema-direita, que intrigam nos jornais e pressionam as antecâmaras, as forças democráticas sabem lutar, na rua se necessário.» A «crise» tem uma evolução inesperada para muitos, imprevisível para os dirigentes do CDS: é transferida dos gabinetes e das antecâmaras para as ruas, para a decisão popular, para a manifestação de vontade do «País real».

E não tendo reduzido a «crise» a uma simples crise de uma equipa governamental ou a um acidente da enganosa vida conjugal resultante de um «casamento de conveniência», o Partido Socialista parece disposto a arrostar as forças e as intrigas que puseram «cerco» não só a este Governo, como às instituições democráticas.

Escrevíamos ontem: «O «cerco» está montado, uma resposta democrática é necessária e urgente. As forças democráticas – o Presidente da República – não podem demitir-se do dever de defender a Revolução de Abril, a Constituição e a República».

O comunicado da Comissão Directiva do PS é uma proposta de resposta democrática. Independentemente de espertezas tácticas, o interesse estratégico impõe que na resposta democrática o Partido Socialista seja apoiado pelos democratas, pelos antifascistas, pelo movimento operário.

E o Presidente da República terá que assumir a clara decisão de apoiar as soluções democráticas, as que correspondem aos interesses reais do Povo de Portugal, dos trabalhadores, do campo democrático e antifascista. Não se lhe pede um equilíbrio instável, ou sucessivamente desestabilizado pelas intrigas e as manobras dos reaccionários, dos adversários de Abril. Pede-se-lhe que, na fidelidade à Constituição, defenda Abril, a Democracia e a República.

E é isto, afinal, que diz, e exige, o comunicado da Comissão Directiva do Partido Socialista: uma clarificação da vida política portuguesa. Clarificação que leva os socialistas «Nesta hora difícil, que para alguns terá chegado mais cedo do que desejariam» a apelar «para todos os socialistas e para todos os democratas para que, numa linha de serenidade, de resistência e de determinação, se mantenham fiéis às instituições legítimas, dispostos mais uma vez a lutar por todas as formas ao seu alcance a fim de fazerem respeitar a vontade popular expressa nas eleições».

São as eleições legislativas, e não outras, que com maior aproximação traduzem a vontade popular. Ela manifestou-se na aprovação do texto da Constituição que as forças da «direita» – da «direita civilizada» e da «direita selvagem» – e, igualmente, certas élites «presidencialistas», pretendem rever, não para melhorar, enriquecer, adaptar à realidade, mas para desfigurar completamente. O significado aritmético das eleições legislativas é incontroverso. Esse resultado aritmético é sempre, potencialmente, a garantia de uma eventual maioria política. A «direita» não o esquece. A «direita» compreendeu que a recordação da Resistência popular e intelectual ao «fascismo» é suficientemente forte, e está suficientemente viva, para estabelecer pontes inesperadas.

Assumindo, a consciência democrática e antifascista do Povo Português, em unissono com outras forças democráticas e antifascistas, o Partido Socialista vem condenar firmemente «o regresso, neste especial momento, de Américo Tomás – que há-de considerar-se como uma provocação a todos os que acreditam na legitimidade do 25 de Abril e um sério encorajamento às forças desestabilizadoras e antidemocráticas».

Esta afirmação não é de molde a facilitar a resolução formal, burocrática e política, da «crise». Mas representa um acto de clareza e de coragem. Clareza e coragem que são indispensáveis na vida política.

Só a incapacidade de clareza, a preferência pelos arranjos subtis, e discretamente negociados, explica o silêncio, o tácito consentimento, de insultos ao Governo, à dignidade

Continua na pág 4

Todo o Pomar

Continuação da pág. 3

Lota, 1958. Óleo, 119 x 179

Sempre alguém que voluntariamente atravessa regiões e climas diferentes sem deixar de ser profundamente o mesmo. Que é, já se sabe, a máxima e trivial ambição de qualquer artista, mas que exige uma natureza ou uma nascente interior que não se compra, não se fabrica, não se simula. Que se tem ou não tem. Que, como poucos, Pomar indiscutivelmente tem.

FASES E FACES DIFERENTES

Durante anos, precisamente os da sua formação – os das primeiras fases – convivemos muito. Mais velho dez anos – o que parecia muito quando ele tinha dezassete e eu vinte e sete, já com alguma coisa publicada, razoavelmente aplaudido e igualmente combatido –, mal o «descobri» não mais o larguei.

Mas não era um convívio de café nem de projectos vagos. No **atelier** é que, com outros amigos, mais nos encontrávamos. A luta artística passava a estar, também para ele, misturada com a luta política. Fomos realmente camaradas: de sonho político e de projecto duma arte que nada tinha a ver com a que os adversários nos atribuíam e talvez muito pouco com a que alguns companheiros teorizavam e faziam. Pomar dirigiu uma página de arte num vespertino do Porto, **A Tarde**, na qual, com outros jovens, defendeu uma estética interveniente na luta sociopolítica, escreveu muito (e bem, com um nível cultural notável, muito acima do dos artistas plásticos do tempo) na **Seara Nova**, na **Vértice**, no **Mundo Literário**. Fez pinturas murais que a polícia mandou ocultar. Colaborou na organização das Exposições Gerais de Artes Plásticas e nelas sempre expôs: um dos quadros apreendidos em 47 era, evidentemente, seu. Teve actividade política clandestina e pertenceu à Comissão Central do MUD Juvenil. Esteve em Caxias.

Mas toda a sua acção política se fez sempre pela arte. Não **através** da arte – que é uma maneira de dizer que reduz esta a meio precário que a compromete e serve a política, quando a serve, muito mal – mas **pela** arte.

Não me lembro de alguma vez o encontrar sem ser com o lápis ou os pincéis na mão. Trabalhava no **atelier** de segunda a sábado, como qualquer profissional. Os domingos passava-os em casa. Mas, se acaso tinha de lhe bater à porta para qualquer tarefa urgente, era ainda de pincel na mão que o encontrava, a fazer aguarela, por exemplo, numa espécie de «repouso», de que saíu, entre outras coisas notáveis, uma série de nus, vermelhos, tão ardentes e belos, que não voltei a ver (por onde andarão eles?).

Dois campinos, 1966-67. Oleo, 81 x 116

Tudo isto até 52, data em que nos desencontramos por razões muito ligadas ao tal sonho e ao tal projecto comum, num desencontro que terá sido sobretudo um equívoco ou um desajustamento de experiências e durou para cima de dez anos. Percalços de se levar a sério a vida, a arte e a luta sem quartel que ambas implicam.

Entretanto, surgira o **Ciclo do Arroz**, as **Mulheres na Lota**, a **Maria da Fonte**, as tauromaquias, o franzino Pomar lançara corpo, tinham-lhe ido crescendo e embranquecendo a barba rala e ganforina desgrenhada, fora trabalhar para Paris, acabámos por nos reencontrar em Lisboa no terreno neutro duma embaixada, parece que tínhamos acompanhado de longe com interesse o que cada um continuara a fazer e as telas e desenhos que em Paris me mostrou, pelos fins de 66, prosseguiam o que os primeiros deixavam prever a quem não fosse míope de todo: o trabalho aturado e inspirado, o escrúpulo na execução e na descoberta que dela nasce, a ousadia da reviravolta coerente, o grande pintor que já definitivamente há muito era.

Foi no período do **Catch**, a seguir ao das corridas de cavalos, que se vendiam «bem de mais» e por isso interrompeu de chofre (num artista a honestidade é também isto), «Catch» a que se liga o desenho que ilustrou a reedição dum livro meu, que não figura na exposição comprovadamente por lapso.

O SOCO NO ESTÔMAGO

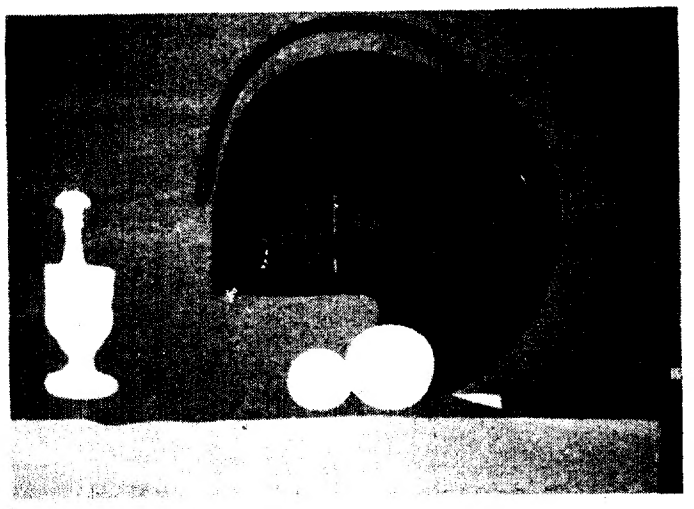
Depois disso e abandonando (definitivamente?) a mestria a que chegara na espontaneidade da pincelada grossa, nervosa ou agitada, de invejável segurança e invenção, na transparência das sobreposições, no sabor da matéria tradicionalmente trabalhada, naquilo que na sua pintura acima de tudo me deslumbra, é que Pomar havia de nos dar, sem tir-te nem guar-te, o soco no estômago que foram os seus grandes acrílicos, de imensas zonas fortemente coloridas, unidas, voluntariamente pobres de matéria, que o desenho explícito ou implícito, sempre prodigioso, como que anonimamente sustenta e onde uma clara obsessão erótica e mesmo agressivamente sexual de chofre surge, na aparência ingenuamente introduzida pela mão de Ingres, graças ao estudo-desafio do **Banho Turco**.

Mas Ingres terá sido apenas o pretexto e será mais funda a razão. Porque nos seus últimos trabalhos, espantosos de domínio do ofício, onde os pincéis dão lugar à tesoura (como fez Matisse) e colagens de panos antecipadamente pintados pelo artista criam grandes composições, cujo dinamismo e cuja audácia atingem o verdadeiro requinte, aquela mesma obsessão prossegue, mais reelaborada talvez, mas sempre bem patente.

É natural que grande parte do velho público (português) de Pomar, que conservou sobretudo na memória e no coração o **Almoço do Trolha** ou o **Golo**, o **Ciclo do Arroz** ou **Maria da Fonte**, mesmo **O carro dos cómicos** ou as tauromaquias, fique algo reticente perante estas suas últimas fases.

Talvez não seja um público particularmente sensível ao prodígio de imaginação e execução que elas representam. Mas é meu dever confessar a esse público que, em 1949, um quadro como **Varina comendo melância**, a cuja execução em parte assisti, me surpreendeu profundamente e, para tudo dizer, me desagradou bastante. Não via então que aquela ousadia de desenho e de cor, aquele despojamento de tudo a que Pomar nos habituara, levasse a lado algum e pareceu-me de uma gratuidade perfeitamente injustificada numa pessoa como ele. Nada fizera nunca de parecido até aí nem voltaria a fazê-lo durante muito tempo. Mas vinte anos depois vim a compreender que estava ali afinal um primeiro sinal de qualquer coisa que se desenvolveria e adquiriria o seu sentido mais tarde. Um primeiro assomo duma nova linguagem em gestação.

Quem poderá adivinhar o que Pomar (e ele menos que ninguém) virá a fazer amanhã? E que função terá – não deixarão de tê-la – todas estas obras de 77, que provocam hoje a admiração da gente do ofício e a surpresa pouco aderente de grande parte daquela que o não é?



Natureza Morta (segundo Chardin). Acrílico, 97 x 130

A Escola de Siena, 1976- 77. Colagem e acrílico, 81 x 100

EDIFÍCIO

VAGO perto da Avenida da Liberdade, com 50 divisões, tem grande quintal com frente para a rua que pode servir para nova construção, par que estacionamento, jardins etc. Optimo para sede de empresa, crece, embaixada, escritórios, etc.. Só ao próprio. Carta Apartado 1.088, Lisboa - 1.

QUINTINHAS

VENDO na Linha do Estoril e na Outra Banda, não têm casas, boas para construir moradias, pôr roulotes e casas desmontáveis, aviário, etc.. Telefone 549914, 14,30 às 15,30, sou próprio, faço escrituras.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Jornais e jornalistas do Algarve criam associação

Os jornais e jornalistas amadores do Algarve vão reunir-se numa associação que promove a defesa dos interesses sócioeconómicos dos primeiros e sócioprofissionais dos segundos – esta uma das conclusões a que chegaram os colaboradores dos órgãos da Imprensa Regional do Algarve, reunidos em Paderne (Albufeira), no segundo encontro da Imprensa Regional, desta feita promovido pelo jornal local «A Avezinha».

Participaram no encontro o director geral da Informação e o presidente da Câmara Municipal de Albufeira que representavam, respectivamente, o secretário de Estado da Comunicação Social e o governador civil de Faro.

O director geral da Informação, depois de realçar o papel da Informação Regional como porta-voz dos anseios das respectivas populações, e de referir que naquela Secretaria de Estado se faz uma triagem e encaminhamento aos departamentos governamentais visados de tudo o que os jornais locais veiculam a título de protestos, anseios e esperanças, prometeu transmitir ao secretário de Estado as queixas dos jornais algarvios.

Estas queixas, bem modestas segundo foi ali referido, prendem-se com a necessidade de que, com urgência, se encare o alargamento da isenção dos portes de correio para o estrangeiro e para as ilhas adjacentes e com o estudo da forma de fazer com que toda a publicidade governamental com interesse regional venha a ser publicada nos jornais locais.

Os jornais algarvios consideram ainda que o subsídio a conceder ao papel não deve incidir sobre a tiragem, mas em função do número de páginas anualmente publicadas.

CI PARA A RDP VISITA POSTOS EMISSORES

No prosseguimento da visita aos postos emissores da RDP, decidida em reunião plenária do Conselho de Informação para a Radiodifusão Portuguesa, um grupo de trabalho deste Conselho deslocou-se às instalações da RDP em Faro e em Elvas.

Tal visita processou-se no âmbito das atribuições e competência do Conselho de Informação para aquela empresa pública de Comunicação Social, âmbito esse que preconiza «assegurar a independência, perante o Governo e a Administração Pública, dos meios de Comunicação Social pertencentes ao Estado ou a entidades directa ou indirectamente sujeitas ao seu controlo económico.»

Ainda nesse âmbito, defende-se «uma orientação geral que respeite o pluralismo ideológico, possibilite a expressão e o confronto das diversas correntes de opinião, garanta o rigor e a objectividade da informação e impeça a apologia ou propaganda da ideologia fascista e quaisquer outras, igualmente contrárias às liberdades democráticas e à Constituição».

Felix Naggar (ex-FP em Lisboa) faleceu em Paris

O antigo director da Agência France-Presse em Lisboa, Felix Naggar, foi incinerado durante uma cerimónia íntima no cemitério do Père Lachaise.

Felix Naggar, que se tinha reformado há dois anos, havia começado a sua carreira de jornalista na France-Presse quando da criação da agência em 1944. Ocupou durante trinta anos numerosos postos no estrangeiro, tendo representado a AFP, sucessivamente, em Sydney, Belgrado, Atenas, Nova Deli, Nairobi, Lisboa, Rio de Janeiro e Rabat.

Faleceu no dia 14, do corrente num hospital da região de Paris, com 67 anos, após longa dolorosa doença.

Política de A a Z

Continuação da pág. pág. 3

das Forças Armadas e à Revolução de Abril, como os de um lamentável discurso proferido, no dia 9 de Abril, em cerimónia oficial, e na presença de um membro do Governo ou a recente provocação do sr. Alberto João Jardim, que teve, aliás, o mérito de nos esclarecer quanto à qualidade da «salvação nacional» que está no pensamento do líder Sá Carneiro.

Repelido pelo Partido Socialista como parceiro de uma qualquer «salvação nacional», considerada a sua acção «desestabilizadora e irresponsável», não podemos deixar de recordar deste proposto salvador o que, de um outro, escreveu João Chagas:

«V. Ex.ª não deixa por isso de ser um admirável instrumento de progresso. V. X.ª não sabe o que fez, mas por isso mesmo é mais belo. V. Ex.ª tem o tremendo poder das forças inconscientes. Não serve as instituições. Não serve o país. É um agente inesperado e misterioso e serve – o Destino».

O outro chamava-se João Franco. Não confundamos com Sidónio Pais. A ambos o Destino foi mofino.

TERMINOU O JULGAMENTO DO EXTRAVIO DE ARMAS

Cinco condenações e uma absolvição

«... Este afastamento baseado em nenhuma razão de direito ou de facto é a exibição evidente de uma prepotência e de um abuso que não posso nem devo calar» – afirmou o capitão Santos Silva, afastado há 33 meses do quadro permanente da Força Aérea e que acabou de ser julgado no 3.º TMT com outros militares e civis acusados do extravio de armas do SDCI, onde prestaram serviço, antes do 25 de Novembro.

Estas palavras foram proferidas momentos antes do juiz auditor Gonçalves Pereira ter lido o acordão que o condenou em 14 meses de prisão. A pena seria, no entanto, suspensa por três anos. O Tribunal aplicou também penas aos civis José Fernando Nunes Ferreira (13 meses), Flausino Costa Martins (13 meses), Meneses Ferreira (31 meses) e Ramos Lopes (3 meses). Apenas o capitão Santos Ferreira foi absolvido. Os restantes réus saíram em liberdade, embora com penas suspensas, com excepção de Flausino Martins, que voltou à cadeia onde já se encontrava há alguns meses.

Nas alegações finais, o capitão Santos Silva diria ainda que a sua presença naquele julgamento não se pode desligar do seu afastamento das Forças Armadas nem da prisão que cumpriu logo a seguir ao 25 de Novembro. Santos Silva é um capitão de Abril prestigiado e como tal tem sido mantido numa situação de bloqueamento.

«Durante este tempo procurei que me fossem ditas as razões ou a legislação que apoiam semelhante atitude por parte da chefia das FAP». Salienta, ainda, que interpôs recurso junto do Supremo Tribunal, mas que este foi indeferido.

Na sua exposição o capitão Santos Silva cita os artigos 13.º e 20.º da Constituição da República Portuguesa onde estão consagrados os direitos dos cidadãos. Numa outra passagem do seu discurso de defesa aquele oficial da Força Aérea relata a sua passagem pela prisão e a maneira desumana como foi tratado. Refere-se, por outro lado, ao SDCI, que muitos tentam denegrir, dando dele uma imagem que não corresponde à realidade.

A propósito Santos Silva afirma que apesar de quererem deitar no caixote do lixo «os novos senhores deste País» a presença do «nosso esforço e do nosso trabalho» não significa que estes «tenham sido atirados no caixote do lixo da evolução da formação social portuguesa». E no final da sua defesa assinala: «Aprendi muito... aprendi a sentir momentos de exaltação patriotica, apesar de maledicência e da calúnia». No entanto Santos Silva sublinha que isso tudo não impede que continue a caminhar «de cabeça erguida».

E referindo-se ao período revolucionário que todos vivemos neste País, antes do 25 de Novembro, o capitão Santos Silva diz que considera «este período o mais fértil e frutuoso de toda a minha existência».

A sentença, decretada pelo 3.º TMT, causou uma certa perplexidade na medida em que o «delito» dos réus era irrisório em comparação com a «grande falta» de alguns militares que distribuíram armas ao militante do Partido Socialista Edmundo Pedro, no 25 de Novembro, para desviarem o País do curso em que seguia.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea *b*) do artigo 39.º e do artigo 40.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira para reunir em sessão extraordinária nos seguintes locais e datas:

Lisboa — Calçada da Estrela, 135, 1.º-D.to, pelas 20 horas do dia 9.
Marinha Grande — Teatro Stefens, 18.15, dia 9.
Porto — Rua da Firmeza, 20 horas, dia 9.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Eleger os candidatos a juízes sociais, nos termos do Decreto-Lei n.º 156/78, de 30 de Junho.

Lisboa, 25 de Julho de 1978.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

ENSINO

MINISTRO CARDIA EM COIMBRA

"A Universidade com piores instalações"

A Universidade de Coimbra «é o estabelecimento de ensino superior do nosso País que possui piores instalações, o que condiciona o funcionamento das instituições escolares» reconheceu o ministro da Educação Sottomayor Cardia, no decorrer da visita que ontem efectuou àquele estabelecimento de ensino, acompanhado pelo ministro das Obras Públicas, Sousa Gomes, e pelos secretários de Estado do Ensino Superior, e das Obras Públicas.

Esta afirmação surge em resposta a uma exposição do Reitor da Universidade, prof. Ferrer Correia, que agrupou as necessidades da Universidade em três grupos: «obras de conservação e defesa dos edifícios universitários, obras de adaptação e recuperação e construção de novos edifícios».

O perigo de incêndio (a exemplo do que aconteceu na Faculdade de Ciências de Lisboa) foi também apontado pelo prof. Ferrer Correia que apontou a necessidade de substituição de toda a instalação eléctrica no sector ocupado pela Faculdade de Farmácia e Museu de Física, sublinhnado que «na parte da Faculdade de Farmácia, instalada no referido Museu, a generalidade dos objectos que ali se encontram ficam sobre carga eléctrica, donde resulta perigo de vida para os funcionários que os manuseiam e danos elevadíssimos na aparelhagem». Para além disto, foi ainda apontada a necessidade de obras de adaptação e recuperação da Faculdade de Direito e Serviços Centrais da Universidade».

Quanto à construção do novo Hospital Escolar de Coimbra «dentro de 44 meses», o prof. Ferrer Correia interrogou-se sobre «se será adequado que a Faculdade de Medicina continue instalada num prédio que distará dois ou três quilómetros do edifício do Hospital, seu complemento necessário», apontando como solução desejável «a construção de uma Faculdade de Medicina nos terrenos anexos ao novo hospital».

Não deixou o Reitor da Universidade de Coimbra de sublinhar, no final, a necessidade de alargamento das instalações da Associação Académica Serviços Sociais, cantinas e Teatro Gil Vicente, concentrando-se todos apenas num edifício também a construir.

Resposta do ministro das Obras Públicas: «E possível dentro de três a cinco anos dar resposta às carências, podendo ser já preparado um calendário de execução».

Padre Martins condenado

FUNCHAL, 25 – O padre José Martins, pároco de Ribeira Seca, concelho do Machico, acusado de ter participado num «julgamento popular» ocorrido naquela vila em Agosto de 1975, de seis indivíduos que se encontravam a pintar «slogans» de índole separatista, foi ontem condenado a um mês de prisão com pena suspensa pelo Tribunal Judicial de Santa Cruz. Para o condenar o Tribunal alegaria o facto dos referidos indivíduos serem menores.

O padre Martins viria, no entanto, a ser absolvido dos crimes de «difamação e injúria da autoridade pública» e de ter participado num «julgamento popular». A acusação de «difamação e injúria da autoridade pública» fora intentada por um subchefe da PSP local, face às declarações que teriam sido feitas pelo padre Martins, na altura presidente da Câmara do Machico, em Setembro de 1976, no decorrer de um comício organizado pela UDP, no qual se teria insurgido contra a actuação daquela corporação, no caso do espancamento de um natural por indivíduos conotados com o PPD.

O juíz do Tribunal de Santa Clara ao ler o acórdão considerou que o padre Martins não acatara a ordem do Comando Militar da Madeira para que os seis menores fossem levados para um estabelecimento militar do Funchal.

LEI DAS BASES GERAIS DO ENSINO

Quem é ouvido na sua elaboração?

A direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa emitiu um comunicado em que manifesta a sua estranheza por «segundo declarações do Primeiro-Ministro», as Associações de Pais terem sido ouvidas para efeitos da elaboração da Lei das Bases Gerais do Sistema Educativo, quando igual critério não foi utilizado em relação às estruturas representativas de estudantes ou escolas.

Recorda a mesma Associação que é de interesse nacional que os legítimos representantes dos estudantes e docentes sejam auscultados e que participem na elaboração da Lei das Bases Gerais, a qual «conforme o Programa do Governo estabelece», deverá ser objecto de debate público.

UNIVERSIDADE EM VILA REAL

"Os transmontanos não hesitarão em lutar"

«Os transmontanos não hesitarão em lutar por uma universidade» afirmou o governador civil de Vila Real, Camilo Botelho, a propósito da polémica recentemente suscitada pela indefinição quanto ao caso do Instituto Politécnico que, por determinação do MEC – e contrariamente ao previsto – não passará a Instituto Universitário.

Recordamos que a polémica sobre o Instituto Politécnico já levou a tomadas de posição mais ou menos rígidas por parte da Câmara e da Assembleia Municipal de Vila Real, tendo sido mesmo levantada a hipótese de corte de energia ao País. «Trata-se de uma aspiração de toda a região», afirmou também o governador civil. Entretanto, foi já formada uma comissão representativa dos vários sectores da vila, que se deslocará a Lisboa para se avistar com os responsáveis do MEC.

Hotelaria confirma greve do dia 29

A greve no sector da Hotelaria, a nível nacional, que se encontrava anunciada para o dia 29, foi esta manhã confirmada por um dirigente da Federação dos Sindicatos da Hotelaria, após o malogro das negociações previstas para hoje.

De facto, o patronato privado não compareceu, esta manhã, nas negociações referidas, apesar de todas as garantias, em sentido contrário, que havia manifestado. Em reforço, elementos da Enatur, compareceram mais uma vez na «condição de observadores».

A reunião hoje malograda tinha por objectivo, da parte da Federação Sindical, possibilitar o «início efectivo das negociações» e representava uma sua tentativa «para evitar o recurso à greve», nos termos de um comunicado ontem divulgado.

O plenário da Federação dos Sindicatos da Indústria Hoteleira reunirá amanhã para discutir a situação

Pub

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Leiria

CONVOCATÓRIA
Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos da alínea b) do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco todos os associados para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 4 de Agosto de 1978, pelas 21 horas na sede do nosso Sindicato em Vieira de Leiria, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º – ELEIÇÃO DOS NOSSOS CANDIDATOS AO CARGO DE JUÍZES SOCIAIS

2.º – SITUAÇÃO DAS NEGOCIAÇÕES DO CCTV

Pelo Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Noémia Romano

MARINHA GRANDE • ALFERRAREDE • ALMADA • AVEIRO • TOMAR • BARREIRO • MONTIJO • PORTO • BRAGA • QUELUZ • CACÉM • CASCAIS • COIMBRA • LISBOA • GUIMARÃES • FARO • ÉVORA

COMOLEX

A COZINHA QUE
A SUA CASA MERECE...

comolex móveis

LISBOA - Filial - Av. Berna, 24 - A - Tel. 776147
PORTO - Filial Rua Serpa Pinto, 182 - Tel. 482587
CORUCHE - Fábrica Av N Sra. do Castelo, 37 - Tel. 62151

"Leader" do PSD da Madeira ameaça ocupar a Televisão

FUNCHAL, 25 – Esperavam-se de Sá Carneiro as afirmações mais significativas durante o comício comemorativo do quarto aniversário da fundação do PSD, realizado no Paul da Serra, planalto desabitado no Centro da Madeira a cerca de 50 quilómetros do Funchal. Coube esse papel a Alberto João Jardim, líder madeirense do PSD e presidente do Governo Regional. Atacando violentamente as Forças Armadas disse que Portugal não tem Exército; tem indivíduos com medo. Mais (textualmente): as FA's «efeminizaram-se e não têm coragem para reconhecer que os homens do Conselho da Revolução não foram eleitos. As Forças Armadas perderam a masculinidade».

Referindo-se ao serviço de saúde afirmou que o existente na Madeira é o mais eficiente.

No que respeita à TV – ameaçou ocupá-la. Simplesmente.

Convidou os presentes (cerca de cinco mil) a prepararem-se para comparecer numa tarde destas em frente à TV a fim de entrarem nas suas instalações e uma vez lá dentro não saírem. Para Jardim, a TV «continua ao serviço de forças que não são as nossas. Se o ministro da República não tomar providências temos que lá ir todos ocupar a Televisão».

A seguir, referiu-se à crise e opinou haver uma única saída: um Governo de Salvação Nacional. Contudo, ameaçou Jardim, se o Partido Comunista fizer parte de um Governo de Salvação, será encetada nova revolução a partir da Madeira.

Estava presente o recém-regressado à liderança do PSD: Sá Carneiro.

Entretanto, começaram já a fazer-se sentir reacções dos partidos com implantação na Madeira às declarações do presidente do Governo Regional.

Assim, para o Partido Socialista da Madeira, estas declarações «atingiram sem discriminações o Governo da República, a Igreja, o Conselho da Revolução e as Forças Armadas Portuguesas» e, segundo afirma um comunicado daquela organização, não causam surpresa «tão habituados a elas estamos, mas não deixamos, como das outras vezes, de as considerar graves e desestabilizadoras da vida nacional».

O PS considera ainda aquela actuação de Alberto João Jardim como «tipo de acção arruaceira, nada concorde com um Estado de Direito e denunciadora do desrespeito pelas minorias democráticas reconhecidas pela Constituição».

Por seu turno o CDS, depois de afirmar que «a vocação totalitária do PSD, virada para o monopolismo político, se espelha bem na reivindicação da dominação dos órgãos de Comunicação Social», prossegue afirmando que «o que decorre através das declarações polémicas de João Jardim não é mais do que a precaução eleitoral, demasiado evidente neste momento».

«Resta-lhe contudo, em democracia», conclui o CDS, «respeitar um estatuto de independência quer da RTP, quer de outros meios de Informação, o que ao fim e ao cabo, será a salvaguarda da verdade e do progresso da Madeira.»

Já estão na Alemanha os feridos do bimotor

PORTO, 25 – Num avião-ambulância, que veio expressamente da Alemanha, regressaram já àquele país os alemães que ficaram mais feridos no acidente registado com um bimotor alemão que se despenhou no passado sábado, na freguesia de Vilar do Pinheiro, próximo de Pedras Rubras.

COMUNICADO DA COMISSÃO DIRECTIVA DO PS

"As forças democráticas e antifascistas são as mais fortes"

Vasco da Gama Fernandes, também presente na reunião de ontem à noite, conversando com António Macedo

«As forças democráticas e antifascistas são as mais fortes», diz o comunicado da Comissão Directiva do PS, emitido esta madrugada, e o qual reproduzimos na íntegra:

«O comunicado do Conselho Nacional do CDS representa em termos polidos ou, se se preferir, «civilizados» a denúncia do acordo PS/CDS. Correcto quanto à forma, que visa preparar argumentação para utilização posterior, denuncia, quanto ao fundo, a vontade manifesta de produzir uma ruptura, pretendendo, ainda por cima, atirar as responsabilidades dessa ruptura para cima do PS. Mas o encadeamento dos factos e a decisão de retirar do Governo os ministros CDS, que se concretizou no fim da manhã de hoje, não pode deixar quaisquer dúvidas nos espíritos dos portugueses de boa fé.

«QUE MUDOU?...»

«Que mudou bruscamente na sociedade portuguesa para que o CDS assuma a responsabilidade histórica de precipitar o País numa crise de consequências imprevisíveis e que, desde logo, poderá conduzir à divisão brutal entre esquerdas e direitas?

«Por que razões os dirigentes do CDS – que ainda há algumas semanas prometiam, pela boca de Freitas do Amaral, um Verão calmo aos portugueses – resolveram passar de conversações normais entre partidos associados, feitas com a discrição e o silêncio de quem quer chegar a acordo, para o «ultimatum» na praça pública com a intenção evidente de provocar, perante todo o País, uma prova de força?

UM DISCURSO «MENOS FELIZ»

«O PS não tem qualquer tendência para o recurso a explicações maquiavélicas ou sofisticadas. Mas o pretexto invocado da reviravolta súbita das bases do CDS, ou do descontentamento expresso por certas figuras da hierarquia católica, ou ainda a repescagem do discurso menos feliz do Presidente da República, em 25 de Abril passado, são argumentos demasiado débeis para justificar um tão profundo volte-face. Porque é disso que se trata, efectivamente. O CDS pretende agora a alteração substantiva do acordo PS/CDS – quando ainda há pouco mais de um mês, em comunicado conjunto, lhe fazia os maiores elogios. Alteração donde resultaria deixar o II Governo de ser, como sempre foi, um «Governo de base PS com personalidades do CDS» para ser exactamente o contrário disso.

«PRESSÃO INTOLERÁVEL» DA EXTREMA-DIREITA

«É sabido que há um mal-estar na sociedade portuguesa em virtude da política de austeridade que o Governo tem tido a coragem de prosseguir conformemente ao interesse nacional. Foi um risco calculado e desde o início aceite pelos dois partidos, por razões patrióticas, muitas vezes referidas. Mas nota-se também, desde há algum tempo, uma pressão crescente e intolerável das forças de extrema-direita, expressa em jornais e semanários bem conhecidos, no sentido de desestabilizar as instituições democráticas – desestabilização essa que porventura se considera como o primeiro passo e a condição necessária para novas escaladas antidemocráticas e golpistas. A arrogância provocadora de certas figuras que subitamente reapareceram representa, nesse aspecto, um sintoma iniludível.

«DIREMOS NÃO» À «SALAMIZAÇÃO» DO PS

«Como no passado – e embora agora com sinal contrário – uma tal operação – um PREC de extrema-direita – necessariamente tem que passar pelo enfraquecimento do PS e pelo desprestígio provocado dos seus dirigentes.

«A «salamização» do PS cortado às fatias pequenas, de concessão em concessão, representa uma técnica que conhecemos, de que nos sabemos defender e a que inevitavelmente diremos NÃO.

«O PS mantém-se fiel ao acordo PS/CDS, que representou uma tentativa séria feita por nós de inteira boa-fé para evitar a bipolarização da sociedade portuguesa – a qual só poderá conduzir a confrontações de tipo violento. Mas não cede a ultimatos nem está disposto a desarmar o campo democrático – que é o seu – mediante sucessivas transigências de sentido político iniludível.

«AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS E ANTIFASCISTAS SÃO AS MAIS FORTES»

«As forças democráticas e antifascistas são as mais fortes na sociedade portuguesa. Ao contrário das forças de extrema-direita, que intrigam nos jornais e pressionam nas antecâmaras as forças democráticas sabem lutar, na rua se necessário. Não deixarão de o fazer, se for esse o caso.

«O PS acredita na boa-fé de alguns dos dirigentes do CDS, a começar pelos três ministros que hoje apresentaram a demissão e a cujo espírito de lealdade presta homenagem. Mas não é da apreciação dos casos subjectivos ou das intenções das pessoas que neste momento se trata. É de algo mais vasto e que aflige a sociedade portuguesa no seu conjunto, independentemente da vontade de certos homens. Ao provocar a ruptura, o CDS, inicia um processo dificilmente controlável e torna-se responsável por uma dinâmica que o ultrapassa. O PS confia que a ruptura produzida não se dará – como previram os «teorizadores da crise» – pelo interior do PS, salvo as excepções conhecidas e não significativas, mas sim pelo interior do próprio CDS e mesmo de outras formações – onde há, sem dúvida, muitas pessoas que são democratas sinceros, partidários da estabilidade institucional e de uma evolução pacífica da sociedade portuguesa.

«DISPOSTOS A LUTAR POR TODAS AS FORMAS»

«Nesta hora difícil, que para alguns terá chegado mais cedo do que desejariam, o PS apela para todos os socialistas e para todos os democratas para que, numa linha de serenidade, de resistência e de determinação, se mantenham fiéis às instituições legítimas, dispostos mais uma vez a lutar por todas as formas ao seu alcance a fim de fazerem respeitar a vontade popular expressa nas eleições.

«A Comissão Directiva do PS reitera todo o seu apoio ao Governo e ao Primeiro-Ministro em redor dos quais se devem unir todos os socialistas – e os democratas – na defesa da democracia e das instituições saídas do voto popular.

REGRESSO DE TOMÁS – «UMA PROVOCAÇÃO»

«Condena o regresso, neste especial momento, de Américo Tomás – que há-de considerar-se como uma provocação a todos os que acreditam na legitimidade do 25 de Abril e um sério encorajamento às forças desestabilizadoras e antidemocráticas. Condena, finalmente, as palavras ofensivas da dignidade das Forças Armadas e das instituições, proferidas recentemente pelo chefe do Governo Regional da Madeira, na presença e sem qualquer protesto de Sá Carneiro.

«Para o PS não haverá nunca qualquer Governo dito de salvação nacional, com Sá Carneiro, cuja acção desestabilizadora e irresponsável é bem conhecida dos portugueses. Não haverá nunca, igualmente, um Governo democrático que não resulte do prévio acordo de partidos representados na Assembleia da República, e nos termos constitucionais.

«Finalmente, a Comissão Directiva do PS resolveu convocar uma reunião extraordinária da Comissão Nacional para apreciar o desenrolar dos acontecimentos e tomar as decisões de fundo que se imponham, em data próxima a fixar pelo Secretariado Nacional.»

MDP/CDE e UEDS sobre a "crise":

TENGARRINHA: Solução está na cooperação das forças democráticas

L. CARDOSO: Sem alterações da política do PS a crise não será resolvida

Embora reconhecendo as dificuldades e os perigos que representa para a democracia portuguesa a crise desencadeada pelo CDS, e sobretudo o que ela esconde e que não brota da linguagem cuidadosamente estudada dos dirigentes centristas, os dirigentes das principais forças democráticas e antifascistas portuguesas, consideram positivo o comunicado do PS e a sua decisão de não recuar mais perante a escalada das forças reaccionárias e anticonstitucionais envolvidas na mesma estratégia global de destruição das instituições legítimas.

TENGARRINHA (MDP/ CDE)

Para o presidente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha, a primeira impressão sobre o comunicado do PS é de que ele «é positivo, na medida em que não cede às exigências do CDS». E acrescenta: «Uma cedência tal como desejava o CDS e outras forças de direita, teria consequências graves para a democracia portuguesa e sem dúvida para o próprio PS. Penso que a superação da crise actual e o caminho para enfrentar os graves problemas que o País atravessa só poderá ser encontrado pela cooperação entre as forças democráticas na base do respeito pela Constituição da República e das directrizes que ela aponta. Penso também que deve ser encontrada uma solução rápida para a crise, mas uma solução segura estável e constitucional. Acho que é possível essa solução. O prolongamento da crise desencadeada pelo CDS só favorecerá as forças antidemocráticas no momento em que os portugueses estão legitimamente preocupados com a gravidade crescente que o problema assume. As forças antifascistas e democráticas têm no seu conjunto maior força e capacidade para superar as dificuldades actuais numa via democrática».

José Manuel Tengarrinha falava a título pessoal pois só amanhã o MDP/CDE emitirá um comunicado sobre a conjuntura política.

LOPES CARDOSO (UEDS)

O eng. Lopes Cardoso, «leader» da UEDS, considera que «é cedo para medir o verdadeiro significado e alcance do comunicado do Partido Socialista» e no desenvolvimento dessa ideia afirma: «Se o facto de o PS recusar, pelo menos de momento, mais cedências ao CDS, é positivo, julgo legítimo que nos interroguemos sobre se o PS está disposto a tirar da posição agora assumida todas as consequências, ou se esta virá a revelar-se como simples manobra táctica determinada antes de mais nada por razões partidárias. Tirar todas as consequências da posição assumida significa rever profunda e decisivamente a orientação política que tem sido a sua. Está o Partido Socialista disposto a fazê-lo? Sem alterações de fundo do que tem sido a política do Governo e do PS não haverá solução para a crise. Ela poderá ser adiada, não será resolvida. É este o verdadeiro problema que não pode ser escamoteado nem escondido por detrás dos apelos à defesa da democracia».

PCP AINDA NÃO TOMOU POSIÇÃO

Até ao fim da manhã o Partido Comunista Português ainda não tinha divulgado qualquer posição oficial acerca do comunicado do PS e da conjuntura política. As posições que venha a assumir não deverão contudo afastar-se das análises que nos últimos dias têm sido feitas, pelas principais figuras daquele partido. Recorda-se que, ainda no passado domingo, num comício da Festa da Liberdade, realizado no Vale do Silêncio, nos Olivais, Álvaro Cunhal afirmou que «se o PS não ceder, a chantagem do CDS desmorona-se como um castelo de cartas».

ESPANHA ATENTA

Os meios de comunicação espanhóis estão a dar particular relevo à situação política portuguesa relacionada com a demissão dos ministros do CDS. No entanto não tecem comentários informando apenas das possibilidades de evolução que existem quanto a uma remodelação ministerial ampla dentro da mesma coligação ou então admitindo a demissão de Mário Soares e a convocação de novas eleições.

Nos meios políticos espanhóis apesar do período de férias em que se entrou, também se acompanha com o maior interesse o actual processo político português.

PS passa a palavra a Belém

Audiências de Ramalho Eanes com Freitas do Amaral e Mário Soares marcarão o dia de hoje na cena política nacional, ainda dominada pelo comunicado final da Comissão Directiva do PS, emitido cerca da uma hora da madrugada de hoje. O documento reitera o apoio ao Governo e ao Primeiro-Ministro e alerta para a ofensiva da extrema-direita. Considera ainda que o último comunicado do Conselho Nacional do CDS representa a denúncia do acordo PS-CDS, situação que os centristas, em reacção à posição assumida pelos socialistas, pretendem rejeitar, remetendo-a por sua vez para a direcção da Rua da Emenda (destes dois aspectos – comunicado do PS e reacções do CDS – damos conta separadamente nesta edição).

O Governo não se demite – disse o dirigente socialista Manuel Alegre no final da reunião da Comissão Directiva do PS. O PS «não cede a exigências nem a ultimatos», disse também Manuel Alegre, sublinhando que os socialistas «defenderão a democracia, resistindo fortemente», e acrescentando que «agora tudo depende do Presidente da República».

Com efeito, colocado perante a decisão da não demissão do Governo, uma importante palavra compete agora a Belém. Ramalho Eanes, que hoje de manhã se ausentou de Lisboa para assistir a exercícios militares, esteve ontem com Mário Soares após uma reunião do Conselho de Ministros na qual já não participaram os três ministros do CDS. Nenhuma decisão terá sido tomada nesta audiência. Tanto quanto sabemos, Ramalho Eanes terá evocado a necessidade de reflexão antes de se pronunciar sobre o desfecho da crise.

CM CALMO, CDS AGITADO

Na reunião do Conselho de Ministros convocada ontem por Mário Soares terão sido tomadas decisões quanto à substituição dos ministros centristas demissionários – isto já na linha da posição mais tarde adoptada pela Comissão Directiva do PS relativamente à não demissão do restante Executivo.

A ausência de Basílio Horta, Rui Pena e Sá Machado do plenário ministerial seguiu-se a uma derectriz do próprio Mário Soares, que ao fim da manhã, ao receber os demissionários, ter-lhes-á dito para se desligarem imediatamente da gestão dos respectivos Ministérios.

Na reunião do CM Mário Soares terá proposto, em seguida, a nomeação de novos responsáveis para as pastas vagas. A distribuição destas, segundo julgamos saber, terá sido repartida da seguinte forma: Mário Soares acumularia os Negócios Estrangeiros, Almeida Santos ficaria com a Reforma Administrativa e Vítor Constâncio passaria a chefiar um super-Ministério de Assuntos Económicos e Financeiros, ficando a gerir o Comércio e Turismo.

Aparentemente surpreendidos pela reacção de Soares, dirigentes do CDS reagiram considerando que os seus ministros deveriam ter sido convocados, uma vez que a sua demissão ainda não fora homologada (nem foi até ao fim da manhã de hoje) pelo Presidente da República.

Daqui, disseram fontes centristas à Imprensa da manhã, que «para o CDS não tinha existido um Conselho de Ministros mas uma reunião do PS mais o coronel Firmino Miguel, mais o dr. Saias, o que levanta um problema jurídico curioso».

AUDIÊNCIA EM BELÉM

Após este Conselho de Ministros Mários Soares dirigiu-se a Belém, onde terá apresentado ao Presidente da República a demissão dos ministros CDS e as propostas de nomeação de novos titulares para as respectivas pastas.

À saída desta audiência Soares reservaria para «altura mais oportuna» quaisquer considerações sobre a crise, designadamente quanto ao conteúdo da entrevista que acabara de travar, aludindo designadamente ao momento em que «se dirigir ao País».

Segundo informações obtidas esta manhã, Ramalho Eanes não terá aceitado de imediato as propostas formuladas pelo Primeiro-Ministro, considerando a necessidade de um período de reflexão de pelo menos 24 horas.

Esta a razão da prudência das declarações de Soares e também (como contraste) de uma certa dureza do comunicado final da Comissão Directiva do PS (ver referências no texto integral do comunicado que publicamos nesta edição).

A reunião extraordinária do Conselho de Ministros e as posteriores reuniões de órgãos directivos do PS levaram à convocação para Lisboa de ministros e dirigentes que se encontravam em outros pontos do País. Foi o caso dos ministros Sottomayor Cardia, António Arnaut (ambos também membros da Comissão Directiva) e Sousa Gomes, que se encontravam em Coimbra e regressaram de urgência a Lisboa por via aérea. Também Salgado Zenha terá interrompido um período de férias para participar quer na reunião com elementos do Secretariado Nacional, que se realizaria à tarde, quer na da Comissão Directiva, que se efectuaria à noite.

Entretanto, a par dos secretários de Estado cuja dependência dos ministros demissionários acarreta a automática resignação, apresentou também a demissão o secretário de Estado do Comércio e Industria Agrícolas, o centrista Alcino Cardoso.

APELO ÀS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

Um apelo às forças democráticas, a par da confiança reiterada a este Governo e ao Primeiro-Ministro, caracterizou o comunicado final da reunião da Comissaõ Directiva do PS, que iniciou os seus trabalhos ao princípio da noite na sede do Largo do Rato, encerrando-os cerca da uma hora da madrugada.

A duração desta reunião, bastante mais curta do que o habitual, dá ideia da unanimidade existente entre os dirigentes presentes quanto à posição assumidade (isto ao contrário do que pretendem fazer crer as forças de direita, empenhadas em minimizar as decisões tomadas, sendo disto um exemplo a informação do diário da manhã «O Dia» que, numa Comissão que consta apenas de 41 elementos, pretende fazer crer que faltaram 40!). As ausências de Medeiros Ferreira e António Barreto não causaram surpresa, sendo interpretadas na linha de anteriores dirigentes do PS que referiram o facto de «talvez se não sentirem bem no partido». Ausente esteve também o director do «Diário de Notícias», Mário Mesquita, mas neste caso existe a justificação de se encontrar presentemente nos Açores. Aliás, outras ausências registadas (em número não significativo) dever-se-ão à dificuldade encontrada por alguns elementos em estarem a tempo em Lisboa.

Uma das decisões da CD do PS foi a de convocar a Comissão Nacional, reunião que nos termos do estatuto do partido se realizará depois de solicitação do Secretariado Nacional. Até ao fim da manhã de hoje não estava ainda marcada qualquer reunião do Secretariado, mas um dirigente socialista confiou-nos que a Comissão Nacional deve reunir muito em breve.

A opiniaõ prevalecente é a de que a Comissão Nacional não se pronunciará de forma substancialmente diferente relativamente às posições até agora assumidas, destinando-se a uma nova apreciação da situação política tendo em consideração que esta se encontra em evolução e que até à data que irá ser fixada pode haver alterações.

ACORDO PS-CDS JÁ NÃO EXISTE?

A opinião de dirigentes socialistas contactados pelo «DL» é de que «o CDS violou o acordo» interpartidário concluído no princípio do ano. Segundo as nossas fontes, o PS considera ter havido duas violações ao acordo: uma quando o CDS propôs a remodelação ministerial, faltando ao estabelecido quanto à competência exclusiva do Primeiro-Ministro em matéria da escolha dos membros do Governo; a segunda, ao fazer sair os seus três ministros. Esta a ideia que terá sido ontem defendida na Comissão Directiva e que levou a uma referência no comunicado final em que se diz ter o partido do prof. Freitas do Amaral denunciado «em termos polidos ou, se se se preferir, civilizados», o acordo interpartidário.

Oficialmente, contudo, ainda não existe uma ruptura do acordo e terá sido a jogar neste facto que o Presidente da República convocou para esta yarde, em Belém, Freitas do Amaral (18 horas) e Mário Soares (18 e 30).

No PS a opinião é de que houve rompimento do acordo, situando-se a manobra do CDS na intenção de fazer cair o Governo, provocando eventualmente a formação de um novo Executivo à medida das suas intenções.

A PALAVRA A BELÉM

Com a decisão de não demissão do Governo tomada ontem pelo PS a palavra passa agora a Belém: reiterar ou retirar a confiança ao Governo.

Isto perante a determinação de Mário Soares em manter o Governo independentemente da sua posição minoritária na Assembleia da República. «Isso depois ver-se-á» – disse-nos a propósito uma fonte socialista.

Pensa-se, no entanto, que Ramalho Eanes tentará ainda uma última iniciativa no sentido da reconciliação, aguardando-se as audiências de hoje, com Freitas do Amaral e Mário Soares.

Regista-se que a Constituição é ambígua quanto às formas de actuação do PR em circunstâncias como a actual. O Artigo 136º diz designadamente, que é da competência do PR «nomear e exonerar o Primeiro-Ministro», mas não estabelece que a exoneração possa partir de uma decisão unilateral da Presidência. Na prática isto poderá querer concretamente dizer que no presente contexto o PR não tem competência para demitir o Primeiro-Ministro, limitando-se quando muito a retirar-lhe a confiança.

Da parte do PS aguarda-se, depois da audiência de ontem Eanes-Soares.

Não se demitiram secretários de Estado do CDS

Os secretários de Estado que são militantes do CDS não tinham pedido a demissão até ao fim da manhã, segundo informação conseguida junto do Gabinete de Imprensa do partido centrista.

Nem mesmo Alcino Cardoso, do Comércio e Indústria Agrícolas, tinha abandonado o seu cargo, ao contrário do que esta manhã afirmava o matutino oficioso.

Para além deste, são ainda membros do Governo, os CDS Nuno Abecassis, nas Indústrias Transformadoras e Extractivas, Sousa Pinto na Investigação Científica e João Porto, nas Obras Públicas.

Recorde-se, no entanto, que segundo declarações do vice-presidente do CDS, Amaro da Costa, «torna-se difícil que os secretários de Estado do CDS continuem no Governo, depois do comunicado da Comissão Directiva do PS.

SEGUNDO AMARO DA COSTA

PS denunciou acordo com o CDS

As reacções do CDS ao comunicado da Comissão Directiva do Partido Socialista, tornadas públicas pela voz de Amaro da Costa e Ribeiro e Castro, admitem a possibilidade de nem todas as portas estarem fechadas às negociações, embora o vice-presidente centrista considere que o PS «denunciou» o acordo que tinha com o CDS.

Para Amaro da Costa, as decisões adoptadas pela Comissão Directiva do Partido Socialista traduzem o rompimento do acordo entre os dois partidos que serviu de base parlamentar à formação do Executivo, sendo o comunicado que as torna públicas classificado como «desajustado e desproporcionado». O vice-presidente do CDS afirmou ainda que «pelo meu lado, imagino que passados estes primeiros momentos, será possível reatar, com a necessária serenidade, o indispensável diálogo democrático, de forma a resolver, concretamente, os problemas políticos que existem, as diferenças de opinião que permaneçam e as dificuldades que se ergam entre os dois partidos».

Por seu turno, outro dirigente centrista, o secretário-geral adjunto Ribeiro e Castro, referiu também em declarações publicadas pelo diário da manhã «O Dia» que o CDS mantém a sua «posição construtiva e patriótica de constribuir com espírito de diálogo e abertura para encontrar soluções democráticas para os problemas políticos do nosso País».

Afirmou ainda que «Este episódio não me preocupa excessivamente. Infelizmente já se verificaram muitos e infelizmente já estamos habituados a eles».

Entretanto, as próximas reacções dos centristas serão conhecidas brevemente, em manifestações partidárias destinadas a comemorar a fundação do CDS.

Em Vila Real, no dia 28 Korth Brandão e Correia Leite estarão com o ex-ministro Rui Pena, num convívio. No mesmo dia, em Leiria, Amaro da Costa, participa num encontro comemorativo, actividade que repetirá no dia 30, desta vez em Viana do Castelo.

O NOSSO NOME É

Cine Camões

Somos

UM NOVO CINEMA DE ESTREIA

TEMOS A PROGRAMAÇÃO QUE LHE INTERESSA

Estamos na Rua do Loreto, 15 LISBOA

INAUGURAMOS

JÁ NO PRÓXIMO DIA 28

VENHA CONHECER-NOS

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL – SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 35.º dos Estatutos a requerimento da Direcção, convoco, em sessão extraordinária, a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal, que se realizará no próximo dia 4/8/1978, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no INATEL — PRAÇA DA REPÚBLICA — SETÚBAL.

ORDEM DOS TRABALHOS:

1. Discussão e eleição dos candidatos do N/Sindicato ao cargo de JUÍZES SOCIAIS.

Setúbal 24/7/1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Raul Ferreira Pica Sinos)

NOTA: O acesso à Assembleia far-se-á mediante a identificação através do cartão de sócio.

Esta convocatória será tornada pública conforme artigo dos Estatutos dia 25/7 «Diário de Lisboa», 26/7 «Diário», 27/7 «Diário Popular».

DÁ-SE TRABALHO "PART-TIME" 10 000$00

Firma internacional, dá trabalho a 8 pessoas, com formação geral, como mínimo, e mais de 18 anos mas só em part-time. Contactar só amanhã (quarta-feira) na Av. Almirante Reis, 99 — 1.º Esq.º, somente nas horas de expediente.

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

MARINHA MERCANTE: FORÇA OU DIÁLOGO?

Prejuízos aumentam, FLA provoca e o conflito não se resolve

Novos incidentes se registaram, na noite passada, em Ponta Delgada, nos Açores, quando elementos separatistas ligados à FLA, provocaram e ameaçaram os tripulantes do navio de transporte de gás «Bardim», da Sacor Marítima, que ali se encontrava atracado e em formas de luta, após o desembarque da carga.

Face a estes factos, e dado que já haviam sido pedidas ao Governo Regional e ao ministro da República garantias do exercício das liberdades sindicais e da segurança das tripulações naquele arquipélago (outras provocações da FLA foram registadas), a Federação dos Sindicatos do Mar encarava, hoje, de manhã, a possibilidade de recomendar à tripulação daquele navio que regressasse a Lisboa sem ter desembarcado a carga respectiva noutros portos dos Açores.

Entretanto, nada na situação da Marinha Mercante melhorou desde ontem, havendo, pelo contrário a registar mais requisições civis (não acatadas), menos um navio a navegar (restam seis) e aumento dos prejuízos causados por esta forma de luta (recusa de prestar trabalho extraordinário).

Assim, neste momento foram objecto de requisição civil os seguintes navios: «Angol» e «Rocas», que se encontram respectivamente em Leixões e na Rocha, em Lisboa; «Ilha do Porto Santo» e «Ponta Garça», ambos nos Açores; e «Funchalense», que está em Lisboa, carregado.

Nenhuma das requisições foi, até agora, acatada. O Governo, por seu turno, continua a procurar a solução do conflito pela força: as tripulações do «Rocas» e do «Angol» foram punidas com 180 dias de suspensão.

Para um porta-voz da Federação dos Sindicatos do Mar, tal continua a ser considerado um absurdo, pois «a Lei Geral do Trabalho garante que a prestação do trabalho extraordinário é voluntária» e o Governo pretende, com estas medidas, obrigar os trabalhadores a cumpri-lo.

Por outro lado, prosseguiu o mesmo informador, aquela Federação encara a situação com preocupação. «A frota tem paralisado progressivamente desde o dia 12 e os prejuízos avolumam-se. O que nós reivindicávamos somava muito menos do que aquilo que os prejuízos já totalizam».

A responsabilidade da situação é atribuída, por aquele organismo, à inoperância do ministro dos Transportes e Comunicações e agravada com a actual situação política.

Na circunstância, continua suspenso o diálogo entre os representantes dos trabalhadores e os armadores. Estes, de facto, não modificam a sua posição de concederem aumentos de 11 por cento, contra os 20 pretendidos.

Com a incapacidade do Governo para intervir, é natural que os prejuízos aumentem, a tensão suba e o conflito se agudize.

Nota Oficiosa

A propósito do conflito na Marinha Mercante, o Ministério dos Transportes e Comunicações divulgou a seguinte «Nota oficiosa»:

«1. Em 12 do corrente, a Federação dos Sindicatos do Mar, como meio de pressionar as negociações de revisão do Contrato Colectivo, determinou a recusa da prestação de trabalho extraordinário necessário às manobras de atracação e desatracação de navios.

«2. Esta forma de luta, não implicando uma inequívoca declaração de greve, acarretava, todavia, para o armamento, idênticos efeitos: a progressiva paralisação da frota e o congestionamento dos portos, com as consequentes deficiências no abastecimento de produtos essenciais, nomeadamente, cereais e combustíveis.

«3. Constitui dever indeclinável do Governo assegurar o regular abastecimento da população e zelar para que os interesses públicos básicos se sobreponham a interesses particulares e sectoriais.

«4. Nesta perspectiva, o Governo emitiu uma resolução reconhecendo a eventual necessidade de se proceder à requisição civil dos trabalhadores, conferindo aos ministros do Trabalho e dos Transportes e Comunicações competência para, através de Portaria, pôr em execução aquele regime. Em 17 do corrente, os ministros competentes fizeram publicar a referida Portaria ao abrigo da qual foi cometido ao ministro dos Transportes e Comunicações o poder de definir, caso a caso, as tripulações a requisitar.

«5. No uso dos poderes que aquele diploma lhe conferiu, o ministro dos Transportes e Comunicações determinou a requisição dos navios cuja situação ameaçava causar graves danos à economia nacional e ao regular abastecimento público.

«6. O comandante e o imediato do navio «Rocas» não acataram a requisição civil, pelo que se quebrou a cadeia hierarquica indispensável à movimentação do navio.

No caso do navio «Angol» o comandante aceitou a requisição civil mas viu-se impossibilitado de o movimentar por desobediência da respectiva tripulação.

«7. Em consequência, o Ministério dos Transportes e Comunicações viu-se confrontado com a necessidade de aplicar aos infractores, as penas disciplinares previstas na Lei.

«8. O Governo não recuará em assumir as suas responsabilidades na defesa do interesse público e em tomar as ulteriores medidas que se mostrem necessárias e adequadas à normalização da situação e ao respeito pela Lei».

UM ANO DEPOIS

Caso da Algot ainda por resolver

«A situação dos trabalhadores da Algot é a mesma desde que a empresa suspendeu a sua actividade em Outubro do ano passado: a maioria estão desocupados e sem receber qualquer subsídio ou salário» – afirma-se num comunicado ontem divulgado pelo Sindicato de Vestuário do Porto sobre a arrastada situação laboral naquela multinacional, vendida vai para um ano a uma empresa internacional de negócios holandesa na sequência dum processo de falência da empresa-mãe, a Algot sueca.

O comunicado acrescenta «A empresa tem estado a laborar ilegalmente com algumas dezenas de trabalhadores escolhidos a bel-prazer dos representantes da administração, em encomendas, segundo parece, para o mercado interno e externo».

Acrescenta-se, por outro lado, que «uma das imposições do comprador ou compradores, é, como há muito se previa, a redução do pessoal para mais de metade», enquanto aos restantes, «como consequência da política até agora seguida pelo Governo, resta o desemprego».

O Sindicato do Vestuário refere as diligências que têm sido feitas para acautelar a situação dos trabalhadores, desde que há mais de um ano o problema se arrasta, acrescentando que nos contactos com responsáveis ministeriais, se conclui que «a descoordenação é total», chegando ao cúmulo de passado um ano, se dizer que «temos o processo há pouco tempo nas mãos».

Apontando o desgaste que tal situação provoca, os dirigentes sindicais afirmam: «O caso Algot não é um caso isolado, ele está inserido num conjunto de opções que visam uma certa política industrial desenvolvimentista de recuperação capitalista da crise e daí o impasse e daí a aparente inoperância do Governo».

Elementos da Comissão Sindical da Algot e dirigentes sindicais deslocam-se hoje, dia 25, de novo a Lisboa para se avistarem com elementos do MIT e de SEPE para discutirem o problema da reintegração dos trabalhadores e esquemas de pagamento do que a empresa lhes deve.

DIREITOS LABORAIS NÃO EXISTEM

Hotelaria do Porto processa industrial de Bragança

O Sindicato de Hotelaria do Porto e Bragança denunciou a actuação do industrial Carvalho Vaz, de Bragança, que, sob alegações diversas, mantém os trabalhadores dos seus estabelecimentos com salários entre os três e os cinco mil escudos, sem subsídios de férias e 13.º mês, sem recibos dos seus vencimentos e direitos sociais, nomeadamente a Previdência.

Aquele industrial, que possui cafés, fábricas de pastelaria, uma residencial e uma «boite», justificou, em carta dirigida ao sindicato, a sua actuação, dizendo que os seus trabalhadores «são puros transmontanos e não pertencem à Cintura Industrial» e de que «querem ajudar a reestruturação da empresa (...) para vencer a crise que se atravessa neste momento, tão difícil para as pequenas e médias empresas, agravada com este malfadado 25 de Abril de 1974».

As irregularidades agora denunciadas vão até à obrigatoriedade de os trabalhadores ultrapassarem os seus horários (que chegam a atingir dez horas e mais). Além disso, na residencial há pessoal a menos relativamente ao número de quartos. Os débitos aos trabalhadores já atingem os 1500 contos. Tudo junto motivou um processo movido pelo sindicato em defesa dos interesses dos trabalhadores.

JOVEM DE 15 ANOS TROCA O SEU CORPO POR VODKA...

Sara é uma adolescente de quinze anos. Alcoólica. Além do divórcio dos pais, não existem, aparentemente, motivos suficientes que justifiquem o seu problema. É uma rapariga atraente, vive numa casa confortável, está apaixonada ... mas bebe. Inicia-se numa festa e o que a princípio lhe servia para vencer um complexo de inferioridade, transforma-se numa necessidade. Sara não pode prescindir do álcool e uma angústia desesperada leva-a às situações mais degradantes. Sara não tem dúvidas em oferecer qualquer coisa a fim de obter uma garrafa de vodka... qualquer coisa ... tudo ... «SARA T. — Retrato duma jovem alcoólica» (Edições LITEXA) foi levada à cena com Linda Blair como principal protagonista, no papel de Sara.

LUTA RESULTOU

Nórdica paga subsídio de férias

«Uma vitória dos trabalhadores», foi como os dirigentes sindicais classificaram o que se passou na empresa têxtil «Nórdica», de Vila do Conde, onde lutaram, contra a intenção e as afirmações da entidade patronal, pelo pagamento do subsídio de férias a todos os trabalhadores. Estes, em plenário, haviam decidido voltar, ontem, todos à empresa caso o subsídio não fosse pago na passada sexta-feira, responsabilizando a administração pelas consequências da sua atitude, incluindo o custo dos transportes.

O que estava em causa, de facto, era a recusa de iniciar as férias enquanto o respectivo subsídio não fosse pago.

Delegados sindicais da J. Pimenta discutem 1400 despedimentos

Os dirigentes sindicais da J. Pimenta discutirão na próxima quinta-feira, a situação criada na empresa com a anunciada intenção da Comissão Administrativa de despedir 1 400 dos 1 800 trabalhadores.

Naquela empresa, os trabalhadores tinham sido levados, compulsivamente, a entrarem de férias. Prevendo as intenções da C.A. a Comissão de Trabalhadores tinha proposto a continuação na empresa, durante esse período de uma comissão com poderes para discutir as possíveis soluções.

O anúncio desta decisão foi feito aos trabalhadores nos dias 13 e 17, em reuniões convocadas pela CA. A cobertura é dada pelo Governo que havia declarado a empresa em «situação económica difícil» apontando, pois, para uma «solução» do tipo agora decidido.

De acordo com as informações prestadas nessas reuniões, apenas regressariam ao trabalho, no termo das férias compulsivas, cerca de 400 trabalhadores.

Quanto aos restantes, «terão, na perspectiva da C.A. que apresentar-se no Fundo do Desemprego, ficando a beneficiar do respectivo subsídio».

«Com os 400 trabalhadores ao serviço a C.A. afirma-se capaz de recuperar a empresa, e, nesse sentido, mensalmente, chamar aos postos de trabalho 150 trabalhadores, a partir do terceiro mês» – informa a CT no comunicado em que denuncia a situação.

Por seu turno, a C.T. considera que a «situação económica muito difícil se deve à «gestão ruinosa e incompetente do actual elenco da C.A.» e pensa que «a recuperação da empresa só é possível com a participação activa dos trabalhadores».

Ainda: a decisão, «além de completamente desenquadrada da possível recuperação da empresa» é «mais uma cedência do Governo (no momento em que se debate com a crise provocada pela reacção e encabeçada pelo CDS) ao sabotador João Pimenta». Aliás, a CA, assegura a Comissão de Trabalhadores, tem tido quase diariamente reuniões dentro das instalações da empresa com «o sabotador João Pimenta».

CGTP-IN denuncia inconstitucionalidade do "salário mínimo"

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional enviou aos órgãos do Poder, uma exposição denunciando a inconstitucionalidade do decreto-lei referente ao «Salário Mínimo Nacional».

No documento, a Confederação ressalta a inconstitucionalidade quer quanto ao processo de elaboração do decreto em causa (falta de respeito pelos Artigos 56.º e 58.º da Constituição) quer por não constituir «um verdadeiro salário mínimo nacional e, ainda, não garantir aos trabalhadores mais mal pagos o salário suficiente para uma existência condigna (Art. 53.º alínea a).

Como se tal não bastasse, acrescenta a CGTP-IN, aquele diploma oferece ao patronato «numerosas possibilidades de pagar valores inferiores aos mínimos agora fixados». Tal é permitido, por exemplo, pela falta de uma definição legal da categoria profissional de praticantes, o que permite uma redução de 25 por cento no «mínimo nacional».

Outros factores que contribuem para a situação denunciada são a «obscuridade quanto a trabalho que tenha a duração de oito horas por dia e 48 por semana o que «permite ao patronato excluir os que já conquistaram horários mais favoráveis»; e « a incrível permissão de reduzir a metade o valor pecuniário dos salários através da dedução da retribuição em géneros – ou mesmo de prestação de alojamento e alimentação de natureza não salarial».

Apontando outros pontos contestáveis, a CGTP-IN «reclama do Governo e dos outros órgãos do Poder, dentro da sua competência, que sejam feitas urgentemente as alterações já propostas pelo movimento sindical». Daí uma exortação aos trabalhadores para que lutem, através da contratação colectiva, «contra o novo diploma, por salários justos, em defesa do poder de compra das camadas mais exploradas».

Salários e direito ao trabalho motivam concentração da CIFA

Na próxima quinta-feira, dia 27, os 1600 trabalhadores da «CIFA» – Companhia Industrial de Fibras Artificiais, de Valongo, vão concentrar-se no Largo da Feira, em frente à Câmara Municipal, «na sua luta pelo direito ao trabalho e aos salários», afirma-se em comunicado subscrito pela Comissão de Trabalhadores, por sete sindicatos ali representados, pela Federação dos Sindicatos dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário e pela USP/CGTP.

O comunicado afirma que a luta dos trabalhadores «é pela recuperação da empresa, pela defesa dos seus postos de trabalho» e que «está próximo o fim do mês de Julho e os trabalhadores continuam sem saber qual vai ser o futuro da empresa» pondo em causa os 1600 lugares e os de muitos outros milhares de outras empresas que dependem quase exclusivamente da «CIFA». A luta que ali travam, dizem ainda, «é a luta da própria população do concelho de Valongo» e pelos direitos consagrados na Constituição.

Recorde-se que a «CIFA» esteve intervencionada após o 25 de Abril, dada a sua importância no panorama do sector têxtil (alimentava, em regime de monopólio, diversas outras empresas) e a crise a que a entidade patronal a fez chegar, embora tivesse comprado material por muitos milhares de contos, que nunca desencaixotou e que hoje está tecnologicamente ultrapassado numas instalações que também ficaram a meio, no mesmo concelho.

Mais tarde, foi devolvida ao patrão, aquando da vaga de desintervenções, e os problemas sucederam-se até atingir, actualmente, uma situação que os trabalhadores encaram com a maior apreensão por estarem em jogo milhares de postos de trabalho.

NA NICOLAU DA COSTA

Férias sim mas com garantias

Os trabalhadores da empresa Nicolau da Costa e C.ª Ld.ª aprovaram em plenário, uma moção em que se referem à ameaça de desemprego que actualmente se verifica naquela unidade de S. João da Madeira e exigem que lhes seja pago o subsídio de férias ao mesmo tempo que denunciam existir da parte da entidade patronal a intenção de não voltar a abrir a fábrica após o período de férias.

Os trabalhadores, em número de 28, exigiram uma reunião da gerência com os seus representantes para esclarecimento da situação da empresa e garantia dos postos de trabalho, recusando-se a ir para férias, enquanto tais garantias não forem dadas. Exigem também do MT e do MIT a atenção a este problema e garantias de emprego para os trabalhadores ameaçados. Novo plenário efectuar-se-á dentro de dias.

RUY LUÍS GOMES E O REGRESSO DE TOMAS

"Ninguém recebeu mandato popular para o ilibar dos crimes cometidos"

«A minha posição em face deste problema é bem conhecida.

Quer em artigo assinado juntamente com Virgínia Moura e José Morgado e publicado no «Diário de Lisboa», quer em moção por mim apresentada na Assembleia Municipal do Porto e aprovada por grande maioria, quer na decisão final da primeira série de sessões do Tribunal Cívico Humberto Delgado, destinadas ao julgamento da Pide e do Fascismo, sempre a minha posição foi a de que ninguém pode ilibar o último dos presidentes fascistas, tantos e tão graves são os crimes cometidos contra os direitos do Homem, em Portugal e em Africa, pelo regime a que ele presidiu.

Nesta posição não me move a mim, nem aos meus companheiros de luta pela democracia, nenhum sentimento de ódio pessoal. Move-nos, sim, o sentimento de respeito pelo sofrimento de tantos e tantos portugueses que foram perseguidos, torturados, ultrajados ou assassinados pela ditadura fascista, sem que nenhum dos responsáveis desse regime tivesse tido sequer um rebate de consciência que o levasse a repudiar publicamente tais crimes.

Não me consta que o senhor Américo Tomás, que assumiu a presdência por meio de «eleições» fraudulentas, em plena vigência do regime fascista, tenha publicamente confessado os seus crimes ou esteja sofrendo pelo remorso de os ter cometido.

Nem mesmo o repugnante assassinato do general Humberto Delgado, seu opositor, o levou a tomar uma atitude de condenação do regime que fomentou tal crime.

Foi um erro histórico da revolução portuguesa permitir a saída para o estrangeiro do sr. Américo Tomás e do sr. Marcelo Caetano sem o julgamento público dos seus crimes. A única maneira de justificar agora a promoção do seu regresso é tomar, perante o Povo, o compromisso de o chamar aos tribunais.

Ninguém recebeu mandato do Povo para ilibar o senhor Tomás. Em nenhuma das várias eleições realizadas houve quem inscrevesse no seu programa eleitoral a ilibação dos grandes responsáveis do fascismo e, por isso, ninguém está autorizado a ilibá-los dos crimes cometidos. Mais ainda, estamos convencidos de que, se alguém se atrevesse a inscrever isso no seu programa eleitoral, não teria sido eleito.

Por isso, temos ainda a esperança de que o sr. Tomás será levado aos tribunais, quer dizer, temos a esperança de que haja um mínimo de respeito pelo Povo neste País, pela revolução de Abril e pelas normas de direito internacional e nacionalmente consagradas.

Rui Luís Gomes

PARA ALÉM DE MUITOS "PIDES" E DE J. PIMENTA

Santos Costa e Elmano Alves já têm contas descongeladas

Nos últimos seis meses o II Governo Constitucional, através de circulares emitidas pelo Banco de Portugal, tem vindo a descongelar as contas bancárias de ex-pides, de agrários como Maldonado Passanha, de sabotadores económicos como João Pimenta, de deputados fascistas como Elmano Alves, de dirigentes spinolistas como Valle de Figueiredo e de ministros de Salazar como Santos Costa.

Já vai longa a lista elaborada pelo subsecretário de Estado do Tesouro:

José Magalhães Valle de Figueiredo (dirigente do MDLP, ligado a Spínola); José Miguel Alarcão Júdice (colonista do pasquim «O Diabo»); Francisco Manuel Craveiro da Gama; José Pedro Ruas de Brito Fontes; Manuel Augusto Lopes Rebanda; Maria Manuel Borges de Quental Calheiros Gentil Quina (grupo Quina); Diogo Jardim Maldonado Passanha (latifundiário); Caetano Sanguinetti Beirão da Veiga (Sociedade Central de Cervejas, SCC); Manuel Carvalho Brito das Vinhas (SCC, falecido); José Manuel Pereira Martins (SCC), Manuel José de Carvalho Martins (SCC); Mário de Carvalho Brito das Vinhas (SCC); António de Carvalho Jr. e Fernando de Carvalho (os já famosos manos Carvalho, da Facar); Filipe Nobre Guedes (conselho de administração do antigo Banco do Alentejo, BA); Quirino dos Santos Mealha (BA); José Marques de Almeida (BA); Fernando Vasconcelos Belard (BA); Rodolfo Valentino da Silva Abrantes (BA); Joaquim Peña Mechó (construtora Habitat, agora desintervencionada); Pilar Moreno Diaz Mechó (esposa do anterior); Mampril dos Santos Batalha (patrão da firma Mampril); Maria de Lourdes Ferreira Baptista, José da Silva (Torralta, ex-empresário de luta livre no Parque Mayer); Eudardo Furtado (ligado a Champalimaud, ex-presidente do Banco Pinto e Sotto Mayor); Isaac Gomez Cuétara Fernandez (dono da fábrica de bolachas Cuétara, em Pombal); Sérgio Silva Freire Azevedo (empresário do Teatro ABC, criador do sindicato amarelo dos artistas, sócio-gerente do Restaurante Frou-Frou, um ponto de encontro da extrema-direita); Francisco Elmano Martinez da Cruz Alves (o n.º 1 da ANP, presidente da sua comissão executiva nacional); Maria do Carmo da Silva Cruz Alves (familiar do anterior), Francisco Manuel Correia Coelho de Campos (sócio da Maiombe, a firma de Galvão de Melo em que foram contratados pistoleiros e marginais para perseguir os trabalhadores); Carlos Luís Pinhão de Oliveira Roldão, Carlos Eugénio Magalhães Correia da Silva e José Pedro Sommer Ribeiro (ligados a Champalimaud, ex-administradores da Empresa de Cimento de Leiria); António José Teixeira (latifundiário de Coruche); Maria Matilde Paiva Raposo (latifundiário de Beja); Francisco Eduardo Vieira Barahona (latifundiário de Beja); Manuel Estanislau Barahona (latifundiário de Beja); Agostinho da Silva (Torralta, empresa que lhe foi devolvida pelo governo PS-CDS); Fancisco Conceição e Silva (construtora AC); Fernando dos Santos Costa (ministro da Defesa no tempo de Salazar).

DEZENAS DE «PIDES» CONTEMPLADOS

Além destes, a circular 236/ICR, do Banco de Portugal, em cumprimento do despacho de 14 de Março do secretário de Estado do Tesouro, mandou descongelar as contas dos seguintes 70 indivíduos (quase todos ex-agentes da Pide); Alberto Joaquim Correia, Alcibíades Túlio Falcão, Adriano de Sousa Carvalho, Alexandre Pinto André Alfredo Cândido Esteves, Américo Carrapiço Nunes, Américo Maria Filipe, Ana Maria Cardoso Correia, Ângelo de Sousa Vieira, Aníbel Martins Cabeças, António Acácio dos Santos Casimiro, António Aires de Oliveira Pinão, António Joaquim da Conceição Grou, António Mendes Ferraz, Antonio Manuel de Almeida, António Maria Mousinho Velez da Teresa, António Martins Araújo Jr., António Narciso Arroio; Aurora Ribeiro Gomes, Cândido Teixeira Cardoso, Carlos Alberto dos Santos Costa, Carlos António Magalhães, Capitolina Assunção da Graça, Daniel Carlos Veloso de Oliveira, Delmina da Conceição Pinto, Deolinda da Nave Liberato Ferreira Resende, Domingas Maria Correia Pacheco Cardoso, Domingos José Pereira, Elisabete da Conceição dos Santos Rodrigues, Ernesto Alves Fernandes, Eugénio Rico da Fonseca, Felisberto Duarte Rocha, Felismina Lopes Borges, Francisco de Jesus Morais Vinagre, João Domingos Trigueiro Ramiro, Joaquim Adelino da Conceição Pires, José Francisco dos Santos Frazão, José Jesuíno Lopes, José da Silva Catarino, Laurindo Rodrigues, Licínio José Guerreiro da Costa, Luís Filipe Antunes, Manuel Augusto da Silva, Manuel Cerdeira Silva, Manuel Correia Martins, Manuel da Costa Cairrão, Maria Alice da Costa Lopes Claro, Maria Ângelo Antunes Nunes Cravo, Maria Clara Vicente de Almeida Carvalho Sousa, Maria da Conceição Correia Justo Alexandre, Maria das Dores Teixeira Monteiro, Maria Fernanda da Conceição Nunes, Maria Fernanda Gomes da Costa Almeida, Maria Fernanda Vicente Almeida Carvalho, Maria Germana de Faria Roby Amorim Pinto de Almeida, Maria Graciete Simões Ribeiro dos Reis, Maria Hermenegilda Estêvão Santana, Maria Isabel Antunes de Carvalho Gonçalves, Maria Isabel Pais da Gama, Maria Luísa Reis, Maria de Lurdes Ramos Cordeiro Alves, Maria Otília Praça Morais, Maria Teresa Bernardes Pereira, Mário Augusto Correia, Olga Elisabete Caldeiras Rebelo da Silva, Olívia Gertrudes Torres Veloso Ferreira, Rosa de Lourdes Farto da Conceição Servo e Serras, Maria de Lurdes Pereira Martins de Almeida, Vicência da Silva Andrade.

TODA A FAMÍLIA PIMENTA...

Também foram descongeladas as contas de João Pimenta, Luís Pimenta, Julieta Pires Barquinha Pimenta, Maria Madalena de Jesus Oliveira, Rui Álvaro de Castro Rosa, Manuel Lucínio Pires de Araújo, Graciete Pires Barquinho Pimenta Oliveira e Silva, José Luís Pires Barquinha Pimenta, Carlos Manuel Oliveira e Silva, Mário Fernando Quaresma Martins e Lázaro do Carmo Viegas, todos eles realacionados com a construtora J. Pimenta. O último deles, o Lázaro, era um dos bufos da Pide naquela empresa e agora está em vias de receber uma indemnização».

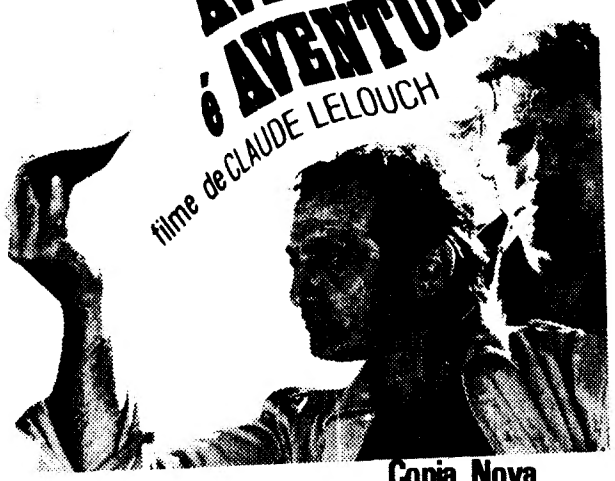
Da empresa de Camionagem Esteves, foram descongeladas as contas das seguintes pessoas: Fernando do Carmo Esteves, Júlia Guilhermina Pereira de Castro Soeiro Gândara Esteves, Duarte da Cunha Fernandes e Fernanda Emídio Gândara Esteves da Cunha Fernandes.

Finalmente, foram descongeladas as contas de Judite Fonseca Carvalho (firma Facar, do Porto); João Faustino de Albuquerque de Freitas (general); António Júlio da Silva Farela; Maria Manuela de Jesus Simões Pacheco Bizarro de Figueiredo e Abel António Pacheco Bizarro de Figueiredo; Sociedade de Administração e Participação Ultramarinas SARL (SOPUs, Júlia Guilhermina Pereira de Castro Soeiro Gândara Esteves, Duarte da Cunha Fernandes e Fernanda Emídio Gândara Esteves da Cunha Fernandes.

Finalmente, foram descongeladas as contas de Judite Fonseca Carvalho (firma Facarro de Figueiredo; Sociedade de Administração e Participação Ultramarinas SARL (SOPUL); Ana Maria de Jesus Silva; António Pereira Oliveira Seves Alves Martins); José Tunon Correia; Artur de Pádua e Rocha; João Pereira da Cruz Vieia; José António Saldanha Sousa e Menezes; Carlos Alberto dos Santos Neves, Lucinda Pinheiro Godinho Covaneiro; Júlio Gonçalves Teixeira; Maria Alice de Oliveira Pinheiro Teixeira; Simplício Pinheiro Gonçalves Teixeira; José Carlos Moniz Galvão Mardel Correia; Artur António da Costa Piano; Jorge Francisco Farinha Piano; Carlos Duarte Serejo; Vasco João Soazzola Taborda Ferreira; Helena Maria Correia de Sá Taborda Ferreira; António Macieira Coelho (filho do médico do Salazar); Ana Maria Coelho Alves; Ernesto Borges, Berta Maria Machado Borges; Isabel Maria Coelho Alves Guedes; Fernando Alves; Joaquim Pereira Ruivo; Lídia Aires Paixão Pereira Ruivo; Manuel da Silva Laureano; Gonçalves Manuel Miranda Pais de Freitas; Rogério Henrique Manjua Diogo; Ilídio António de Oliveira Nunes; Henrique de Miranda Vasconcelos Martins de Carvalho; Miguel Infante de La Cerda Sttau Monteiro; Maria Emília Borges de Quental Calheiros; António Alves (de Torres Novas, falecido) António Correia de Sampaio Castelo Branco; Acácio Luís Lopes Trinca (firma Silva e Trinca Ld.ª); Maria da Conceição Pizarro de Mello e Fernando Pizarro de Sampaio e Mello; Antó-

Continua na pág. 18

O DESTINO MARCA A HORA
TONY de MATOS
ISABEL de CASTRO · ANABELA
EUGÉNIO SALVADOR IVONE SILVA NICOLAU BREYNER
ALBERTO PIMENTA e JORGE TORRES
Realizador Henrique Campos
Música de JOAO NOBRE
AMANHÃ NO ODÉON
Maiores de 10 anos

FILMITALUS APRESENTA
LINO VENTURA · JACQUES BREL
CHARLES DENNER · CHARLES GERARD
ALDO MACCIONNE · NICOLE COURCEL
Música de FRANCIS LAI EASTMANCOLOR
A CORAGEM É AVENTURA A CHANTAGEM É AVENTURA OS REFÉNS SÃO AVENTURA OS SELVAGENS SÃO AVENTURA
AVENTURA É AVENTURA
filme de CLAUDE LELOUCH

Exito repete-se
Copia Nova MONUMENTAL
2.ª S.
N/ACONS./M./13A

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Vamos gastar este ano 17 milhõe

Mais de 85 por cento da matéria-prima empregue em Portugal no fabrico de medicamento é importada. Denunciar tal situação e reclamar, como alternativa para evitar tão avultada sangria de divisas, é atitude sem repercussão, protesto condenado ao silêncio. Propor uma alternativa que passe pela confecção da farmacopeia, na sua maioria, no nosso país, com a concomitante criação de mais de 2300 postos de trabalho (para obviar à compra maciça de medicamentos com rótulo estrangeiro), é esforço vão. Perante isto, que dizer ou que fazer? Ou, em especial, como agir? Os resultados na prossecução de tal política, são elucidativos: prevê-se que até ao fim do ano sejam despendidos mais de 17 milhões de contos em remédios, quinhão cuja maior parte será canalizada para o estrangeiro.

Se tivermos em conta a nossa balança comercial e de pagamentos, e o défice que aí se avoluma mensalmente, é de pôr as mãos à cabeça (mas bastará atitude tão cómoda, mesmo que encerre uma reprovação táctica de desespero?). Centrando-nos sobre a percentagem de desempregados, há fortes razões para propugnarmos que, para evitar tal calamidade, se proceda de modo a obrigar algumas das multinacionais do ramo a implantarem-se em Portugal possibilitando trabalho a muitos dos quase novecentos mil que aguardam uma vaga no respectivo Fundo. Para isso, todavia, são necessárias medias de fundo. Para isso em parte se criou, por despacho de 23 de Novembro do pretérito ano, no âmbito do Ministério dos Assuntos Sociais (então dirigido pelo dr. Armando Bacelar) uma Comissão para a Redução de Consumo de Medicamentos (na altura previa-se que fossem gastos, pela clientela portuguesa, apenas 15 milhões de contos), que, a despeito de ter elaborado o documento que se lhe encomendava, ainda não viu em prática as medidas que preconizou.

Recorda-se que a aludida comissão propunha. quando apresentou o relatório que lhe incumbia, como medida a médio prazo, a redução de importações (era essa, aliás, a sua tarefa) farmacêuticas, ou de produtos acabados do sector, e a sua consequente fabricação em Portugal. Tinha em conta, e não há motivos para que se sustente uma tese contrária, a possibilidade da nossa integração na CEE. A serem, porque não foram, aplicadas as suas posições, seriam poupados, no próximo ano mais de um milhão e oitocentos mil contos de divisas, com a consequente criação de mais – repetimos– de 2200 postos de trabalho. Isto, evidentemente, porque, nos últimos anos, tem crescido, de forma assustadora o consumo de medicamentos, e na sua larga maioria de raíz estrangeira – aqueles que os médicos mais aconselham, não só por serem mais caros, mas, ao que parece, por garantirem, ficticiamente, mais eficácia, mais valôr terapêutico. Tudo isto é tão desconcertante e singular quanto é certo que, por exemplo, em 1976 (como veremos em quadro que apresentaremos), as farmácias venderam cerca de 10 milhões de medicamentos apenas. Em dois anos, como se concluirá facilmente, esse movimento aumentou em cerca de 70 por cento!.

Há, pois, que restringir o uso imoderado de medicamentos. Há, paralelamente, que abolir muitas das marcas e dos tipos de medicamentos do mercado, provada que seja (e não é difícil) a sua quase inocuidade, ou o seu uso sugestional mas improfícuo. A questão, aliás, foi oportunamente levantada pelo secretário de Estado da Saúde, prof. dr. Mário Mendes, na ocasião de um encontro de quadros médicos, em Coimbra, quando então declarou que cerca de metade dos remédios aviados não tinha qualquer valor (ou qualidade) farmacêutica, enquanto que, dias mais tarde, António Arnault asseverava que essa percentagem era maior, atingindo aproximadamente oitenta por cento. A despeito das tentativas de desmentido ensaiadas pelos organismos interessados, ainda não se provou, até ao presente, o contrário, isto é, que tanto Mário Mendes como o titular do MAS não tivesse razão, mau grado a

diferença percentual imanente das suas afirmações.

DISTORÇÕES QUE DEVEM SER CORRIGIDAS

Apodicto e irrecusável é o facto de Lisboa e periferia consumirem quatro vezes mais medicamentos que Trás-os-Montes, Beiras ou Alentejo. Esta situação tende, não obstante, a ser alterada com medidas dissuasoras em relação à capital e arredores, em simultâneo com a melhoria e a multiplicação do Serviço Médico à periferia, que, forçosamente, irá ampliar esse mesmo consumo nas áreas mais desfavorecidas, em particular no aspecto preventivo.

A Comissão para a Redução do Consumo de Medicamentos, cujo relatório serve de base ao nosso trabalho, concluiria, contudo, não haver excessivo uso de medicamentos. Com o seu quê de eufemístico, e tendo em conta o «abuso» da capital e arradores e a insuficiência provincial atrás assinalada, defenderia aquela, isso sim, haver distorções que deveriam ser corrigidas. Em reforço da sua posição, como se sublinha no relatório então apresentado, e até ao presente silenciado, que Portugal, exceptuando o Reino Unido, é, na Europa, o país que «per capita» menos fármacos gasta. Aliás, num quadro referente a 1976, tal posição é nesse sentido bem clara, assinalando-se aí os países que mais recorrem aos medicamentos, por esta ordem: RFA, Suiça, França, Bélgica, Espanha, Finlândia, Itália, RDA, Áustria, Dinamarca, Holanda, Grécia e Noruega. Só então aparece Portugal e, logo de seguida, a Inglaterra.

Ora, com o aumento generalizado do custo de vida em Portugal, e o escudo a desvalorizar-se deslizantemente, impõe-se que sejam tomadas medidas de fundo, afigurando-se-nos ser este o momento propício, já com alguns meses de atraso, à reorganização e reestruturação do sector, que emprega cerca de dezasseis mil pessoas. Uma «qualquer medida de política económica não devidamente quantificada e ponderada nos seus objectivos e consequências – como se defende do relatório da CRCM – arrisca-se a criar situações de dificuldade operativa no sector através do desemprego, quer do factor trabalho, quer do «factor capital».

DESVALORIZAÇÃO DO ESCUDO: UM DOS FACTORES

Há razões que justificam, todavia, o crescimento do mercado farmacêutico desde os anos que antacedem 1977 até hoje, seguindo um ritmo paralelo ao verificado em muitos outros países em vias de desenvolvimento. Entre os factores que o determinam encontram-se estes:

Consciencialização das populações sobre os seus direitos aos cuidados médicos; alargamento da cobertura da Previdência a uma faixa populacional cada vez maior (rurais, independentes, retornados das ex-colónias); aumento do número de habitantes, principalmente após a independência dos novos países lusófonos e regresso de compatriotas nossos, civis ou militares; aumento dos preços dos medicamentos pelos factores abaixo discriminados; desvalorização do escudo face às principais moedas estrangeiras, subida de materiais e embalagens e sobretudo a inflação importada, tanto para matérias--primas e excipientes como para medicamentos acabados; maior carga salarial nos respectivos cálculos de preços; e melhoria do poder de compra, em especial nos primeiros anos em análise e até recentemente, tendo de admitir-se, desde já, o fenómeno inverso.

Se nos dermos ao cuidado de analisar essse movimento, a partir dos dados estatísticos que o documento da CRCM, verificamos que a penetração do mercado dos Serviços Médico Sociais no âmbito do comércio farmacêutico nacional foi, crecentemente, ganhando vulto, já que dos 25 por cento registados em 1969, por exemplo, se passou para 53 em 1973, e para 70 por cento em 1976. Isto é: os SMS, através da assitência medicamentosa prestada aos seus beneficiários, tornaram-se, sem ponta de dúvida, o melhor cliente do MF (Mercado Farmacêutico).

A DEPENDÊNCIA DO NOSSO MERCADO

O Mercado Farmacêutico do ano passado atingiu 11.979.000 contos. Este ano, e a despeito de se prever um movimento na ordem dos 15 milhões e 572 mil contos, tudo se conjuga para que essa cifra seja amplamente ultrapassada, acercando-se, como atrás referimos, dos 17 milhões de contos. Isto, pelas razões acima aduzidas em oito pontos. Mas não só.

Com efeito, dois factores não

Comissão do Consun

A Comissão para a Redução do Consumo de Medicamentos foi, como se refere na reportagem, criada por despacho do ministro dos Assuntos Sociais, então o dr. Armando Bacelar (ainda na vigência do I Governo Constitucional), em Novembro do ano findo, na sequência de uma audiência concedida por aquele governante à Direcção da Associação Nacional das Farmácias. Para incumbência daquela a apresentação de propostas tendentes à «adopção das previdências necessárias, quer de emergência, quer de fundo, para normalizar a situação dos débitos dos Serviços Médico-Sociais às farmácias, combatendo o excesso de consumo de medicamentos, com funções consultivas». A primeira parte da sua tarefa está, presentemente, ultra-

ESTAMOS NO CALORÃO
A
JOFRAMA
TEM PREÇOS DE CAIR PRÓ CHÃO
TOMEM NOTA:

- Milhares de Blusões de Algodão para Rapaz ..... 59$
- Thisrt's Unisexo — carros de corrida e outros ..... 69$
- Camisas m/m Homem — Lindos desenhos ..... 195$
- Baby-Grous aveludados com e sem perna ..... 159$
- Pijamas Homem Popeline acetinada ..... 335$
- Chapéus de Sol para Praia — são dos maiores ..... 795$
- Toalhas de mesa — Pic-Nic ..... 85$
- Idem em lindos estampados 1,5 redondas ..... 119$
- Jogos turcos de Banho — 5 Peças ..... 249$
- Idem — Lindíssimos em Veludo ..... 495$
- Lote de Toalhas Turcas em Veludo ..... 95$
- Cortinado Estampado, 3m largura Tipo Alemão ..... 69$
- Juta estampada c/1,3 largura — Nosso Reclame ..... 49$
- Jogos de Cama Estampados c/2 Lençóis e 2 almofadões ..... 695$

ISTO É UMA PEQUENA AMOSTRA — TEMOS UM ESPECTACULAR STOCK DE 138 000 CONTOS DE
Panos de Lençol em Estampados Exclusivos em Cores e Brancos, Roupas de Cama, Malhas fininhas, Camisas m/m Homens e muitos Lotes de ocasião para Revendores e Feirantes

JOFRAMA — LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 226-232 (frente à Rua da Assunção)
Rua João das Regras, 4-B-C (à Praça da Figueira)
NORTE — V. N. FAMALICÃO — Campo Mouzinho de Albuquerque, 66-69

EVA
CABELEIREIRO EVA

es de contos em medicamentos

menos importantes que aqueles contribuem para «uma dilatação bastante mais pronunciada – salienta o relatório da Comissão para a Redução do Consumo de Medicamentos – do que a verificada de 1976 a 1977». Esse aumento ou dilatação só não é ainda mais significativo, sustenta ainda o documento, pelo facto de 1977 não ter sido um ano de gripe, ao contrário de 1976. De outro modo, o crescimento do mercado o ano passado teria alcançado valores mais superiores, já próximos dos que se prevêm até Dezembro deste ano.

Aliás, o MF de 1978 apresentará valores elevados normais, se atentarmos na nossa dependência em relação ao estrangeiro (matérias-primas e produtos fabricados) e, não esquecermos a desvalorização do escudo admitida e deslizante. É a elevação dos preços dos medicamentos, resultante da queda do escudo, que pesa no total que se prevê para este ano. Tenha-se em conta, por exemplo, que só em Dezembro do ano passado os medicamentos importados sofreram um aumento de 17,6 por cento.

Com uma nova desvalorização do escudo este ano, os trinta por cento de aumento previstos para 78 foram largamente aumentados, justificando assim que se preveja um MF que ronde os 17 milhões de contos.

E, sustentam ainda os especialistas, se o Mercado Farmacêutico, durante estes últimos sete meses, e os cinco que se avizinham, se queda pelas previsões acima referidas, isso fica-se a dever, em certa medida, à diminuição de compra das populações em geral a dos trabalhadores em particular, contribuindo dessa forma para uma «forma mais expressiva na desaceleração do crescimento». Quer também isso dizer que os 70 por cento – sobre os 15.572.000 contos previstos em Janeiro deste ano ; do MF relativos aos SMS foram largamente ultrapassados, e muito superiores, portanto, aos 10.900.000 contos inicialmente admitidos.

Este aumento dos aviamentos dos SMS tem na opinião pública a sua razão de ser: os doentes são levados a considerar que o médico que receita poucos medicamentos e não acompanhe as inovações da medicação, é menos qualificado, não correspondendo à exigência do cliente e seus familiares para além das necessidades reais. Essa exigência é fruto, em grande parte,

ANO 1976	NACIONAL		IMPORTADO		TOTAL
	%	Valores (milhões contos)	%	Valores (milhões contos)	
Mercado Total (Farmácias)	-	6,6	-	3,3	9,9
Mercado Total (S.M.S.)	100	4,6	100	2,2	6,8
Utente	40	1,8	25	0,6	2,4
Fabricante	-	-	12	0,3	0,3
Farmácia	7	0,3	7	0,2	0,5
Governo	53	2,5	56	1,1	3,6

As fracções que em 1976 couberam os SMS e ao seus utentes, bem como o mercado total há dois anos, estão patentes neste quadro que avança outros dados e, sobretudo, o facto dos medicamentos importados constituirem metade dos valores nacionais

de uma deturpada noção de direito à saúde e sua recuperação fomentada por um determinado tipo de publicidade.

Deste modo, a prescrição dos medicamentos mais modernos reforça e consolida a imagem dos progressos técnicos da medicina, e mantém a confiança dos doentes na eficácia da medicina pública. Então, o medicamento prescrito não deverá significar, como também se realça do relatório da CRCM que nos foi facultado pelo dr. Rui Ferreira Bastos (químico-farmacêutico ligado à problemática do «marketing» que colaborou na redacção do documento em questão como um dos representantes da Ordem dos Farmacêuticos), apenas eficácia, mas «sim a maior eficácia num dado momento», enquanto «o produto mais moderno simbolizará, decerto, maior eficácia».

Perante tal conceito, só um médico verdadeiramente aceite como profissionalmente competente se permitirá prescrever medicamentos há muito conhecidos e usados, ou mesmo não os prescrever. Todavia outras situações se poderão considerar como influenciando a liberdade real da prescrição médica, designadamente as condições pouco favoráveis em que se pratica, normalmente, o acto médico nas instituições assistenciais e ou a deficiente elaboração diagnóstica, conduzindo à prescrição de vários medicamentos correspondentes a vários casos possíveis.

Tenha-se em conta, a propósito, que a possibilidade de ser invocada a responsabilidade penal do médico pode levá-lo, para se defender, a um exagero na utilização de meios complementares de diagnóstico, pensando que, como também é acentuado no documento que temos vindo a dissecar, «o tratamento precoce oferecerá maiores probabilidades de êxito e poderá reduzir os custos». Por outro lado, «medicar, embora por pequenos riscos, poderá ser um meio de obviar riscos maiores», enquanto que «resolver rapidamente uma situação clínica alarmante (sindroma febril, por exemplo) poderá evitar juízos de competência».

A QUESTÃO DOS IMPRESSOS DAS RECEITAS MÉDICAS

Claro que para combater todas estas desmesuradas situações há, mais que paliativos ou panaceias de circunstância, medidas radicais a pôr em prática. Estamos a lembrar-nos, como também se preconiza no relatório – e de acordo com o que nos revelou, em conversa informal, o dr. Rui Ferreira Basto –, aquelas que são consideradas como apropriadas a curto prazo. Dentre estas assumem particular relevo e controlo dos impressos das receitas médicas dos Serviços Médico-Sociais, entidade que, como atrás referimos, constitui o principal cliente do Mercado Farmacêutico, a limitação das «reprodução» de receitas particulares, e a negação de cobertura para a automedicação. Em complemento deverá estabelecer-se uma informação intensiva dos utentes sobre o consumo dos medicamentos em paralelo com uma campanha de desmistificação destes já encetada pelo prof. dr. Mário Mendes, secretário de Estado da Saúde, e pelo próprio ministro dos Assuntos Sociais, em declarações proferidas num dos intervalos da reunião do plenário do CM, há cerca de mês e meio. De entre as medidas a médio prazo saliente-se os inconvenientes, em termos de independência (e até de bom senso, se nos ativermos à nossa periclitância económica), da exagerada utilização de medicamentos importados.

Este último aspecto, como também já referimos, não só nos proporcionaria uma visível economia de divisas, como contribuiria para a criação de postos de trabalho dentro do sector com a eventualidade desses produtos serem fabricados em Portugal. E isto, adiante-se desde já, não implicaria, embora se tratando de uma restrição, qualquer prejuízo para Portugal, desde que devidamente negociado. Aliás, e mesmo a nível da CEE, os membros que integram as Comunidades Económicas Europeias, onde mais ano menos ano participaremos como se deduzirá da solidariedade activa que nos vem sendo assegurada para esse efeito, ainda na sexta-feira patente nas afirmações de Valery Giscard D'Estaing –, não praticam a total liberdade de circulação de medicamentos. Ora, não haveria obstáculo de maior a que, como futuro parceiro dessa organização cada vez menos homogénea, entabulássemos uma actuação restritiva nos domínios da importação.

Neste campo, será crucial termos em conta o facto do preço médio do medicamento fabricado em Portugal, em 1976, ter sido de 47$13, contra os 68$08 referentes ao estrangeiro, diferença que, com a desvalorização do escudo, mais se acentua, tendendo a ser cada vez maior Daqui se inferirá da importância e urgência (sobretudo urgência) em diminuir as importações e acelerar o fabrico fármaco no nosso país.

AS MULTINACIONAIS

É nesse aspecto que se recorda que no ano passado a cota, em valores, dos medicamentos nacionais, no âmbito do SMS, foi de 60 por cento e de 40 em relação aos medicamentos estrangeiros, proporção que tenderá a evoluir em benefício dos segundos. Separando as especialidades farmacêuticas fabricadas em Portugal por empresas de capital nacional e multinacionais aqui implantadas, pertencem às primeiras cerca de 15 por cento, o que quer dizer que, ao fim e ao cabo, além dos 40 por cento dos produtos estrangeiros, as multinacionais estabelecidas no nosso país confecionava cerca de 45% de medicamentos o que abona o peso significativo dos produtos sob licença de firmas estrangeiras, às quais as empresas portuguesas adquirem matérias-primas pagando adicionalmente os devidos «royalties».

Voltamos à questão dos impressos das receitas e o seu controlo de serviços, que é fácil de exercer. Bastará, para tanto, reavivar as normas que prevêem esse controlo. Os impressos, segundo um despacho regulamentador nesse aspecto publicado, estipula que os impressos devem ser numerados e distribuídos pelos postos de acordo com um prefixo numérico. A distribuição pelos médicos deverá ser objecto de estreita fiscalização a fim de se evitar a sua utilização nos consultórios particulares, salvo em casos legalmente admitidos. Finalmente, a imposição do triplicado da receita como refere o relatório da aludida Comissão para a Redução do Consumo de Medicamentos não deverá ser «uma fonte de despesas e papel desperdiçado», mas, antes, um meio que permitirá o controlo estatístico dos métodos de prescrição e recolha de indicações soberanas sobre a estrutura do consumo de medicamentos. Redução do uso de medicamentos poderá começar aqui.

No que se reporta aos estabelecimentos de saúde da rede oficial e cremos que a política do SNS atentará neste aspecto

Continua na pág 18

para a Redução no de Medicamentos

passada. Todavia, as medidas passíveis de contribuirem para a redução do consumo de medicamentos (a começar por uma informação mais profunda junto da opinião pública soure o valor e a eficácia de muitos dos produtos farmacológicos existentes no mercado) ainda não foram divulgadas.

Recorda-se que a comissão, de que o grande público não chegou a ter conhecimento, era constituída pelo dr. João Cordeiro, da Associação Nacional das Farmácias; dr. João Mendes, da Direcção--Geral do Comércio não Alimentar; dr. Rui Ferreira Bastos, da Ordem dos Farmacêuticos; dr.ª Maria Adriana Reis, da Direcção-Geral de Saúde; dr. Aloísio da Cruz Marques, da Comissão do Formulário Nacional; dr. António Ferreira de Almeida, da Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica; prof. dr. José João Andresen Leitão, da Comissão dos Novos Medicamentos; Diamantino da Silva Elias, do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia; e dr. Armando Fernandes, dos Serviços Médico-Sociais.

A comissão seria, depois, reforçada com um representante da Ordem dos Médicos, dr. Fernando Vasconcelos Dias e, mais tarde, por proposta da própria Comissão, com mais os seguintes elementos: dr. Bruno Hollnagel, da Associação Portuguesa dos Importadores de Produtos Farmacêuticos; Henrique Vítor de Morais, do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos; e Fernando Oliveira Miranda, da Associação Grossistas de Produtos Farmacêuticos.

LISBOA–ALGARVE–LISBOA

Serviços cada vez melhores

Rápido Sotavento

Só 1.ª classe – ar condicionado – snack-bar
Agora ainda mais rápido, chegando mais cedo

Directos diurnos

Melhores horários e marchas
minibar

Directo nocturno

Com camas, porta-automóveis, 1.ª e 2.ª classe
entre Santa Apolónia e Algarve

Sotavento e Directos ligados por autocarro
à Área Turística de Albufeira

Sexta-feira. – Directo especial para Barlavento, com partida do BARREIRO às 19 horas e chegada a LAGOS às 23-30 horas.

Consulte os Cartazes-Horários e as Informações da C. P.

Caminhos de Ferro Portugueses

AFRICA

PELA PRIMEIRA VEZ

Guerrilheiros chegam à capital rodesiana

Pela primeira vez em seis anos de luta de guerrilha, a ZIPA braço armado da Frente Patriótica, e forças de segurança de Smith travarm tiroteio na capital rodesiana – informou a Polícia.

O comunicado declarou que a batalha ocorreu na sexta-feira e no sábado passados, nos bairros negros de Mufakose, e Highfield.

Entretanto, o «Conselho Cristão da Rodésia» um organismo que agrupa um total de 12 igrejas protestantes, acusou as tropas governamentais, rodesianas de praticarem actos brutais contra civis negros, durante as suas operações contra os guerrilheiros.

Num comunicado emitido em Salisbúria o «Conselho Cristão» insurge-se contra a utilização das chamadas «aldeias fortificadas», construídas pelas tropas rodesianas com o objectivo de afastar os civis do contacto com as forças da guerrilha.

A este propósito, afirma-se: «Não podemos aceitar que centenas de milhares de pessoas do nosso povo continuem a ser detidas contra a sua vontade...Lembramos ao Governo que prometeu desmantelar estas aldeias por forma a que as pessoas ali detidas possam regressar aos seus lares e campos».

NAMÍBIA

Planos para a independência em perigo de ruptura

Os planos, apoiados pelo Ocidente, para a independência da Namíbia encontram-se em perigo de rutpura após funcionários sul-africanos terem acusado o Ocidente de planear traição.

O Conselho de Segurança da ONU reunir-se-á provavelmente no fim da tarde de hoje ou amanhã de manhã para continuar a debater a independência da Namíbia, depois de não ter chegado a consenso na reunião de ontem.

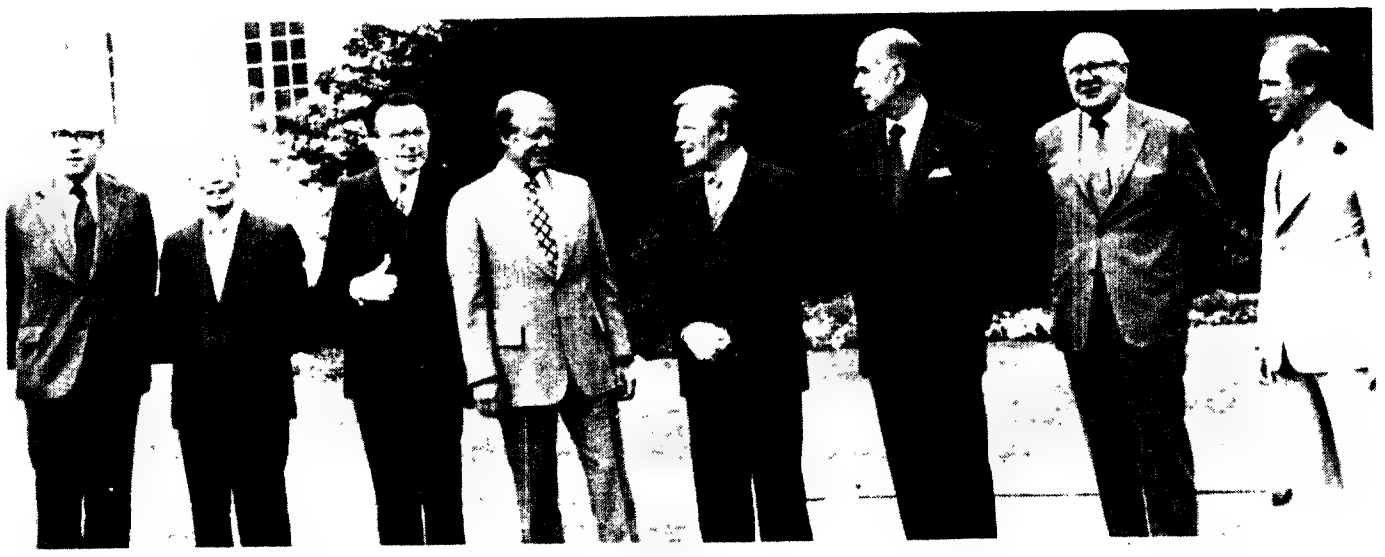
Aquele órgão da ONU apreciou um plano elaborado por cinco potências ocidentais (Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Canadá e RFA) destinado a regulamentar a transição dos poderes de soberania que a África do Sul ainda exerce sobre o antigo Sudoeste Africano. O plano de cinco países ocidentais foi já aceite pelo governo de Pretória e pela SWAPO.

As discussões de ontem não tiveram por tema principal o plano aludido, mas sim um outro projecto de resolução que se refere à integração do porto de Walvis Bay no território da futura Namíbia independente.

Enquanto a África do Sul considera que Walvis Bay faz parte do seu território e nada tem a ver com o da Namíbia, os dirigentes da SWAPO consideram que este porto de pesca deve ser integrado no novo Estado independente.

● UM SIMPÓSIO DAS NAÇÕES UNIDAS sobre os direitos do homem na África Austral, terminou no fim-de-semana passado na capital do Lesotho, Maseru, com um apelo ao boicote económico à África do Sul. A conferência foi organizada pela «Amnesty International».

● O MESMO ORGANISMO anunciou que existe actualmente entre dois mil a quatro mil prisioneiros políticos na Guiné Equatorial que tem uma população de cinco milhões de habitantes.



EUROPA

Ministros das Finanças da CEE debatem decisões de Bremen

No momento em que o dólar desce em queda vertiginosa, atingindo níveis de baixa nunca igualados desde a guerra, os ministros das Finanças da CEE debatem hoje em Bruxelas as vias a seguir para o estabelecimento do novo sistema monetário europeu, na sequência das conferências de Bremen e Bona.

Na cimeira de Bona, a que assistiu o presidente Carter, dirigentes do mundo industrializado não comunista elaboraram uma estratégia comum para reviver as suas economias periclitantes.

Os interlocutores apreciarão também as perspectivas para se negociar um novo Tratado e Acordo de Auxílio de Lomé com 54 países africanos, das Caraíbas e do Pacífico (ACP).

Os discursos inaugurais na sessão de ontem revelaram que os dois lados se acham muito divididos.

Os ministros escutarão ainda um relatório da Comissão Executiva da CEE sugerindo melhores condições para a Jugoslávia nas relações comerciais e económicas com a Comunidade, a seguir a conversações inconclusivas, no princípio do ano.

Outros tópicos da agenda tratam de negociações multilaterais de comércio em Genebra, importações de têxteis de países do Mediterrâneo e uma análise das industrias do aço e da construção naval, afectadas por crises.

Derrota de Callaghan

O Governo trabalhista britânico sofreu às primeiras horas de hoje uma humilhante derrota no Parlamento na primeira de três votações importantes. Por 301 votos contra 291 perdeu uma moção destinada a alargar os direitos dos estivadores a trabalharem em armazeńs de terra. Todos os outros partidos se opuseram ao projecto.

Hoje vai ainda ser votada a proposta governamental de limitar os aumentos de salários a cinco por cento, pensando-se que, graças ao apoio dos liberais, o governo consiga fazer votar este plano.

Outra derrota é quase certa, contudo, depois de amanhã, quando se discutir uma proposta de lei, que limitará os dividendos a pagar aos accionistas de empresas privadas. Segundo os observadores, o partido trabalhista, tem já tão pouca segurança no Parlamento que são quase certas as eleições gerais em Outubro próximo.

O número de desempregados aumentou ligeiramente em Junho nos nove países da Comunidade Económica Europeia, sendo o seu número de 5,6 milhões (5,5 milhões em Maio e 5,4 milhões em Junho de 77). Segundo as estatísticas da CEE os desempregados representaram em Junho 5,3 por cento da população activa (5,1 por cento em 77). Quanto ao mês de Maio, o número de desempregados diminuiu na Alemanha Federal, na Dinamarca, na Irlanda, no Luxemburgo e ligeiramente na Bélgica, enquanto que aumentou em França, Itália e Grã-Bretanha.

Filatov era pago pela CIA...

Com a franqueza surpreendente com que a Imprensa norte-americana por vezes nos brinda, a revista «Newsweek» revela agora grandes novidades sobre Anatoly Filatov, cidadão soviético recentemente condenado à morte por espionagem. Estas revelações surgem depois de a mesma revista ter esclarecido que «por inadvertência» o «dissidente» Shcharansky afinal passou segredos militares da URSS para os EUA.

De acordo com a «Newsweek», Anatoly Filatov foi vítima da chantagem por parte da CIA, o que o levou às actividades de espionagem pelas quais viria a ser julgado e condenado. Sendo diplomata em Argel, Filatov foi fotografado em situação comprometedora com uma companhia feminina, e a CIA conseguiu envolvê-lo na sua «armadilha mole» (nome de código para este tipo de coacção). Cedendo à chantagem, Filatov recebeu a panóplia de espião: equipamento sofisticado, como um receptor de rádio especial, uma máquina fotográfica disfarçada de isqueiro e folhas de código para contactos. O seu «trabalho» era pago com somas variáveis de dinheiro. Quem contactava Filatov em Moscovo era um cidadão americano (agente da CIA), de sua graça Vincent Crochett, cujas actividades, detectadas pelas autoridades soviéticas, lhe valeram a expulsão da URSS.

A CIA estava muito interessada em Filatov porque ele parecia uma personalidade susceptível de subir muito alto nos quadros diplomáticos do seu país.

EUA

O conselheiro do presidente Carter, Zbiknew Brzezinski, foi ontem objecto de um violento ataque do órgão do Partido Comunista da URSS, «Pravda», que o acusa de tentar transformar a política americana na personificação do seu anticomunismo e do seu ódio aos países socialistas. Segundo o «Pravda», Brzezinski está convencido da inevitabilidade dos conflitos internacionais. O jornal acrescenta que o conselheiro do presidente quando foi a Pequim, em Maio passado, teve o prazer de encontrar uma perfeita comunidade de ideias com os dirigentes chineses

Senado discute embargo de armas contra a Turquia

O presidente norte-americano, James Carter, enfrenta esta semana duas duras batalhas no Congresso: a votação do Senado sobre o levantamento do embargo de armas à Turquia e a votação na Câmara dos Representantes da aplicação de uma taxa sobre petróleo estrangeiro.

Espera-se que hoje o Senado se pronuncie sobre o levantamento do embargo de armas à Turquia, questão que Carter considera «Muito importante». Receando tal decisão, o Governo cipriota enviou, entretanto, um apelo para que esse embargo continue de pé.

Quanto à taxa que Carter pretende impor por cada barril de petróleo importado, na sequência dos compromissos que assumiu na «cimeira dos ricos», considera-se que a Câmara dos Representantes se vai opor a ela, acompanhando nessa decisão, o Senado. Círculos próximos do Congresso revelaram que cresce a oposição dos representantes a tal decisão de Carter.

DROGAS E CASA BRANCA

Alertado para o consumo de drogas, como «marijuana» e outros estupefacientes proibidos por lei, que se alarga entre os funcionários da Casa Branca, Carter advertiu que se os funcionários superiores da Administração continuassem a consumi-la teriam de «procurar emprego noutro sítio».

MOTINS RACIAIS?

Está em curso um inquérito para apurar se os dois recentes motins ocorridos em prisões norte-americanas terão tido origem em motivos raciais. O primeiro motim registou-se em Pontiac onde dois presos brancos encontraram a morte. Logo a seguir verificou-se novo motim na prisão da Georgia onde um grupo de negros tomou guardas como reféns tendo matado um e ferido outro.

JORNALISTA EM JUÍZO

O «New York Times» comparece hoje perante o tribunal superior de Nova Jersey numa tentativa para evitar que um dos seus repórteres seja preso por se negar a permitir que um juiz veja as suas notas sobre um caso de homicídio.

O repórter, Myron Farber, foi multado e preso ontem em Nova Jersey, após um magistrado o considerar a ele e ao jornal culpados de acusações de desobediência criminal e civil por não obedecerem a uma intimação judicial para que revele as notas.

Ontem, à noite, um juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça do Estado deliberou que fosse suspensa a pena e Farber foi solto temporariamente.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

O dólar a pique

O dólar não cessa de estabelecer recordes de baixa na sua compita com o iene no mercado cambial de Tóquio. Hoje, fechou a 195.525 ienes, um valor que representa uma quebra de 3,5 ienes desde o fecho de ontem e uma descida de quase cinco ienes em relação a sexta-feira.

O declínio deste dia deu-se quase todo na sessão da manhã, período durante o qual foram vendidos para cima de quinhentos milhões de dólares. Oitocentos e dezanove milhões foi o total vendido hoje, pouco menos dos novecentos milhões que mudaram de mãos ontem.

A situação levou o primeiro-ministro japonês, Takeo Fukuda, a afirmar prontamente que o declínio do dólar é devido principalmente à falta de uma política monetária em países estrangeiros, especialmente os Estados Unidos.

O chefe do governo nipónico salientou ainda que o recuo do dólar está relacionado com o facto de não ter o presidente Carter conseguido ainda obter a aprovação do Congresso à lei sobre energia.

AMÉRICA LATINA

Chile: Junta cai aos bocados com a demissão de Leigh

Pouco depois das 11 horas de ontem (hora de Santiago), a Junta que há cinco anos está a ensanguentar o Chile começou a desfazer-se aos bocados. Gustavo Leigh, general da Força Aérea, comandante em chefe desta Arma e o seu representante na Junta, um dos «duros» da primeira hora em 11 de Setembro de 1973, do mesmo calibre ideológico dos seus colegas mas que nos últimos tempos ao pressentir o fim próximo do regime vinha tentando abandonar o barco para não ir ao fundo com ele, foi demitido de todos os seus cargos.

Aquela hora, a rádio transmitia um comunicado: «A Junta presidida pelo presidente da República e da qual fazem parte o comandante em chefe da Marinha, almirante José Toríbio Merino Castro e o comandante dos Carabineiros, general Cesar Mendoza Duran, decidiu por unanimidade, usando dos poderes que lhe foram conderidos por decreto-lei, que o general Gustavo Leigh Guzman se colocou na total impossibilidade de continuar a assumir, a partir de hoje, 24 de Julho, as responsabilidades de comandante em chefe da Força Aérea e de membro da Junta por falta reiterada aos princípios e regras que motivaram o movimento de 11 de Setembro».

Nessa altura, Leigh estava a trabalhar, e talvez tenha visto pela janela as tropas a cercarem o edifício do Ministério da Defesa onde estava localizado o seu gabinete. Não houve tiros e pouco depois o próprio Pinochet saía-se com o clássico «reina a paz e a ordem em todo o território nacional». Para o lugar de Leigh Pinochet foi buscar ao «banco dos suplentes» o general Fernando Matthei Auben, que até ontem era ministro da Saúde e único representante da Força Aérea no Governo. Ao fim da manhã prestava juramento e assumia todos os cargos de Leigh, na Arma e no Poder. Com 53 anos, piloto de combate, especialista em assuntos do Estado Maior e ex-adido do Ar nas embaixadas chilenas de Londres e Estocolmo, é o mais jovem membro da Junta do Palácio Diego Portales. Paralelamente à sua ascensão, nove coronéis foram promovidos a brigadeiros nas FACH numa visível tentativa da ditadura de prevenir qualquer surpresa desagradável. Leigh, pelo seu lado, disse que não recorreria a «soluções de força» mas somente aos princípios jurídicos e às disposições legais em vigor» a fim de fazer prevalecer o que ele chama de «seus direitos». Numa declaração feita no Ministério da Defesa, o demitido classificou a decisão da Junta como «violação flagrante» e prometeu que vai dar andamento aos seus protestos «legais».

Entretanto, o jornal brasileiro «Última Hora» afirmava ontem que Leigh já efectuara contactos com advogados do Brasil para a eventualidade de ter de recorrer a um pedido de asilo à embaixada deste país em Santiago.

HISTÓRIA DA CRISE

A crise chegou ao auge com uma entrevista de Gustavo Leigh ao jornal italiano «Corriere della Sera» onde falava em «regresso à normalidade democrática» no prazo de cinco anos. O Conselho de Ministros, presidido por Pinochet protestou. Leigh contra-atacou: «O Conselho de Ministros é inexistente e não pode dirigir-se às mais altas autoridades», ao mesmo tempo que classificava um movimento juvenil «pinochetista» como «brincadeira de crianças». Porém, Leigh já vem tentando «salvar o pêlo» no fim próximo da Junta há já algum tempo, tudo fazendo para aparecer como «o bom da fita». O primeiro desacordo público manifestou-se no «referendo à Pinochet» de Janeiro último. Leigh estava contra mais esta manobra, que acabaria por se realizar. Então, escreveu a Pinochet dizendo que o «referendo» ia afectar o prestígio das Forças Armadas. Entretanto há quem se lembre que já em 1973, ano do golpe, havia se colocado contra algumas medidas económicas preconizada, considerando o «alto custo social da economia de mercado» que representavam. Também dizem que era contra o «culto da personalidade» no seio da Junta e que ultimamente efectuava vários contactos na área social-democrata chilena, com o visível objectivo de «permanecer» depois da queda da Junta.

Pinochet (à frente), Leigh (em cima, à esquerda) e Toríbio Merino (à direita), nos bons tempos. Dos «duros» de 11 de Setembro, o Leigh já caiu

Bolívia: oposição recusa colaboração com Pereda

A oposição boliviana recusou toda e qualquer espécie de colaboração com o novo «governo» instaurado no país depois do golpe de sexta-feira passada, dirigido pelo general Juan Pereda Asbun.

Na semiclandestinidade em que se encontram, os principais dirigentes da oposição comunicaram, unanimemente, à Imprensa de La Paz que «não aceitariam nenhuma espécie de participação ou cooperação com o novo Governo».

O novo elenco foi anunciado ontem, com o golpista Pereda a dizer que a sua missão era «levar a Bolívia a uma verdadeira democratização». Os 14 membros do gabinete saído do «putsh» que sacramentou as fraudes eleitorais do passado dia 9 inclui membros da Falange Socialista (movimento fascista), do Moviento Nacional Revolucionário (coligação de direita e extrema-direita que apoiou Pereda) e outros movimentos reaccionários menores.

BANZER, «O MOLE»

Pensamento generalizado nos meios ditos «nacionalistas» da Bolívia: «Pereda derrubou Banzer com o apoio das Forças Armadas porque este último era muito mole para lutar contra o comunismo e o extremismo internacional». Segundo esses mesmos meios, o ditador que estava no Poder, «cometeu o erro de permitir o livre jogo das forças políticas, provocando assim as atitudes antinacionais do antigo presidente Hernan Siles Zuazo» (o candidato da coligação de esquerda, ex-presidente do país).

Os meios «nacionalistas», entusiasmados com o golpe e com o afastamento do perigo de novas e honestas eleições proclama aos quatro ventos que está «restaurado» e que vai travar a «infiltração do comunismo internacional. Entretanto, a Assembleia Boliviana dos Direitos do Homem deu conta dos primeiros passos desta «restauração»: setenta pessoas já estão presas por motivos políticos na cidade de Oruro e outras detenções registaram-se em vários pontos do país, nomeadamente entre oposicionistas, sindicalistas, estudantes e mineiros. A «restauração» continuou ontem pela invasão da rádio católica Pio XX, da cidade de Siglo XX, centro mineiro a 350 quilómetros de La Paz. O chefe de Informação, Marcial Mancilla foi gravemente ferido no ataque que a população pôde acompanhar em directo pois os microfones estavam abertos quando o tiroteio começou.

EUA «REVÊ RELAÇÕES»

Dando mostras de que encaixou mal este tropeço, na sua política dita de «Direitos Humanos», da qual a redemocratização na Bolívia era um dos «pratos fortes» na América Latina, os Estados Unidos decidiram «rever as suas relações» com este país. A informação foi dada ontem pelo porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter. Ao mesmo tempo, os norte-americanos esperam «esclarecimentos sobre as intenções do novo Governo». Hodding Carter acrescentou que «o golpe constitui claramente um revés para o processo democrático na Bolívia. Esperamos que o novo regime preserve os recentes progressos alcançados para proteger os direitos individuais e consiga rapidamente estabelecer o regresso autêntico da democracia.»

Mais pragmático, o Movimento dos Não-Alinhados rejeitou ontem, em Belgrado, a entrada da Bolívia como membro de pleno direito no seu seio.

NAZIFASCISMO

Incriminações na RFA

O antigo comandante da Gestapo em França, Herbert Hagen, e o antigo oficial subalterno, Enest Heinrichsohn, foram incriminados por «participação em assassinatos » – anunciou ontem o Ministério Público de Colónia. Estas incriminações surgem depois da de Kurt Lischka, antigo chefe da Gestapo em Paris, igualmente acusado em Colónia por idênticos motivos.

Os três nazis são acusados de terem contribuído, entre Março de 1942 e Maio de 1944, para a deportação de numerosos judeus franceses, enviados, sobretudo, para o campo de concentração de Auschwitz no âmbito da «solução final para o problema judeu». Mais de 73 mil judeus foram deportados de França, tendo a maioria deles sido executada. Hagen, de 64 anos, é actualmente director de uma empresa de Warstein (Renânia Westfália).

Enquanto isto, a Holanda pediu ontem à RFA a extradição dum criminoso de guerra holandês condenado à morte à revelia no seu país em 1949. Trata-se de Wilhelm Bos, de 74 anos, que vive, com o seu próprio nome, na cidade oeste-alemã de Hattingen e que há nove anos recebe a pensão do Estado holandês. Durante a ocupação alemã, Bos caçava trabalhadores holandeses na clandestinidade para os enviar para campos de trabalhos forçados na Alemanha nazi.

MÉDIO ORIENTE

Begin tem pela frente moção de desconfiança

O primeiro-ministro sionista, Menahen Begin, está em dificuldades. O Partido Trabalhista, na oposição, apresentará hoje ao Knesset (Parlamento hebraico) uma moção de desconfiança ao Governo que ele chefia, que será apreciada amanhã e que poderá provocar uma reviravolta nas conversações de paz no Médio Oriente. Aliás, a moção aparece na sequência de um acalorado debate sobre este mesmo assunto. Adiantando-se a qualquer votação, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Yigal Alon pediu ontem a Begin que se demitisse e realizasse novas eleições, afirmando que ele já não contava com o apoio da maioria do povo de Israel.

A crise no Gabinete de Telavive, chefiado por um homem reconhecidamente fanático, exterrorista e sobre quem já existem dúvidas quanto à sua sanidade mental, teve um primeiro acto ontem com o pedido de demissão, aceite, do ministro do Comércio e Indústria, Yigael Horovitz, na sequência da aprovação (10 votos contra e 45 abstenções) de um orçamento suplementar de 1500 milhões de dólares. Horovitz pertence à facção «Laam» do partido «Likud», facção esta que está mais próxima do actual MNE israelita, Moshe Dayan. Apesar de tudo isso, Begin dá mais algumas razões aos que o chamam «louco», afirmando peremptório: «Não há crise.»

Foi nesse ambiente que ontem o primeiro-ministro em xeque disse ontem que Israel está disposto a negociar um acordo de paz antes de um tratado global que solucione a questão. Entretanto, e como sempre, apresentou ressalvas: «Não daremos quaisquer presentes. Nem um só grão de terra do deserto do Sinai.» Disse ainda: «se falharem as negociações para se firmarem tratados formais de paz, Israel estará disposto a procurar «relações amigáveis» normais com os seus vizinhos.

Pelo seu lado, no Cairo, o oficioso «Al Ahram», chamando à mentalidade de Begin «fascista» e «expansionista», dá conta que o Egipto recusou a aceitar uma mensagem por ele enviada a Sadate contendo novas «propostas de paz».

PETRÓLEO

Consumo do "ouro negro" aumenta e exportações diminuem

O consumo de petróleo aumentou em média 3,4por cento nos vinte e quatro países da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE) durante o primeiro trimestre de 1978, relativamente ao período correspondente de 1977, segundo as últimas estatísticas da Organização.

Foi na Alemanha Federal (9,4 por cento) que as compras de produtos de petroleo mais aumentaram. Em França, o consumo aumentou 6,7 por cento nos Estados Unidos 2 por cento e no Japão, 1,5 por cento. Na maior parte dos outros países da OCDE, o consumo manteve-se ao nível de 1977. No total os países da OCDE consumiram 448,6 milhões de toneladas.

As importações na zona da OCDE continuaram, porém, a diminuir, atingindo 313,4 milhões de toneladas, o que representa uma baixa de 4,7 por cento. Durante o primeiro trimestre, a produção dos países da OCDE progrediu, 6,2 por cento graças ao Reino Unido e aos Eatados Unidos.

Por outro lado, vários países produtores de petróleo reduziram as suas exportações durante esse mesmo período: Nigéria (-25,8 por cento), Líbia (-24,8), Abu Dhabi (-17,8), Koweit (-14) e Arábia Saudita (-13,6). Em contrapartida o Iraque aumentou as suas vendas à zona da OCDE 16,9 por cento e os membros dos Emiratos Árabes Unidos, excluindo Abu Dhabi, 57 por cento.

Enquanto isto, a revists «Middle East Economic Review» hoje publicada em Nicosia afirma que a maioria dos 13 países membros da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) seria favorável a uma próxima reunião extraordinária da Organização para decidir um aumento dos preços. O aumento previsto seria de cinco por cento, o que permitiria compensar os graves prejuízos sofrifos pela depreciação da divisa americana.

AO EMIGRANTE
Se sabe ler e escrever e necessita da carta de condução, pois o seu exame será antecipado!
Dirija-se à
ESCOLA DE CONDUÇÃO
MONUMENTAL
Av Manuel da Maia, 11-r/c - LISBOA
Telefs. 572535 - 539712

Férias de Verão na MADEIRA

Preços:
Partidas de Lisboa
Fins-de-semana
desde Esc. 2.570$00
Uma semana desde
Esc. 3.390$00
VÁ HOJE MESMO AO SEU AGENTE DE VIAGENS

TEATRO ABERTO
PRAÇA DE ESPANHA Metro PALHAVÃ

grupo 4 APRESENTA

3as, 4as, 5as e 6as FEIRAS: ÀS 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 23 HORAS
DOMINGOS: 16 e 21 HORAS

Em 4.º Mês (últimas)

a sátira musical
O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM:

HENRIQUETA MAYA · PAULO DE CARVALHO · RUI MENDES · MORAIS E CASTRO
PEDRO OSÓRIO · HELENA ISABEL · FERNANDA COIMBRA · CARLOS GONÇALVES

ESPECTÁCULO NÃO ACONS. MEN. 13 ANOS
SUBSÍDIO da S E C

Cantor português filma "O Milagre"

Roberto Leal, cantor português radicado no Brasil, está a terminar as filmagens de «O Milagre», que marca sua estreia no cinema. O filme é produzido por BH Produções Cinematográficas, e está sendo dirigido por Hércules Breseghelo, jornalista, ex-repórter das Emissoras Associadas e Rede Globo.

Participam do elenco, Jofre Soares, Ferrugem, Liana Duval, Márcia Fraga e Ângela Rodrigues Alves. O filme é baseado na vida do cantor. Em Julho toda a equipa seguirá para Portugal, onde serão rodadas as últimas cenas do filme, com imagens a serem tomadas em Lisboa, Porto, Coimbra, Trás-os-Montes, Fátima e Viseu. A direcção de fotografia é de Elizeu Fernandes. Recordista em vendas de discos, Leal está a terminar o seu filme no Brasil. Depois vem para Portugal, onde serão rodadas as cenas finais da película. Trata-se de um filme autobiográfico, contando as dificuldades que encontrou, com a família, quando chegam ao Brasil, até ao sucesso, e sua ida a Portugal, onde o pai, cego, recobra a visão.

Jazz em Tavira para o ano que vem

FARO, 25 - Agumas das grandes figuras do jazz actual - nomeadamente a banda de Budy Guy e Junior Welis - participaram no sábado à noite, na esplanada de S. Luiz, em Faro, no concerto de abertura do 1º Festival Internacional de Jazz do Algarve.

O festival, promovido pela comissão regional de turismo do Algarve (CRTA), com a colaboração do Cascais/Jazz, dividiu-se em duas sessões.

Sábado à noite, além da Buudy Guy/Junior Wells Blues Band, tocou também o «Quarteto»; domingo, no concerto de encerramento, actuaram o trio de Mike Ross e o quarteto de Clark Terry/Illinois Jaquet/Eddie Vinson e Kank Jones.

Segundo declarou à Anop Valter Contreiras, do departamento de animação da CRTA, «esta iniciativa teve um grande interesse promocional para a região sobretudo por movimentar um grande público e especialmente os jovens que são os turistas de amanhã».

A CRTA, entetanto, já está a pensar no Festival do próximo ano, que segundo a Anop apurou vai realizar-se num cenário bem mais apropriado - a ilha de Tavira.

Na opinião de Valter Contreiras, que considera o Jazz como «uma manifestação de grande valor cultural e promocional» «o Algarve pode vir a ter festivais dignos de figurar entre os melhores da Europa».

O festival de 1979, aliás, será coordenado com os grandes festivais internacionais de Jazz.

"BARRY LYNDON"
O MAIS BELO FILME DO MUNDO
A mais bela experiência cinematográfica da sua vida

4 OSCARS
BARRY LYNDON
Escrito e Realizado por STANLEY KUBRICK

Com RYAN O'NEAL e MARISA BERENSON

Amanhã às 21.30 no ESTUDIO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ORQUESTRA DA GULBENKIAN

Série de concertos no Algarve

Assim e desde sábado, passado, está no Algarve para uma série de 8 espectáculos de bailado o «Ballet Gulbenkian», que se apresentará, a partir das 21h45m em Vilamoura hoje e amanhã, em Faro (dias 27 e 28, 5ª e 6ª feira) e em Vila Real de Santo António (dias 29 e 31, sábado e 2ª feira).

Os bilhetes para estes espectáculos, ao preço de 40 escudos, estão à venda nos Postos de Turismo.

Após o extraordinário êxito que foi a apresentação da Orquestra Gulbenkian no âmbito da 1ª parte do «Festival de Música do Algarve», denominado «Verão Musical do Algarve 1978», prossegue esta iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura, Direcção Geral do Turismo, Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto Alemão.

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO ABC
Tel. 36 07 46

HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.
Folga às 2.ªs-feiras

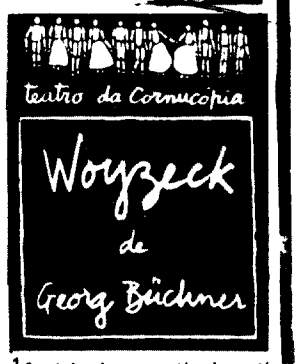
A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS JÁ NÃO PRETENDEM FAZER CALAR...

ANABELA
Óptima interpretação em «O Espantalho»

• FLORBELA
• OCTÁVIO DE MATOS
• ANABELA
• ANTÓNIO CALVÁRIO
• VERA MÓNICA
NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA

À frente de uma grande companhia

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
Telefs.: 661515/669205
teatro do bairro alto



1.º série de espectáculos até 6 de Agosto

3.º a 6.º às 21 e 45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
Seg. descanso

Subsídio da SEC

TEATRO NOSSO TEMPO
Praça José Fontana, (Metro Picoas em frente ao Liceu de Camões)

ANIMA
Representa:
RELATÓRIO SOBRE ATLÂNTIDA
De Rui Mesquita

Com: MANÉ
SEME LUTFI
Encenação: SEME LUTFI

Diariamente às 21.30 h
(Folga às 2.ªs-feiras)

(Esta temporada do Anima no TNT é de 16 a 30 de Julho)

Sub. SEC

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 – Tel. 875626

PORTA FECHADA
(HUIS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE

ANNA PAULA • JOAQUIM ROSA • JOSÉ MANUEL ROSADO • LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD

«...um Sartre de primeira ordem.» — *Manuela de Azevedo*, («Diário de Notícias»).

DIARIAMENTE 21.45 • DOMINGO SÓ 18.00 • FOLGA 2.ªs-FEIRAS

A BARRACA
SUB S E C

ZÉ do TELHADO

Rua Alexandre Herculano, 70
Telefone: 68 63 00 — (M/13)
3.ª a SÁB. 20H30 — 22H30
DOMINGO 16H00 — 21H30

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

PROPRIEDADES

ENCARREGO-ME de administrar e receber rendas e de tratar de compra e venda de prédios, andares, quintas, moradias e terrenos para qualquer fim e de vender andares aos inquilinos em prédios alugados. Trato toda a documentação. Tenho mais de 20 anos de prática e dou rigorosas referências bancárias e de inúmeros clientes. Predial Lecas Espada, Avenida 5 de Outubro, 31, r/c., Lisboa - 1. Telef. 539773 e 539774, só das 14,30 às 18,30 motivo férias.

MANUEL JOÃO MANSOS

Uma voz suspensa para além dos muros

Manuel João Mansos, cantador e poeta do Alentejo: o colapso aos 60 anos

«Então soará de novo/ Alentejo, bem amado/a alta voz do teu povo/Esta é a terra minha/onde canta a cotovia/ voando sobre o arado», três anos antes da madrugada libertadora do 25 de Abril, Manuel João Mansos, poeta popular da Vidigueira, simbolizava, assim, no cantar da cotovia a alta voz dos rurais alentejanos na conquista da terra àqueles de quem dizia: «Antes quero vida dura/do que viver subjugado/comendo o pão da amargura/das tuas mãos esmolado».

Conheci o poeta em 1971 na Feira de Beja, numa noite abafada de Agosto. Manuel João encontrava-se ali com o Grupo dos Vindimadores, de quem era a «batuta» e o canto. Depois foi o nascer de uma firme amizade. E o conhecer o homem que estava para além do vate. Vate que à semelhança de António Aleixo estava bem longe de saber «ler, escrever e contar» a preceito.

Dele escreveu Manuel da Fonseca: «Natureza impulsiva e demasiado vasta para caber na estreiteza de qualquer regra, Manuel João reagia com a espontânea exuberância que nada detém. Assim a sua poesia, de nascente tradicional, jorra fácil, directa. Nada de rodeios, indecisões, subterfúgios. Poesia espelho de uma alma, os contrastes que o cercam são por si próprios tão gritantes que não podiam cantar-se de modo diferente».

E gritantes brotaram na voz térrea, de todo gutural, do poeta, as preocupações a que ele dava forma de poema. Preocupações como a guerra, a liberdade, o ideário político: Em nome de que liberdade/a bomba sobre Hiroshima/Para tanta crueldade/poesia não tem rima; Liberdade não é dada/ nem se alcança pela sorte/ onde não for conquistada, não há vida/só há morte; Não quero credos a meias/mas sim o credo total/corra só em nossas veias/sangue de um só ideal. Problemas como a emigração: Quem não há-de ter paixão/ao ver tantos naturais/e seus irmãos de raiz/fugindo ao destino incerto/deste Alentejo infeliz/terra de senhores feudais; Canto contra a emigração/do rural alentejano/que nasce em terra de pão/e vai comer o pão estranho. Revolta contra a usurpação das terras pelos agrários, seja nos «montes» seja nas coutadas, e a certeza na vitória dos camponeses pobres: Quem paixão não há-de ter/por tantas terras de pão/agora terras fechadas pelos donos das coutadas; Calares tão clara razão/não é do teu natural/nem de homem é calar/Grita, pois, teu grito novo/a terra há-de germinar/quando for terra/do povo.

«Alentejo Maior» foi o único livro publicado por Manuel João Mansos, que para o editar, em 1972, teve de vender parte do seu parco mobiliário. Ele que tantos ajudou, quase sempre para além dos seus humildes recursos, e de quem alguns tentaram fazer «mascote» ruralóide de salão, em certas tertúlias mui literárias e académicas da capital (que o digam a eufórica e avantajada poetisa e seu Dórdio pagem, **estrelas fulgentes na recente apoteose carneirista**.

«Alentejo Maior» que seria depois gravado quase na íntegra num disco, a que o poeta deu voz, e que não tanto no antes mas sobretudo no pós–25 de Abril, a Rádio estranhamente silenciou.

Manuel João Mansos: uma voz suspensa para além dos muros de um hospital, na sequência de uma luta que momentaneamente o ultrapassou, esgotado por um itinerário desgastante que ele foi vencendo até ao esgotamento psíquico até ao colapso, com o riso possível, riso que estamos certos o irá também ajudar desta vez a saltar o muro, já que como ele escreveu: «Quando o coração está triste/no rosto riso profundo/que o riso é de quem resiste/aos mandões cá deste mundo».

MANUEL GERALDO

Hoje

Uma imagem de «Os Inquéritos do Comissário Maigret»

I PROGRAMA

18.25 **Telejornal** – 1.ª edição.
18.30 **Lições de Basquetebol** – 10.ª lição.
19.05 **Um Mundo Para Descobrir**
19.30 **Colectividades** – Trafaria.
20.00 **Telejornal** – 2.ª edição.
20.35 **«O Casarão»** – episódio n.º 147 da telenovela produzida pela Central Globo de Televisão.
21.05 **O Tempo**
21.10 **Forum**
22.15 **«Os Inquéritos do Comissário Maigret»** – «A Sombra Chinesa», com Jean Richard no protagonista. Realização de René Lucot.
23.45 **Telejornal** – 3.ª edição.
23.50 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Os Inquéritos do Comissário Maigret»
(22.15)

Amanhã

I PROGRAMA

18.25: Telejornal – 1.ª edição; **18.32**: «Issi Noho» – 4.º episódio; **18.45**: «Filopat e Patafil»; **18.50**«A Corrida do Ouro» – 6.º episódio; **19.20**: A Bela Moleira – 2.º programa; **19.45**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal – 2.ª edição; **20.35**: «O Casarão» – episódio n.º 148; **21.10**: O Tempo; **21.15**: «Lin Chung»; **22.15**: Viagem – 3 Junho no Alentejo; **23.15**: Telejornal – 3.ª edição; **23.25**: Fecho.

12.º JUÍZO CIVIL DE LISBOA

Proc. n.º 1810

ANÚNCIO

«Pela 2.ª secção deste Juízo, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª e último publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada — SEPROL — Sociedadw de Estudos, Projectos e Obras, Limitada, com sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 130, em Lisboa, para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo prodqto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, no processo de Execução Sumária que lhe move Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL».

Lisboa, 18 de Julho de 1978

O JUÍZ DE DIREITO,
(António Costa Marques)
O AJUDANTE
(António Mendes Barata)

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

FILMES LUSOMUNDO
ROBERT TAYLOR
DEBORAH KERR
PETER USTINOV · LEO GENN
em
QUO VADIS
Um dos maiores filmes da história do cinema!
um filme de MELVIN LeROY · Não acons. a menores de 13 anos · Technicolor
MGM
A PARTIR DE AMANHÃ
ÀS 14.45
CALEIDOSCÓPIO

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

"MATCH" KARPOV-KORCHNOI NAS FILIPINAS

Ao terceiro empate um certo ar de campeonato

Após dois empates bastante insípidos, Korchnoi e Karpov decidiram-se finalmente a dar um arzinho da sua graça, travando um animado encontro na terceira partida do «match» para a atribuição do título mundial de xadrez. Muito embora a contenda se viesse a saldar com um novo reparto do ponto, assistiu-se a uma dramática luta, na qual o jovem Karpov necessitou de empregar toda a sua categoria defensiva para não baquear perante um Korchnoi agressivo e contundente. Assim, e quando a maioria dos observadores lamentava já a sua falta de combatividade, os dois «craques» parece que se resolveram finalmente a emprestar ao «match» de Baguio um certo ar de campeonato.

Ao contrário do que sempre sucedera em Moscovo, no «match» que há três anos opôs os mesmos xadrezistas, Viktor Korchnoi permitiu que o campeaõ do mundo jogasse a defesa Nimzaíndia (1.d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4), que se pode evitar com 3. Cf3 ou 3.g3, vindo a combatê-la com a antiga variante 5. Cge2 do sistema Rubinstein (4.e3), que evita a dobragem de peões em C3. Anatolji Karpov serviu-se de um esquema defensivo idealizado pelo seu jovem compatriota Yuri Balashov, mas sem conseguir anular a desvantagem de possuir as peças pretas. Korchnoi transformou a sua iniciativa num violento ataque à ala do rei, e só análises muito demoradas poderão vir a aclarar que o empate se ficou a dever apenas à perícia defensiva de Karpov, ou a alguma imprecisão do desafiante, que se viu acossado por grande escassez de tempo de reflexão durante os últimos lances.

Boris Spassky (o antecessor de karpov) passeia em Moscovo com Petrosyan e o árbitro Alberic O'kellv

UMA HISTÓRIA DE POLÍCIAS E LADRÕES

Entre as dezenas de histórias que circulam àcerca do xadrez, uma há pouco conhecida, pelo menos para o leitor que não frequente com assiduidade os círcuitos escaquísticos. Conta-se que um jovem e fogoso jogador, no auge de acesa discussão com um velho mestre, o desafiou para uma partida «tira-teimas». Passado o primeiro arrebatamento, veio a arrepender-se de semelhante aposta, tanto mais que ela envolvia uma avultada quantia, e o seu adversário em perspectiva era tido como um dos melhores da cidade.

Fora de questão estava manchar a sua honra, apresentando-lhe desculpas, pelo que foi ter com um amigo, também ele forte xadrezista, pedindo-lhe que o treinasse para tão decisivo encontro. Porém, os dias passavam e a evolução tardava... Mas é sabido que a necessidade aguça o engenho e, ao chegar o receado dia, conseguiu convencer o amigo a dar-lhe uma ajudinha suplementar. Assim, este sentou-se na mesa ao lado, e o nosso jovem herói, antes de efectuar qualquer lance, como que hesitava com a mão sobre a peça que pretendia mover. O amigo, se via que isso seria um erro, advertia-o sorrateiramente com uma pisadela, tanto maior quanto a gravidade do caso.

Sucede que o velho mestre não era parvo nenhum. Apercebendo-se do truque, calou-se muito bem caladinho e, na altura em que o jovem ia concretizar um golpe decisivo, deu-lhe tamanha calcadela que o pobre do rapaz sentiu as lágrimas subirem-lhe aos olhos. Surpreendido, mirou e voltou a mirar a posição e, não descobrindo nada contra a jogada que tão facilmente ganhava, calculou que a pisadela se devera a um equívoco do amigo e voltou a sobrevoar os dedos pela peça em questão. Contudo, nova pisadura, ainda mais forte, obrigou-a a abandonar de imediato tais intentos. Irritado, fez um movimento totalmente falso, e com tal velocidade que a aflita calcadela do amigo já não foi a tempo. Resultado: perdeu o dinheiro da aposta, e só ganhou em troca calos nos pés...

Esta história demonstra que, em xadrez, os «códigos» já vêm de pelo menos tão longe como a fama do tal **brandy,** e surge a propósito de um incidente surgido em Baguio, durante a segunda partida, e que provocou um protesto oficial de Korchnoi. Este insurgiu-se contra o facto de ter sido entregue a Karpov um frasco de iogurte, afirmando que esse gesto poderia ter um significado bem mais inocente do que matar a fome ao campeão do mundo. No seu protesto, Korchnoi adiantava que «um iogurte após o vigésimo lance pode querer dizer: damos instruções para oferecer o empate».

Do ponto de vista puramente legal, o desafiante tem inteira razão, pois os regulamentos da FIDE são explícitos ao proibir os jogadores de contactarem com as suas delegações durante os encontros, mas o árbitro, o alemão ocidental Lothar Schimid resolveu não dar seguimento ao protesto. Única decisão sensata, aliás, pois não é crível que o Campeão do Mundo admitisse ser «instruído» sobre uma proposta de empate, além de que não seria necessário ser-se uma Mata-Hari ou um dr. Sorge para inventar um «código» mais discreto...

Evidentemente, este tipo de protestos está integrado nas lamentáveis «guerras de nervos» que continua a rodear os encontros da mais alta competição, e que parecem ter entrado definitivamente em moda com o **match** Spassky-Fischer, de 1972.

E, já que entrámos nesse campo, valerá a pena adiantar que este terceiro desafio de Baguio constituiu provavelmente uma pequena vitória psicológica para Karpov, que decerto reforçou a sua autoconfiança para a defesa de situações melindrosas. Em contrapartida, alguns jogadores – e Korchnoi talvez seja um deles– «sofrem» ainda mais por terem deixado fugir uma posição vantajosa do que por perderem uma partida empatada.

KORCHNOI-KARPOV 3.ª PARTIDA NIMZOÍNDIA

1. c4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 c5 5. Cge2 cxd4 6. exd4 d5 7. c5

Retirando a fuga ao Bb4. Menos ambicioso e é 7. a3 Be7 8. c5 b6 9. b4 0-0 10. g3 bxc5 11. dxc5 a5 12. Tbl axb4 13. axb4 Cc6 14. Bg2 Tb2 TB8, com igualdade, Gligoric-Szabo, Olimpíada de Helsínquia, 1952.

7... Cee4 8. Bd2 Cxd2 9. Dxd2 a5!?

Este o lance de Balashov. As negras resguardam o golpe b7-b6 para mais tarde, em vez de 9... b6 10. a 3 Bxc3 11. Cxc3 bxc5 12. dxc5 a 5 13. Bb5 mais Bd7, e agora a proposta de Tajmanov 14. b3!? pode garantir às brancas alguma superioridade.

10. a 3 Bxc3 11. Cxc3 Bd7

Balashov prefere aqui 11... a4 mas, se ficou melhor contra G. Garcia (Cienfuegos, 1975, após 12. Be2?! 0-0 13. 0-0 b6 14. Ca2 bxc5 15. dxc5 Da5!, veio a perder com Guljko (Capeonato da URSS, 1975), que seguiu com 12. Bd5 mais ! Bd7 13. 0-0 0-0 14. Facal Bxb5 15. Cxb5 Da5 16. Dd3 Cc6 17. Tc3 Da6 18. f4, com forte ataque. O «quid» de 11... Bd7 está em que, se 12. Bb5!?, Cc6!, pois o peão não se encontra «ao ar».

x **12. Bd3(!) a4 13. 0-0 0-0 14. fa! g6 15. Rhl?!**

Em vez deste lance preparatório, parece muito mais forte 15. Bc2!, dificultando o desenvolvimento do cavalo negro.

15... Cc6. Bc2 Ce7 17. Tael b6! 18. Tf3 Te8!

Defende o Ce7, para permitir contestar um eventual f4-f5 com exf5.

19. Tfe3 Bc6 20. cxb6 cxb6 Dxb6 21. g4 Dc7 22. f5 exf5 23. gxf5 Dd6!

Se 23... Cxf5?? 24. Bxf5! gxf5 25. Txe8 mais Txe8 26. Dg5 mais, etc.

24. Th3 Cxf5! 25. Bxf5 gxf5 26. Tgl mais Rh8 27. Th6 Te6 28. Txe6 Dxe6.

Se 28... fxe6? 29. Dg5 Df8 30. Ce2!, e as brancas mantêm boas hipóteses agressivas.

29. Dg5 Dg6 30. Dh4 De6 1/2: 1/2.

De nada adiantam 31. Dg3 Df6 ou 31. De7 De6 32. Gel. Dg6!

A.P.

Iogurte: um novo dado

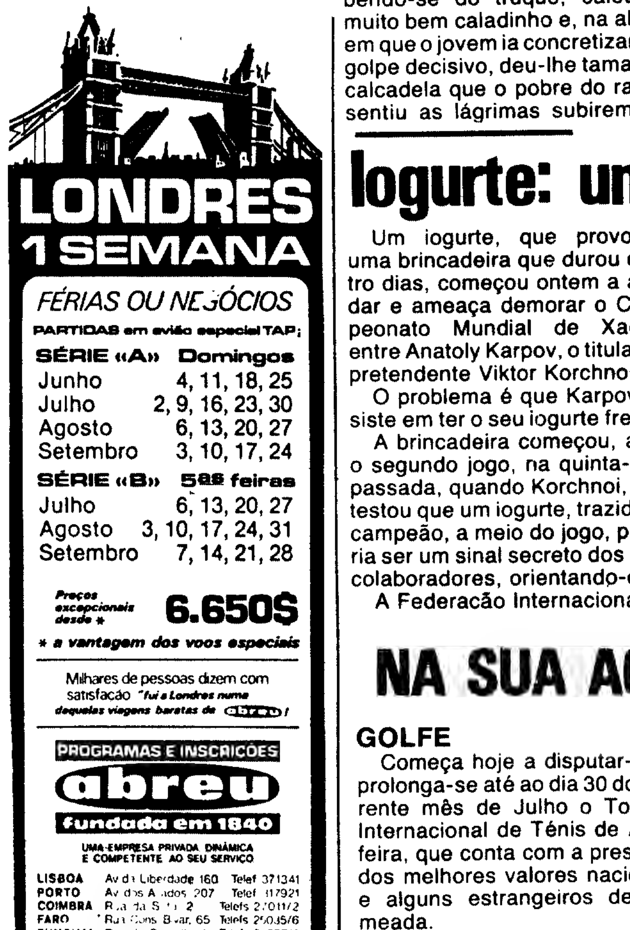
Um iogurte, que provocou uma brincadeira que durou quatro dias, começou ontem a azedar e ameaça demorar o Campeonato Mundial de Xadrez entre Anatoly Karpov, o titular e o pretendente Viktor Korchnoi.

O problema é que Karpov insiste em ter o seu iogurte fresco.

A brincadeira começou, após o segundo jogo, na quinta-feira passada, quando Korchnoi, protestou que um iogurte, trazido ao campeão, a meio do jogo, poderia ser um sinal secreto dos seus colaboradores, orientando-o.

A Federacão Internacional de Xadrez, embora divertindo-se com o caso, decidiu que a brincadeira poderia ser o sintoma de sarilhos na atmosfera tensa de um Campeonato que poderá demorar vários meses.

Assim, a Federação resolveu que não deveria haver mal-entendidos se ambos os xadrezistas trouxerem refrescos antes das partidas principiarem. Elementos federativos passaram o dia a elaborar planos para colocar frigoríficos e fogões nos quartos de vestir dos dois mestres. Parecia terminada a guerra dos iogurtes.

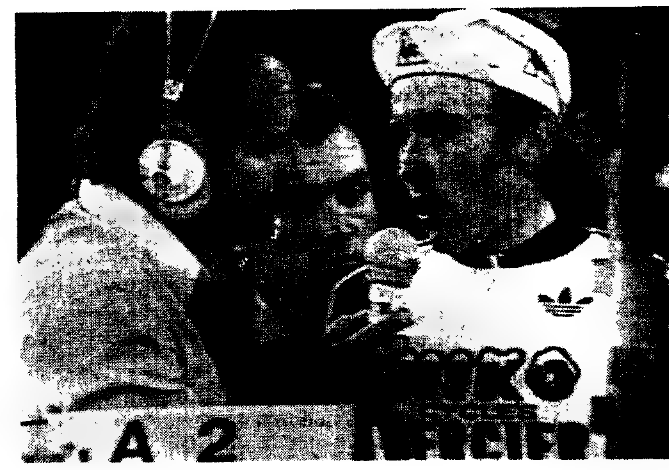


NA SUA AGENDA

GOLFE

Começa hoje a disputar-se e prolonga-se até ao dia 30 do corrente mês de Julho o Torneio Internacional de Ténis de Albufeira, que conta com a presença dos melhores valores nacionais e alguns estrangeiros de nomeada.

No torneio cujas partidas se efectuam no Centro de Ténis de um hotel de Albufeira, irão estar presentes os portugueses José Vilela, campeão nacional, Alfredo Vaz Pinto, João Lagos, Manuel de Sousa, Luís Filipe, Deborah Fiuza, campeã nacional, Leonor Peralta e Jutta Bárbara, assim como os campeões espanhóis Nacho Muntanola e Ana Maria Estalella, o argentino Raul Peralta e o alemão federal Steffan Herm, além de mais 17 jogadores e jogadoras.



Hinault: um «filão» para os comentadores especializados do ciclismo

Hinault: um bretão com a França a seus pés

Não é fácil vencer um «Tour» com 23 anos. Nos últimos tempos, que nos recordemos isso aconteceu (por mérito) a Jacques Anquetil, Eddy Merckx e Gimondi (em 1967), já que Lucien Van Impe, há dois anos, e Bérnard Thévenet, na Volta à França de 77, tinham já ultrapassado esse limite.

Bem: mas o que importa aqui dizer é que Hinault ganhou (o que poderia nõ acontecer se os comissários franceses não tivessem visto Pollentier com um «chichi» que não era o seu) ou se Joop Zootemelk já não contasse com trintas e tais (31) nos músculos, de modo a lograr replicar a este bretão que não conhece a FLB (Frente de Libertação da Bretanha), uma organização autónomica da região liderada por um professor de 31 anos.

Desde há tempos, e muitos mais a partir deste «Tour» que Hinault é vedeta da Bretanha. Filho de um empregado dos SNCF (Caminhos de Ferro Franceses), este pupilo de Guimard e vedeta da «Gitane» é, sem dúvida a grande esperança do ciclismo gaulês depois do eclipse (aparente) de Thévenet.

Invocando as suas grandes vitórias antes deste «Tour» (a mais importante), convirá dizer que Hinault, este ano Campeão de França, ganhou, em 1976, o Paris-Camembert, o «Tour de L'Indre et Loire», o «Tour de L'Aude», o «Tour du Limousin». E, no ano passado foi primeiro nas «clássicas» Gand-Wevelgem, Liège-Bastogne-Liège, Grande Prémio das Nações, Dauphiné-Libéré e Volta ao Limousin. Este ano, além do campeonato de França venceu a «Vuelta» e foi segundo no Paris-Nice.

Preparação para o "Mundial"

Não está a processar-se da melhor forma a preparação dos amadores portugueses para o Campeonato do Mundo a efectuar na RFA. Com efeito, dos 10 ciclistas convocados para ontem, na Cruz Quebrada (que deveriam dirigir-se para ali, portanto, terminado o GP do Porto), apenas compareceram sete, entre os quais Marco Chagas, já que dificuldades burocrático-militares impediram a presença de António Alves, Alexandre Rua e António Fernandes. Os outros seis (Adelino Teixeira, Alfredo Gouveia, Belmiro Silva, Carlos Santos e Luís Teixeira), entretanto, também se apresentariam no Centro de Estágio da Cruz Quebrada. Todos já esta manhã evoluiram no Autódromo do Estoril, e, amanhã, tomarão parte numa prova de estrada.

Recorda-se que os portugueses estarão em acção no «Mundial», na sua primeira intervenção, em 23 de Agosto, num contra-relógio por equipas perto de Colónia, e três dias depois em Nurburing, num circuito em linha.

Entretanto, Agostinho e Martins já se inscreveram (questão muito falada por ocasião do «Tour») no Campeonato Mundial de Estrada para Profissionais que também deccorrerá, pela mesma altura, na FRA, tendo oficiado essa intenção à FPC, que parece não ter posto qualquer entrave nesse sentido. Os dois ciclistas estarão assim, após um curto interregno, na prova, cujo detentor é Francesco Moser.

Entretanto, as inscrições para a Volta a Portugal terminam amanhã.

MODALIDADES EM DESFILE

TIRO

Armando Nunes Henriques, do Sporting, bateu o recorde nacional de carabina livre (3 posições), ao obter 1.108 pontos, mais cinco que o anterior máximo que pertencia a Mário Ribeiro, também do Sporting, desde 1974. O recorde foi alcançado nas provas de selecção para o Campeonato do Mundo de Tiro que se realizaram nos dias 20, 22 e 23, na Carreira de Tiro do Estádio Nacional.

TÉNIS DE MESA

Portugal foi vencido pela Noruega (5-0) no decorrer da 3.ª volta de qualificação para a fase final dos Campeonatos da Europa de Juniores de ténis de mesa, que está a disputar-se em Barcelona.

XADREZ

Fernando Silva, actual campeão nacional de xadrez, e o veterano mestre internacional Joaquim Durão estão a participar no Torneio Robert Silk de Jovens Mestres internacionais, que termina em Londres, hoje. O torneio, que reúne alguns dos mais conhecidos jovens mestres internacionais, qualifica para a pontuação pela qual se categorizam os xadrezistas internacionais. Nos casos de Fernando Silva e Joaquim Durão, este torneio, é igualmente útil, como preparação para o Torneio Zonal que se realiza em Novembro próximo, no Algarve, e que reúne países da Europa Meridional, mundo árabe, e afro-asiático, e no qual os jugoslavos são os grandes favoritos.

HIPISMO

Disputou-se no sábado a sétima (e penúltima) jornada da segunda Semana Equestre de Espinho, nos terrenos do Aero-Clube da Costa Verde, em Paramos. Na primeira prova, «Tenente-coronel Martins Ferreira» (grande Prémio para cavaleiros juniores), a ordem foi esta: 1.º Miguel Cabedo, no «Hebreu»; 2.º José Sabbu, no «Risquetout».

DEPOIS DA MORTE DE JACOPUCCI

Boxe: combates mais curtos?

A Federação Italiana de Boxe decidiu pedir aos organismos internacionais que regem a modalidade que reduzam a duração dos combates para os títulos da Europa e do Mundo de 15 para 12 assaltos. A proposta dos italianos surge na sequência do falecimento devido a lesões sofridas em combate do pugilista italiano Angelo Jacopucci.

Uma sugestão semelhante apresentada pelos italianos há três anos foi rejeitada, mas desta vez a Federação transalpina espera ganhar o apoio da Federação francesa e de algumas outras. Franco Evagelisti, presidente da Federação italiana, ao ser interrogado sobre os pedidos de proibição da prática do boxe, que surgiram com grande intensidade em Itália na sequência do trágico desfecho do «caso Jacopucci», declarou: «Rejeito totalmente, a ideia. As estatísticas são claras: as mortes no boxe, em Itália, são inferiores às causadas por nove outras modalidades. Querem proibi-las a todas?».

Celso: agravou-se a situação

Agravou-se o estado de saúde de Celso – que (prevê-se ainda) deverá estar em coma entre duas a quatro semanas –, devido a perturbações da função respiratória provocadas por uma pneumopatia no pulmão esquerdo – afirmou o dr. Magro Jacinto, o neurocirurgião que operou o futebolista do Benfica logo após o acidente que sofreu e que tem acompanhado a evolução do estado do doente. As perspectivas eram (recorda-se) no domingo à noite bastante animadoras, tudo levando a crer que Celso poderia a breve prazo sair do estado comatoso, mas esta situação agravou-se a noite passada com o aparecimento de uma pneumopatia que apanhou todo o pulmão esquerdo de Celso.

Esta nova infecção reduziu-lhe a função respiratória e irá também prejudicar à situação encefálica. Para obviar a esta nova complicação, o futebolista foi ligado a um aparelho de ventilação pulmonar (respiração assistida). «O prognóstico tornou-se deste modo mais sombrio e manter-se-á assim enquanto continuar esta situação, que esperamos vir a debelar» –acrescentou o dr. Magro Jacinto.

Os sinais neurológicos do doente, que até aqui tinham vindo a corresponder às melhores expectativas, não foram, por enquanto, agravados.

CAIADO: APRESENTAÇÃO

Caiado foi apresentado oficialmente aos futebolistas do Braga, que dirigirá nesta época. O plano de preparação está já estabelecido e os jogadores do clube minhoto iniciaram-no ontem à tarde, com uma concentração de oito dias no Bom Jesus do Monte. O primeiro jogo particular está previsto para o próximo dia 5 de Agosto, com o Vitória de Setúbal, em Braga.

Seguir-se-ão outros jogos: no dia 10 (inauguração da iluminação do Estádio Primeiro de Maio), 12 e 13 (participação no torneio da Póvoa de Varzim) e 17 (defrontando, em Braga, o Shaktior Donetz, da Ucrânia – URSS). Está ainda prevista uma possível participação num «Veraniego», em Espanha.

Quanto à situação de Mário Imbelloni ela não sofreu alterações, já que o inquérito que lhe foi instaurado continua a decorrer. De qualquer modo, está definitivamente assente que não fará parte dos quadros técnicos do Braga para esta época.

AC. DE VISEU DEVE DINHEIRO À F.P.F.

O Académico de Viseu deve três multas à FPF e não poderá participar no «Nacional» da I Divisão, nem na Taça de Portugal, enquanto não pagar – segundo estipula o regulamento da FPF e se assinala num ofício daquele organismo, que de acordo refere o n.º 2 do Art.º do RD. Como não deverá ser por isso que o gato vai às filhós, os viseenses ficam avisados: devem pagar a conta das três multas (quanto?) para não ter problemas. A não ser que o já tenham feito.

Dirigentes do Académico de Viseu eleitos para a nova gerência do clube esta época: Assembleia Geral – Presidente: Vitor Coelho: vice-presidente: Fernando Salviano: Secretários: João Costa e Fernando Pedro. Conselho Fiscal – Presidente: Abel da Costa; Relatores: Celso Barros e Emílio Barros. Direcção – Presidente: eng.º Oliveira Pinto; vice-presidentes: José Sousa, Rogério Santos,Manuel da Costa, António Augusto.

TOTOBOLA

Apenas uma aposta foi apurada com treze resultados certos, cujo prémio é de 4.185.079 escudos e 80 centavos. Com doze resultados certos foram escrutinadas 92 apostas, das quais 86 são de Portugal e as restantes 6 de Moçambique. Corresponde a cada uma o prémio de 45.489 escudos e 90 centavos.

Caiado: uma vez mais em Braga, que já levou a ganhar a Taça de Portugal

«Lord» Killanin (com a esposa), presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), anunciou ontem que outras cidades norte-americanas se poderão candidatar aos JO de 1984

JOGOS OLÍMPICOS DE 1984

Cruzada de boa vontade

O conselho Municipal de Los Angeles juntou-se aos que esperam ainda que as dificuldades actuais possam ser ultrapassadas, permitindo a realização naquela cidade dos Jogos Olímpicos de Verão de 1984. Ao rejeitar uma proposta do vereador Ernani Bernardi, segundo a qual a cidade devia «dizer de uma vez por todas ao Comité Olímpico Internacional que não está interessada em organizar os Jogos», o conselho colocou-se ao lado do presidente da Câmara, Tom Bradley, e de uma comissão de empresários que têm ainda a esperança de solucionar o diferendo actual com o C.O.I..

Por outro lado. o governador do Estado de Louisiana, Jinny Fitz Morris, declarou que está interessado em que os Jogos de Verão de 1984 se realizem em Nova Orleães. O responsável estatal adiantou contudo que só se empenhará no problema quando a questão de Los Angeles estiver decidida e, claro, se os Jogos se não realizarem naquela cidade.

Los Angeles pretende neste momento que o C.O.I. se responsabilize financeiramente pelas Olímpiadas, o que aquele organismo não está disposto a aceitar. Num sinal de boa vontade, o Comité Olímpico Internacional dilatou por 21 dias (até 21 de Agosto) o prazo limite para tomar uma decisão sobre a concessão da organização dos Jogos à cidade norte-americana, enquanto decorrem negociações com uma comissão de investigadores privados norte-americanos.

FUTEBOL LÁ FORA

Leeds à procura de técnico

Lawrie McMenemy, director técnico do Southampton, da I Divisão inglesa de futebol, recusou uma oferta para orientar um dos clubes mais famosos do futebol inglês, o Leeds United. McMenemy afirmou ao presidente do Leeds, Manny Cussins, que não podia aceitar o convite para suceder a Jimmy Armfield, que foi demitido na temporada passada. McMenemy não teve pena de recusar a oferta para se incorporar num dos clubes de maior prestígio no futebol britânico.

«Fiquei satisfeito, como é de calcular, e estive quase tentado a aceitar», observou. McMenemy foi o treinador que na última temporada guiou o Southampton, à Primeira Divisão e este ano deseja ver o seu trabalho concluído.

HAMBURGO: ANTES DO BENFICA

O Partizan de Belgrado e o Hamburgo SV empataram ontem dois golos em jogo de carácter particular disputado em Belgrado. Pelo Partizan marcaram Zavisic e Santrac, enquanto os tentos dos alemães foram apontados por Pluecken e Arsenovic, este na própria baliza. Mais de 40.000 pessoas assistiram ao desafio, que abriu a temporada futebolística na capital jugoslava.

Recorda-se que o Hamburgo SV recebe, na primeira semana de Agosto, o Benfica, para um encontro particular.

MAIS UM ARGENTINO NO REINO UNIDO

Cerca de três mil adeptos do Sheffield United, deram as boas-vindas em frente da sede do clube ao novo jogador argentino da sua equipa de futebol Alejandro Sabella. O futebolista de 23 anos, conta vinte «internacionalizações» e custou ao Sheffield 160.000 libras (cerca de 13.500 contos). Em contrapartida, pela cedência do jogador, a equipa inglesa fará uma digressão pela Argentina no próximo ano. O Sheffield assegurou também o concurso de Peter Anderson, um jogador inglês que actuava nos «Rowdies» de Tamba Bay, Estados Unidos.

VALÊNCIA

O argentino Mário Kempes, melhor marcador do último «Mundial» de Futebol, deverá ainda jogar durante cinco anos, no Futebol Clube de Valência, e vai inciar formalidades necessárias à sua naturalização como espanhol. Vou assinar um novo contrato de quatro anos com o Valência e, com o ano que me falta, ficarei assim ligado ao clube por cinco anos», declarou Kempes, ao chegar ao Aeroporto de Madrid, acrescemtando que «em Agosto, todos os problemas referentes à minha naturalização como espanhol ficarão resolvidas».

1.ª RONDA DA LIGA

O actual campeão da Liga Espanhola de Futebol, o Real Madrid, recebe o Valência, no primeiro encontro da temporada de 1978/79, que começa no próximo dia 3 de Setembro.

Os encontros referentes à primeira jornada da «liga» são os seguintes: Real Madrid - Valência; Gijón - Atlético de Madrid Celta - Espanhol; Huelva - Zaragoza; Las Palmas - Sevilha; Barcelona - Santander; Atlético de Bilbau - Rayo Vallecano e Hercules - Salamanca.

QUIROGA: O RECONHECIMENTO

A Federação Internacional d Futebol (FIFA) felicitou guarda-redes da selecção d Peru no último «Mundial Ramón Quiroga, pelo seu desportivismo. O secretário-geral FIFA Helmut Kaser, enviou un mensagem nesse sentido a Quiroga, referindo o gesto guarda-redes no jogo com a Holanda, ao transportar o méd adversário Johann Neesker lesionado em braços, para jur da linha lateral, a fim de aí rec ber tratamento.

TREINADORES NO PERU

Para se ser treinador de fu bol no Peru já não é preciso quentar cursos especiais: inscrever-se num curso p respondência.

AUTOMOBILISMO

Alan Jones ganha nos EUA

O australiano Alan Jones foi o vencedor do Circuito de Elkhart Lake, nos EUA, a contar para o Campeonato Canadiano-Americano (Can-An) de Automobilismo. Jones, ao volante de um «Lola Chaparral-Chevrolet», dominou a corrida do princípio ao fim, terminando com 7,04 segundos de avanço sobre o segundo classificado, o seu compatriota Warwick Brown, também num «Lola-Chevrolet».

Na terceira posição classificou-se o norte-americano Al Holbert, em «Lola-Chevrolet», e, em quarto, ficou George Folmer, que correu em «Prophet-Chevrolet». Jones, que percorreu os 194 quilómetros do circuito à média de 180,827km/hora, ganhou um prémio monetário de 14 mil dólares (cerca de 630 mil escudos).

GIACOMELLI EM FÓRMULA 2

O italiano Bruno Giacomelli conquistou o Campeonato Europeu de Fórmula Dois ao vencer o Grande Prémio do Mediterrâneo, 10.ª prova do calendário deste ano. Giacommelli, o primeiro italiano a conquistar o título, garantiu-o quando ainda faltam disputar três provas. O italiano, em «March», tomou o comando na segunda das 42 voltas e manteve-o até final, depois de o seu principal rival e colega de equipa, Marc Surer, da Suíça, ter desistido à quinta volta com avaria no motor. Em segundo, a oito segundos de Giacomelli, ficou o americano Eddie Cheever, também em «March», e em terceiro o irlandês Derek Daly, em «Chevron».

III JOGOS AFRICANOS

Quénia dá cartas em atletismo

Os atletas masculinos do Quénia venceram as provas de atletismo dos Jogos Africanos disputadas ontem.

A vitória mais surpreendente coube a James Maina, que nos oitocentos metros bateu o seu compatriota Mike Boit, detentor do segundo melhor tempo do mundo nesta distância.

Entretanto, em futebol, as meias-finais serão disputadas entre a Nigéria e o Malavi e a Argélia e o Gana.

Recorda-se que o Egipto decidiu retirar a sua equipa depois de uma disputa com a Líbia. Os egípcios haviam eliminado os líbios por 1-0, os quais reagiram de tal modo que o Egipto retirou a sua equipa. Logo a seguir a Líbia pediu para ocupar o lugar do Egipto nas meias-finais, o que foi recusado devido «ao mau comportamento dos líbios».

Resultados das provas de atletismo ontem efectuadas: 800 metros – masculinos – 1.º, James Maina, Quénia, 1.47,14; 2.º, Amar Brahmia, Argélia, 1.47,54; 3.º, Peter Lemashon, Quénia, 1.47,83; 800 metros – femininos – 1.º, Tecla Chemambwai, Quénia, 2.04,84; 2.º, Sakina Boutamine, Argélia, 2.05,64; 3.º, Celestine N'Drin, Costa do Marfim, 2.06,08. 400 metros barreiras: 1.º, Daniel Kimaiayo, Quénia, 49.48; 2.º, John Akt Bua, Uganda, 49.55; 3.º, Peter Rwamuhanda, Uganda, 50.18.

Lançamento do martelo – homens – 1.º, Youcef Benabid, Tunísia, 54.90; 2.º, Abdellah Boubekeur, Argélia, 54.74; 3.º, Noureddine Bendifallah, Argélia, 52.20; lançamento do peso – femininos – 1.º, Joyce Aciro, Uganda, 14.47; 2.º, Veronica Baawah, Ghana, 12.88; 3.º, Herina Malit, Quénia, 12.70. Salto em altura – femininos– 1.º, Modupe Oshikoya, Nigéria, 1.77; 2.º, Kaouter Akremi, Tunísia, 1.73 e 3.º, Emilia Biavo, Ghana, 1.68.

TOTOBOLA
jogue connosco

TAÇA INTERNACIONAL

1	Duisburg - Bohemians	1
2	Rapid Viena - Norrköping	1
3	Innsbruck-Kaiserslautern	2
4	Hertha Berlim - Sl. Sofia	2
5	Bk 1903 - Grasshopper	X
6	First Viena - Malmö	X
7	Sturm Graz - L Kosice	2
8	Bryne - F C Sion	1
9	Esbjerg - Wiener	X
10	Sloboda Nathanya	X
11	Lillestrom - Elfsborg	1
12	Start - Grazer Ak	2
13	Vojvodina - Pirin	2

FÉRIAS NA PRA
PALMA MAIO
8 DIAS desde: 5
15 DIAS desde: 8
Partidas todas as 2.as (diurno) voo directo apenas hora e meia de vi
INCLUI:
Passagem aérea — Transporte aeroporto/Hotel/aeroporto — Estadia no hotel, quartos com banho — Todas as taxas de aeroporto e hotel — Assistência permanente.
Informações e Inscrições
Agência de Viagens
CATUR

Medicamentos

Continuação da pág. 11

como reforço de superação ou, pura e simplesmente, para o ultrapassar sem convulsões nem regateios pode pôr-se em dúvida a legitimidade da distribuição dos impressos das receitas, na medida em que se trata de serviços públicos. Os beneficiários que ali se dirigem podem fazê-lo na qualidade de utentes e não como segurados. Para estes há os SMS, que se destinam a camadas populacionais que detêm o estatuto de segurados, devendo apenas permitir a utilização dos seus impressos nos serviços privativos.

É muito provável que o Formulário Hospitalar Nacional venha a dar resposta à maior parte, senão à totalidade, das questões aqui postas com a acuidade que nelas se subentende. Os seus parâmetros e alcance serão, em breve, tornados públicos, ao que parece já no enquadramento de um SNS que a medicina privada contesta, mas que nos parece o mais adequado em termos de levar a prática médica e medicamentosa à mais recôndita parcela do território português à presente conjuntura nacional no percurso que nos conduzirá ao socialismo, sem dispensar do contributo do sector privado.

Contas descongeladas

Continuação da pág. 9

nio Centeno Infante da Câmara (sócio de bares e boites) e Maria da Glória Meireles Infante da Câmara (artista); Manuel Pereira Espadinha Milreu, Arlindo Gonçalves Valverde (industrial); Júlio das Neves Pereira da Costa (empresa Júlio Pereira da Costa); Eugénio Rodrigues de Assunção; Carlos Manuel Neto e Maria Adélia Índias Melro Neto; João Costa, Carlos Alberto D'Orey Juzarte Rolo; José da Cruz Martins Tinoco e Maria Fernandes Ribeiro Tinoco (proprietários da Frutinorte); Evangelino de Amorim Caldas; José Horácio de Sousa; Manuel de Sousa Limão; José da Costa Oliveira; Benigno Vasconcelos de Freitas Delgado; Isabel da Silveira e Silva Cruz; Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas; Maria Amélia de Oliveira Magalhães Pinto de Barros; Rui Manuel Megre Casimito Bizarro; Abel Bizarro de Figueiredo; António Luís Marques de Figueiredo (tenente-coronel); José de Jesus Pereira Mendes; Manuel Pereira Pires; Mário Moreira Nogueira; Luís Joaquim Paixão Pereira Ruivo; Henrique Augusto Teles Fraga; Vasco Manuel Ribeiro Siza Vieira e Maria Luíza Lobo Moreira Pego Siza Vieira; empresa Silva Assis e Mamede L.ª; João Manuel de Oliveira Neves (administrador da Construções Técnicas SARL); Maria Teresa de Carvalho Godinho Mónica Cabrita e Jaime Quaresma Cabrita; José Bento Monteiro ou José Bento Monteiro Júnior (de Beja); António José Sousa (falecido)

António Resende Valadas Fernandes; António Nunes Camarão; Maria Antónia Barata Mendes Correia; Tipografia da Graça, Ld.ª; Carlos António Muga Manteigas; Rui de Oliveira Neves; Maria José Barros Lobo Manteigas; Maria da Conceição Lobo Manteigas; Afonso de Barros Vala; Sociedade Bastos e Parreira Ld.ª, Nuno Castelo Branco Ermida Parreira; José Maria Castelo Branco Ermida Parreira; Manuel Rodrigues, Maria Elisete Silva Rodrigues, José Neves e Maria Luísa de Jesus Franco Neves; Maria da Graça Correia Lopes Bastos; Luísa Maria da Conceição Horta ou Luísa Maria da Conceição Horta Ferreira; Joaquim Marques (da Metalúrgica Moderna do Fogueteiro Ld.ª , Aluferco); Maria Alexandrina Pereira Gonçalves Oliveira; Esteban Serrano Garde; Rafael Lopez Sanchez; Pedro Manuel de Castro Pinto Félix; Arnaldo Egas de Bastos Martins (Viana do Castelo); Jorge Henrique Faria Marinho; Manuel Moreira Pessanha; Eduardo P. M. Guedes de Queiroz; Carlos Alberto Vinhas dos Santos; José Maria Rodrigues Moncão; Lydia Cutileiro de Almeida Araújo e Filha Ld.ª (casa de chá Cozinha Velha).

Contratos de viabilização

A Associação Portuguesa de Economistas leva a efeito amanhã e na quinta-feira dois colóquios simultâneos nas cidades de Lisboa e do Porto sobre o tema «Contratos de viabilização, a lei e a prática».

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo o vento era fraco e havia neblina em alguns locais a norte do Mondego.

TEMPERATURAS DO AR

BRAGANÇA	21º
VILA REAL	22º
PORTO	19º
PENHAS DOURADAS	22º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	25º
ÉVORA	24º
SINES	18º
BEJA	22º
FARO	29º
PONTA DELGADA	29º
FUNCHAL	25º

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA
Máxima 38º

ALCOBAÇA
Mínima 11º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.54	3,8 m	0.15	1,0 m
19.14	3,9 m	12.32	1,3 m
Dia 26			
7.45	3,6 m	1.06	1,3 m
20.08	3,6 m	13.28	1,5 m
Dia 27			
8.43	3,5 m	2.05	1,5 m
21.11	3,4 m	14.36	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, podendo apresentar-se pouco nublado durante a madrugada na Faixa Costeira a norte do Tejo; neblina matinal na Orla Marítima especialmente a norte do Cabo Carvoeiro; vento fraco soprando em regime de nortada nas regiões do Litoral Oeste.

AMANHÃ

NASCER AS 6.33
OCASO AS 20.53

DIA 26 DIA 4 DIA 11 DIA 18

ROTEIRO CULTURAL

No Estoril prosseguem os XVI Cursos Internacionais de Música da Costa do Sol, onde não esperamos ver a generalidade dos leitores deste Roteiro melhorando os seus conhecimentos melódicos, harmónicos e instrumentais... Mas deixamos-lhes já um «hint»: amanhã, no Palácio Nacional de Queluz, há uma manifestação paralela que é o concerto da flautista norte-americana Ingrid Dingfelder, com um programa à base de Bach, Mozart, Martinu, Fauré, Poulenc e Bártok. Ao piano Olga Prats. Ingrid Dingfelder actuará uma segunda vez no plano dos XVI Cursos, sábado que vem, desta feita na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa.

E por falar em música passemos à ligeira: mais três dias e estreia-se simultaneamente nos cinemas Vox, de Lisboa, e Oxfrod, de Cascais, um filme aureolado já pela fama das plateias ruidosas. Título: «A Última Valsa». Realizador: Martin Scorsese, o de «Taxi Driver». Um filme desfile cerrado de gente do «rock» a que não falta, atenção, Bob Dylan «himself». Quem viu (lá fora) diz que é de qualidade.

No Museu Gulbenkian começa hoje, para terminar no dia 30 do corrente, a quarta e última semana consagrada a temas de arte tendo como tema geral «A arte e a ecologia». Serão sucessivamente projectados os filmes «Cinquenta Mil Anos de Arte Moderna», «O Livro das Aves», «A Fome», «O Mar» e «A Floresta em Mutação», cedidos todos pelos Serviços Culturais de duas Embaixadas, a da França e a do Canadá, e ainda pelo Instituto Britânico e pela Associação Portuguesa dos Amigos dos Moinhos. A sessão desta tarde começou às 15 horas, mas o leitor veloz ainda pode dar lá um salto.

Viremos a página, embora figuradamente, para as Artes Plásticas. Porto: o pintor brasileiro Odetto Guersoni, que já víramos na Gulbenkian com as suas gravuras, expõe agora na Escola Superior de Belas-Artes da capital nortenha. Faro: vêm aí as II Semanas de Estudos Algarvios, com início previsto para o dia 29 e uma exposição de Artes Plásticas reservada a artistas da província ou que nela residam (três «per capita» no máximo, tudo isto ao cuidado da Comissão Regional de Turismo). Campo de Besteiros, arredores de Viseu: a União Pró-Fomento do Desporto, Cultura e Recreio da localidade está a organizar a sua I Exposição Colectiva de Pintura e Desenho, com inscrições até 15 de Agosto, tema livre e nenhum condicionamento de quantidade.

O Ballet Gulbenkian actua hoje no complexo turístico de Vilamoura (Algarve) com um programa em que sobressaem algumas das suas últimas coreografias. Aqui está uma boa oportunidade de o leitor em férias no Meridião português se saír das suas tamanquinhas e ir ver os «Gulbenkians» dançar: não são tolice nenhuma! Depois, o Algarve está tão morto, tão morto em matéria cultural... É uma pena, ainda maior quando nos lembramos dos milhentos Festivais de Verão que os vizinhos espanhóis prodigalizam regularmente aos turistas. Ah, e por trazermos o Algarve à baila: em Faro, no Hotel Eva, encerra hoje a exposição de pintura dos espanhóis Juan Fernández e J. M. Núñez.

O Museu Nacional de Arte Antiga mostra actualmente cerâmica das Caldas e tapeçarias belgas antigas, enquanto no Palácio Foz se prepara a abertura, no dia 31, do II Salão Nacional de Fotografia. Até ao fim do mês veraneantes em trânsito pela zona dos Estoris, e residentes da «Linha», bem entendido, têm no Casino a surpresa de uma excelente exposição proveniente do recente Concurso de Arte Infantil.

Em Lisboa, claro, o embaraço é só o da escolha. Galeria S. Mamede: colectiva de serigrafias. Galeria Kompass: colectiva de serigrafia portuguesa e brasileira. Galeria 111: pintura de Manuel Baptista. Galeria de Arte Moderna da SNBA: pintura de Regina, Alexandre Pires e Sérgio Pombo. Grafil: 18X18, nova fotografia (colectiva). Galeria Quadrum: colectiva de artistas portugueses. Galeria Tempo: guaches de Augusto Barros. Fundação Calouste Gulbenkian: pintura de Júlio Pomar e Paolo. Loja 6 (Rua Rodrigo da Fonseca, 51, para quem tiver dúvidas sobre o local): tapeçarias de Portalegre de Almada Negreiros, Vieira da Silva e Cruzeiro Seixas.

Na Cova da Piedade continua aberta ao público a Feira do Livro e do Disco de Almada. Abre às 21 horas e fecha às 23.30 (horário mais largo, evidentemente, nos fins-de-semana).

rádio

1.º Programa

18.10: Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida – orquestras; **19.00**: Poemas e poetas – música portuguesa; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 18.º episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: Música na noite (RDP/Centro).

2.º Programa

18.05: Música de Ravel; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Obras de câmara; **21.00**: Canções de Debussy; **21.30**: Música sinfónica; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.50**: Música do barroco; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Vertical-trânsito; **20.15**: Vertical-filatélico, por Carlos Oliveira; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento – quando o telefone toca; **23.05**: Novas de alegria; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa Local (197,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em órbita, **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas – o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

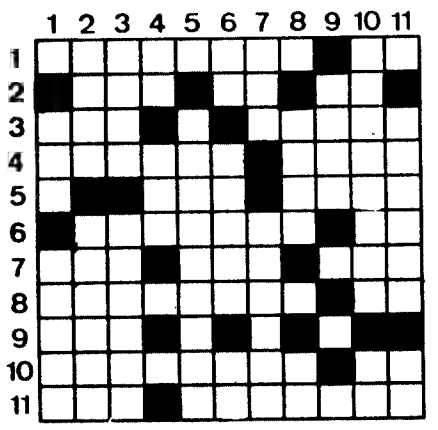
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Música e cantares da nossa terra. **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca, **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 098

HORIZONTAIS:

1 Imprudências. Nota musical.
2 Doutores. Caminhar. Compaixão.
3 General de Napoleão. Homem que nega a existência de deus (pl.)
4 Aromatizes. Instrumento para atira setas.
5 Magnete natural. Naipe das cartas de jogar.
5 Magnete natural. Naipe das de jogar.
6 Elmo. Medida itinerária do Japão.
7 Preposição e artigo (pl.). Ofereci. Designação genérica das plantas herbáceas.
8 Atravessado. Abreviatura de Santíssimo.
9 Título honorífico na Índia.
10 Rédeas. Manuscrito.
11 Pequeno símio do Brasil. Seco.



VERTICAIS:

1 Recusa. Detrás.
2 Rio da Polónia. Enrubescera.
3 Rio da Bética. Nome de mulher
4 Césio (s.q.). Pronome pessoal.
5 Compõem.
6 Zomba. Mulheres. Pronome pessoal.
7 arara. Eliminar.
7 Arara. Eliminar.
9 Oferecera.
10 Temeridades. Muito digno
11 Pessoa muito parecida com outra (pl.) Solitário

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8158

HORIZONTAIS:

1 Apelido. Apagaras
2 Governanta. Acarinha. Sufixo que designa estado.
3 Falha. Uma das Espórades.
4 Arara. Melodiosas
5 Preposição. Gosta muito de. Sufixo que designa abundância.
6 Gosta muito de. Chefe etíope.
7 Serra de Portugal. Expulsão ruidosa de gases do estômago.
8 Nota musical. Ataís
9 Armaduras para a cabeça.
10 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Adicionaram.
11 Nota musical. Estacionas. Nota musical

VERTICAIS:

1 O Diabo. Serpear.
2 Poise no mar (o avião), Liquide contas.
3 Guarneces de arames. Moderato.
4 A esmo.
5 Amónio (s.q.). Designação genérica das plantas herbáceas. Tosta.
6 Fendam. Antes de Cristo. Sufixo que designa estado.
7 Antes do meio-dia. Relata. Miriare.
8 Braço. Indígenas do Brasil, que habitam, perto do rio Negro
9 Furioos
10 Plantas dos pés. Botequim
11 Corados. Pronome pessoal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 097

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 CLARO. COMO	1 Gravas AGUA.
2 Remoças Lo.	2 Lemes Aferi
3 Amam Samora.	3 Amasso Em
4 Vespas. Ras	4 Rompa Arico.
5 Assa Ata NS.	5 Oc. Pardos.
6 Provado.	6 Assar. Ao.
7 Aa. Ai Ora	7 Sá Toar
8 Aferraram	8 Aviaras.
9 Gemido. Re.	9 Olor Mera.
10 Ur Co Marra	10 Morando. Ri.
11 Airosa. Sais.	11 Assomaras.

Provérbio: CLARO COMO ÁGUA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8157

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Rema Fiasco.	1 Raspas. Corar.
2 Ala Mioma.	2 Elo. Piara.
3 Só Tom An.	3 Ma Prata Um
4 Praia Dio	4 Tre Risca
5 Apresentar.	5 Coasse Ao
6 Ia. Ar AS.	6 Mie. Sal.
7 Catres Io.	7 Im. Ana. Ir
8 Orais Arpais.	8 Aia Tropeço
9 Rá. Sol. Erna.	9 Sonda. Iamos.
10 Uça Ico.	10 Cm. Ira Ia.
11 Rima. Prosas	11 Oaio. Sos Às

farmácias

Lisboa

TURNO 42

Até às 22 horas

ANTOLIN, LDA.—Av. Almirante Reis, 88-C T. 821773 **AURÉLIO REGO** — C.ª da Estrela, 139, tel 661758. **BASTOS** — Rua Morais Soares, 91-D tel. 844350 **BELÉM** — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 842725. **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel 666206 **CONTEMPORÂNEA** — Rua Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048 **DILEMA** — Rua Aliança Operária, 49 A-B Tel 636620. **ESTADOS UNIDOS**—Av E.U da América, 16-B. Tel. 725859 **FATIMA** — Av. 5 de Outubro 147-A. Tel. 763107. **IVONE, LDA** — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A Tel. 798242. **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181. **LUSITANA** — Av. Roma, 18-A. Tel. 725443. **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395. **NEOTERÁPIA** — Campo Grande, 138 Tel 774682. **NORMAL** — Rua da Prata, 220. Tels. 321342-325553 **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A Tel. 843439. **NOVAIS** — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324. **PALMA** — Av Duque de Ávila 25-31. Tel 547088. **PÁTRIA** — C.ª dos Mestres, 30-A (à R. Amoreiras). Tel. 680627. **PINHEIRO** — Rua Presidente Arriaga, 16 Tel. 603054 **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800. **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, Lt. 42. Tel 384904. **S. TOMÉ** — Est Desvio, Lote 12-C tel. 790704. **SOUSA** — Estrada de Benfica 429-431 Tels 780027-789985 **ULTRAMARINA** — Rua S Paulo, 99-101. Tel 321771 **ZILER** — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835 **ZIRA** — P.ª Casas Novas, Lote 66 (B.º Encarnação) Tels. 311216-310172

Permanente

BELÉM — Rua Tristão vaz, 10-A. Tel. 61248. **AURÉLIO REGO**—C.ª Est.ª 129. T 661758 **BRANQUINHO**—R.de Sapadores, 78. Tel 842725 **IVONE, LDA.** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760 **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395 **NOVA LUZ** — Rua D Domingos Jardo, 28-A Tel 843439. **ESTADOS UNIDOS** — Aven. E U da América, 16-B. Tel 725859 **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431 Tels 780027-789985 **ULTRAMARINA** — Rua S. Paulo 99-1-1 Tel 321771. **FÁTIMA** — Aven. 5 de Outubro, 147-A tel. 763107.

NOTA — As farmacias que nao estao de serviço permanente encerram das 13 as 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Nuno Alvares — Av. D Nuno Álvares Pereira, 39. Tel 2750504 **COVA DA PIEDADE — Atlântico** — Av. Rainha D Leonor, 45-A. Tel 2764466. **LARANJEIRO — Moderna** — R Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23. Tel 2400020. **SESIMBRA — Leão** — Av da Liberdade, 13. Tel. 2233471 **BARREIRO — Moderna** — R. D Henriqueta Gomes de Araújo, 12 Tel. 2073443. **SEIXAL — Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38. T. 2218569). **MONTIJO** — **S. Pedro** — Av Camões, 16 Tel 2311133 **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga. Tel. 239025. **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020. **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166. Tel 2113953. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas **CARCAVELOS — Vilar** — Até às 22 horas. S DOMINGOS DE RANA — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS — Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4. Tel 24322039. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS — Central** — R. Conde Ferreira, 29. Telef. 2430058. Ate às 22 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Brandão** — Av. da República, 77-C Tel. 471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira.** Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **CASCAIS — Marginal** — Av. Marginal. Tel. 280078. Até às 21 horas. **Nova** — Est. de Alvide-Fontainhas. Tel. 281044. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Igreja — P. da Igreja, 22-A. Tel. 937740. Permanente. **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B. Tel. 932485. Até às 22 horas. **DAMAIA — Lemos** — R. de Goa, 21-A. Tel. 971121 **QUELUZ — Zeller** — R da República, 83. Tel 950045 **CAMARATE — Nova** — R. Cid Lisboa, 94 Tel 2518726. **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, Loe 5-D **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Est de Mem Martins. 173-B Tel 294103. Até às 24 horas **AGUALVA — CACÉM — Mira Sintra** — P. N — Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** —Até às 21 horas **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av Oscar Mont.º Torres, 8 Tel. 2960194. Permanente. **SINTRA — Simões** — Estefânia tel 2930832. Permanente

Porto

(De dia e só ate às 22 horas)

VILARINHA — R da Vilarinha, 161. Tel. 682014. **BONFIM** — Rua do Bonfim, 75. Tel 52444. **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43 Tel. 480470. **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37. Tel 60103. **LEMOS & FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31 Tel. 21309 **LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS** — Rua do Bonjardim, 286 tel. 21711 **MORENO, LDA** — Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23543. **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794. Tel. 62027

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146 tel. 62092. **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A. tel. 25173. **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645 Tel. 488697.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA — P.ª dp Comércio. Telef 25231

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — As 14.30, 17.15 e 21.30 e 24 h
(Maiores de 10 anos)
O MUNDO MALUCO
Com Woody Allen
Sala B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
AUDREY ROSE
Maiores 18 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Para todos (Maiores 6 anos)
O HOMEM ARANHA
com Nicolas Hammond

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
A NOITE DO TERROR RASTEJANTE
Colorido
Interdito a men. de 18 anos
Hoje, às 23.30—Música em Cinema
(18 anos)
DARLING LILI

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
2.ª semana
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Para todo (m. de 6 anos)
O HOMEM-ARANHA
com Nicolas Hammond
e Lisa Eilbacher

BERNA 776098
Av. Marques de Tomar
Hoje as 14.00 16.30, 19 e 21.30h
Despopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Hoje às 14.00, 16.30 19 e 21.30h
A mais bizarra concepção de sexo
na era do espaço!
BARBARELLA
Com Jane Fonda, John Phillip Law
Um filme de Roger Vadim
Technicolor—Panavision
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30h
Agora em versão integral
SEGREDOS PROIBIDOS
com Jacqueline Bisset e Per Oscarsson
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
duas jovens sequiosas ardentes e loucas nos seus enlaces sexuais
JÚLIA E OS HOMENS
Int. men. 18 anos
As 24 h — Grupo C — 14 anos
CORRIDA CONTRA O DESTINO
com Barry Newman, Dean Jagger

CITY CINE
Rua Tomas Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
«O HOTEL DA PRAIA»
Não acons. men. 13 anos
As 23.45 horas — Cinencontro
M/18 anos
O JOGO DA FORTUNA E DO AZAR
de Luigi Comecini

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS
com Louis de Funés

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — **Algés**
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O FILHO DO PECADO

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15 h
Não acons. a men. 18 anos
LEPKE
O ASSASSINO
com Tony Curtis
O mais temido gangster dos anos 30.

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30h
QUANDO ACABA
A INOCÊNCIA
com Anne Belle e Charles Fawcet
Colorido—Int. men. 18 anos

ESTÚDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
4.ª semana
Int. men de 18 anos
O assassinio e a sua religiao
E tudo o que vera e a realidade!
O CASO SHARON TATE

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Dos prazeres proibidos
ao recolhimento conventual!
AS NOVIÇAS
Brigitte Bardot e Annie Girardot

EUROPA 661016
R. Almeida Sousa, 35
As 21.30 H
Não acons. men. 13 anos
SINBAD E O OLHO DO TIGRE
com Patrick Wayne e Taryn Powe
e Jane Seymour
As 15.15 h — Ultimas
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
(13 anos)

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
2.ª semana
As 14.45, 18.15 e 21.30 h
(10 anos)
Um filme inesquecível de David lean
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole, Omar Sharif
e Anthony Quinn
70 mm, écran gigante
7 Óscars
37 Premios Internacionais

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Jane Fonda, Vanessa Redgrave e Jason Robards
17.ª semana
JULIA
Hoje as 00.15 h—Nao ac. men. 18 anos
A OCASIÃO FAZ O LADRÃO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
AS 15.15, 18.15 e 21.30
AVENTURA É AVENTURA
Com Lino Ventura
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
NO SUL DO PACÍFICO
com Romano Brazzi e Mitzi Gaynor
Grupo B — 10 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
5.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Um filme de acção excepcional!
TEMPO DE ASSASSINOS
com Joe Dallesandro e Martin Balsam
Int. men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Int. men. 18 anos
Cenas eventualmente chocantes
JUSTINE DE SADE

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir
das 14.00 h
SALÃO ELISABETH
com Samara Baroni, Remate Larseen
Contem cenas eventualmente chocantes
Int. a men. 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
O filme CHOQUE da temporada!
QUANDO ACABA A INOCÊNCIA
com Anne Belle e Charles Fawcet
Colorido—Int. a men. 18 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
PROSTITUIÇAO CLANDESTINA
Com Claudine Beccaire
Int. men. 18 anos
A Empresa considera este filme pornográfico

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
BONNIE E CLYDE
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não ac. men. 13 anos
UMA VIDA DIFÍCIL
Real Dino Risi
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 18 anos
CONTOS IMORAIS

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h
Int. a men. 13 anos
Lee Marvin, Charles Bronson em
OS MAIS SELVAGENS DO OESTE
Em 3.ª semana

ROMA 887778
Av. de Roma Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Grande pistoleiro, valia por um exercito
O SAMURAI DO OESTE
C. Tom Laughun
Não acons. men. 18 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O TIGRE DE MOMPRACEM
Com Kabir Bedi

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
AUDREY ROSE
de Robert Wise
Com Marsha Mason e Anthony Hopkins
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Harriete Andersson
N.B — Projecção do filme cinco minutos apos o inicio do espectaculo

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
3.ª semana
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O mais divertido filme do ano!
O HOTEL DA PRAIA
Myriah Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) 371573
Estaçao do Rossio
As 11,13,15,17,19, 21.30 e 23.30 h
Interd. a men. 18 anos
«STURMTRUPPEN»
e a guerra continua...
O retrato grotesco do militarismo nazi...
Este filme contém cenas eventualmente chocantes. **Nota:** Mas não é pornográfico!

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Colorido — 70mm — Para todos
Um genial documento de HUMOR
PLAYTIME VIDA MODERNA
Um filme de Jacques Tati

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.20, 19 e 21.30 h
COM JEITINHO VAI, ENFERMEIRA
com Angela Grant e Nicolas Field
Int. men. 13 anos

circular é viver

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA — Porta fechada», às 21.45 (13 anos)
ABC — «Põe-te na bicha» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «O Caso da Maozinha Misteriosa», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Wayzeck», às 21.45 (13 anos)
SÃO LUIZ — «Jesus Cristo e ti Lisboa» às 21.15 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

PARIS — «O Grande Magnate», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «O Circulo Vermelho», às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «A ocasião faz o ladrão», às 21.30 (18 anos)
JARDIM — «O Inquilino» às 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «As férias grandes» às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «A enfermeira de meu pai», às 21.15 (18 anos)
COLISEU — «O caminho da felicidade», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «Paraiso sexual», às 19, 21 e 23 h (18 anos)
CINEARTE — «Mcklusky, o indomavel», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Satadium — O Acusador», às 21.30 (13 anos)
PAREDE — Royal Cine — «As golpistas», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «A verdadeira história de Bruce Lee», às 17 e 21.30 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «Conspiração suiça», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Vampira», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS — S. José — «O Cutelo de Gelo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «Herança erótica», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — Lido — «O homem das pistolas de ouro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Em busca do passado», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «O Resgate», às 21.30 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Vá Gorila, chega-lhe», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrivel — «O castelo do prazer», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Os Cavaleiros do Céu», às 21.15 (18 anos)
SACAVÉM — S. Jose «Funeral para um assassino», às 21.40 (13 anos)
ALHANDRA — Salvador Marques — «O Incorrigível» as 21.30 (13 anos)

Porto

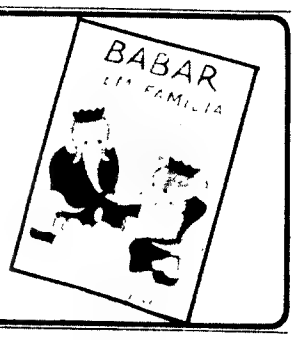
S. JOÃO — «Sweeney Detective em Acção» às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO FOCO — «Chove em Santiago», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «A revolta de um cidadão», às 21.30 (18 anos)
AGUA DE OURO — «O filho do pecado», as 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Scorchy — Agente Federal» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Os profissionais», as 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Matrimónio à italiana», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Caminho da Felicidade» as 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Império dos sentidos», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Oh, Serafina» às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «Hércules Operação Siracusa» as 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Adeus Norma Jean», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Manlyn e o Senador» às 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «O Testa de Ferro», as 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS — «Breve encontro», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Amizade Indestrutivel», as 21.30 (13 anos)
ESTUDIO 400 — «A mostarda sobe-me ao nariz», as 21.15 (6 anos)
TERÇO — «Os bolinas verdes», as 21.30 (10 anos)

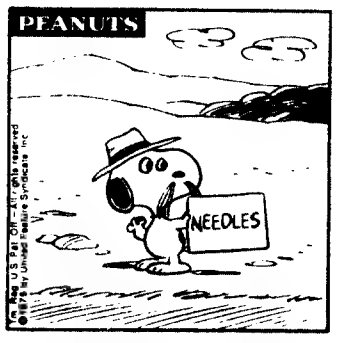
Coimbra

TIVOLI — «A honra perdida de Katharina Blum» às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «O Ritual», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTONIO — «Gabor, o implacável», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «Tentáculos», às 21.30 (18 anos)

PLÁTANO EDITORA

BABAR EM FAMÍLIA
os livros do Babar
revelam-nos a intimidade
e o delicioso mundo
de um elefante tranquilo





DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 105-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321194/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321194, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

NA AR EM OUTUBRO PRÓXIMO

APU: que a Lei das Finanças Locais respeite o direito das populações

«A situação financeira das autarquias continua a causar sérias preocupações. A significativa redução do montante global das verbas destinadas às autarquias, o corte das verbas distribuídas a cada município nos primeiros meses do ano, que em alguns casos chegou a ser superior a 50%, impediu o lançamento de obras programadas e prejudicou a execução de muitas obras em curso que corresponderiam à melhoria das condições de vida das populações» – afirma a APU em recente comunicado sobre a situação financeira dos municípios.

Sublinha-se que «esta política contribuíu para agravar o desemprego», prejudicando «os trabalhadores do sector e numerosos empreiteiros.»

Quanto à publicação do plano de distribuição de verbas às autarquias, publicação atrasada, ocorrida em 20 do corrente, considera a APU que embora esse plano «venha atenuar um pouco a gravidade da situação, não vem resolver os problemas de fundo.» E isso porque «por um lado permanece a redução do montante global das verbas previstas, e por outro lado, embora tenham sido incluídos no plano alguns programas que não constaram do plano de 77, manteve-se a omissão ilegal de programas que a Lei do Orçamento Geral do Estado obrigava a incluir e, por consequência, a possibilidade de distribuição casuísticas e arbitrárias dos dinheiros públicos, à margem do plano, da participação das populações e das autarquias.

Lembra a APU que «assume, assim, grande importância a convocação de uma sessão especial da Assembleia da República para o início do mês de Outubro. Tal convocação representa uma vitória da luta unitária, persistente e prolongada dos órgãos de poder local e das populações. A Aliança Povo Unido que sempre se pronunciou pela descentralização e autonomia financeira considera necessário que a Lei de Finanças Locais a aprovar seja conforme com as legítimas exigências e aspirações repetidamente manifestadas pelos órgãos de poder local e pelas populações.»

Desgosto para Américo Tomás: regressa a Portugal e perde o «pide» que foi seu guarda-costas. Na foto, Seixas caminha à direita, de óculos escuros, sem gravata, lenço branco no bolso do casaco

Morreu "pide" Seixas

Aquele que foi guarda-costas de Salazar, e mais tarde de Américo Tomás (agora regressado a um Portugal que já não é o dele), morreu ontem na Casa de Saúde da Cruz Vermelha.

Figura cruel do Campo de Concentração do Tarrafal, criador da chamada «Brigada Brava», Henrique Seixas, quando do 25 de Abril de 1974, foi encarcerado.

Oportunamente julgado, foi condenado a 7 anos e 8 meses de prisão maior pelo Tribunal Territorial Militar de Lisboa. Em 21 de Maio de 77, o Supremo Tribunal Militar anulou essa sentança, com base em que algumas das infracções de que fora acusado haviam sido já amnistiadas.

Em novo julgamento (em 3 do corrente mês), o réu foi condenado à pena de quatro anos de prisão maior, logo declarada expiada tendo em conta a prisão preventiva sofrida.

Vinte e um dias depois (ontem precisamente) morria na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, onde também se acabou, anos atrás, o ditador Salazar. Daqueles de quem guardou as costas, só resta agora Américo Tomás...

ONTEM NAS PENHAS DA SAÚDE

45 feridos no despiste dum camião com atrelado

MANTEIGAS, 25 – Quarenta pessoas ficaram feridas, 25 das quais com gravidade em consequência do despiste de um camião basculante, com atrelado, que transportava das Penhas da Saúde, para esta vila, um grupo de pessoas que se deslocara à serra em excursão. O acidente ocorreu ontem à tarde quando o camião se encostou demasiadamente à berma da estrada e se despistou, caindo num barranco.

Na queda, o veículo que era conduzido por Joaquim Afonso Simão, de 27 anos, natural de Manteigas, projectou os ocupantes, alguns dos quais ficaram sob o atrelado.

Transportados aos hospitais da Guarda, Manteigas e Covilhã, 25 dos feridos ficaram internados por o seu estado inspirar cuidados, tendo os restantes 15 recolhido a suas casas depois de tratados.

Não-alinhados em Belgrado

Continuação da pág 1

sões, para surpresa e alguma dose de hilariedade dos delegados, a representação boliviana, que assiste como observadora, apresentou nova carta na qual manifesta de novo o seu interesse em passar à categoria de membro de pleno direito do Movimento dos Não-Alinhados. Lida a carta, não houve consenso – e a Bolívia ficou como observadora. As Ilhas Comores também não foram aceites como não-alinhadas.

Os peritos consideram que a Bolívia terá que esperar até à Cimeira de Chefes de Estado e Governo, a efectuar em Havana no próximo ano, para reactivar o seu pedido de admissão.

O pedido de admissão da pequena República de San Marino é um dos assuntos a decidir na conferência hoje inaugurada. Por outro lado, a petição de admissão da Costa Rica não foi considerada no «Bureau» de Coordenação do Movimento por não se ter formalizado por escrito. Entretanto, o «Bureau» decidiu convidar o Conselho das Nações Unidas para a Namíbia a assistir à conferência na qualidade de convidado. O mesmo convite foi enviato à ONU para o Comércio e Desenvolvimento. Finalmente, o «Bureau» de Coordenação resolveu incluir na Agenda da Conferência um tema por alguns considerado controverso: o Sara Ocidental.

Gorada tentativa de evasão

Três reclusos tentaram evadir-se da cadeia do Montijo durante a noite do passado sábado. A tentativa de fuga foi impedida pela acção dos guardas da prisão que apercebendo-se do ruído de serrotes metálicos acabaram por localizar a sua origem numa das celas da prisão. Uma boa parte das grades já estava cortada aquando da intervenção dos guardas que entretanto já tinham cercado o edifício para prever qualquer eventualidade.

Foi dado início a um inquérito para apuramento de responsabilidades e sabe-se já que as folhas de serrote utilizadas pelos presos foram introduzidas na cadeia pela namorada de um deles

CARDIA E O REGRESSO DE TOMAS

"Um insólito acontecimento"

A chegada de Américo Tomás continua a motivar uma onda de protestos. Para o ministro da Educação e Cultura Sottomayor Cardia, que a título pessoal expressou ontem à tarde em Coimbra a sua opinião, trata-se de «um insólito acontecimento que deve constituir um elemento de reflexão para todos os portugueses». Cardia consideraria Tomás «o símbolo da tirania deposta pela Revolução», acusando-o de ser «o responsável pela repressão que se exerceu neste País durante o tempo do seu mandato». Igualmente presente naquela cidade o ministro das Obras Públicas, Sousa Gomes, teria oportunidade de afirmar ser a sua posição «extremamente crítica», quer no que diz respeito ao regresso do velho ditador quer a tudo o que «infelizmente lhe está subjacente».

Quanto à Câmara Municipal de Lisboa manifestaria a sua consternação por ter sido possível o regresso a Portugal de Américo Tomás, «em plena impunidade face às suas conhecidas responsabilidades no regime fascista». A posição do município lisboeta seria aprovada por nove votos do PS e APU contra quatro do CDS e PPD/CDS.

Também a Comissão Unitária dos Trabalhadores tomaria posição afirmando «pensar que o regresso de Tomás, último presidente do regime salazarista, representa por parte do actual poder, a tentativa de sepultar definitivamente o 25 de Abril».

A POSIÇÕ DA URAP

Reafirmando a posição tomada em 13 de Maio passado, a União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP), reafirma em comunicado, hoje tornado público, «a exigência de uma resposta firme de todos os democratas e antifascistas, no sentido de vincarem o seu repúdio pelo significado do regresso de Tomás a Portugal».

«Não deixa de ser gravemente sintomático – refere a URAP – que quatro anos após a Revolução de Abril, o ex-presidente fascista possa entrar, impunemente em Portugal, sem que lhe sejam pedidas contas pelas autoridades a quem incumbe a perseguição dos criminosos e a averiguação dos crimes por que são responsáveis».

Para a URAP, «Tomás – que não se dispensou de proferir, à partida do Brasil, afirmações insultuosas para o regime democrático português – é um dos grandes responsáveis pela política de terror fascista, de que foi cúmplice e da qual beneficiou largamente».

Aquela organização, que frisa ser o regresso de Américo Tomás «um sinal significativo da recuperação de forças antidemocráticas no nosso País», afirma esperar que as autoridades judiciárias, no cumprimento dos seus deveres, «tomem a iniciativa de averiguar as responsabilidades do ex-presidente da República em actividades criminosas de direito comum».

MACAU

Governo combate pornografia

O Governo de Macau acaba de publicar legislação proibindo «afixar ou expor em montras, paredes ou lugares públicos (...) objectos ou formas de comunicação audiovisual de conteúdo pornográfico ou obsceno».

Assim, estipula a lei que as infracções farão incorrer os seus autores em pena de prisão até seis meses e multa correspondente.

A abertura de «sex-shops» é autorizada na mesma legislação mediante o pagamento de um imposto anual da ordem dos 1500 contos, sendo-lhe vedada qualquer tipo de propaganda, proibida a venda de material a menores de 18 anos de idade e proibição da instalação dos mesmos estabelecimentos a menos de 300 metros de templos, estabelecimentos de ensino, parques e jardins infantis.

A exibição de filmes pornográficos é também contemplada na mesma lei que estabelece o pagamento de uma taxa especial por cada sessão, de acordo com o número de espectadores e determina que o preço dos bilhetes para as sessões sejam os mesmos dos praticados para os filmes não pornográficos.

DROGA

Na sequência de uma deslocação que efectuam por diversos países do Oriente estiveram também neste território vários congressistas norte-americanos ligados ao controlo de narcóticos, com objectivo de colherem dados sobre o mesmo problema.

A missão norte-americana manteve contactos com elementos do comando das forças de segurança ligadas ao combate do uso e tráfico de estupefacientes.

Durante os encontros foram feitas exposições sobre a actual situação criminal em geral e dos narcóticos em particular, tendo sido ainda abordado o problema da recuperação dos drogados.

Por parte dos congressistas foi referida a possibilidade de enviarem a curto prazo a Macau técnicos especializados para, em conjunto com os especialistas locais, fazerem um levantamento mais profundo do problema.

REFUGIADOS DO VIETNAME

Chegaram ontem a Macau 39 refugiados vietnamitas, a bordo de dois juncos motorizados.

Os refugiados foram imediatamente internados num centro de quarentena, de onde serão enviados para um campo de refugiados.

Desconhecem-se até ao momento mais pormenores. O centro foi vedado aos jornalistas com o receio que os refugiados possam ser portadores de doenças contagiosas.

Os portugueses casam-se menos

De acordo com dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, o número de casamentos desceu de 103.125 em 1975 para 101.885 em 1976, quebra que foi ainda mais acentuada o ano passado em que os casamentos baixaram para 91.403.

Os nascimentos tiveram evolução variável totalizando nos mesmos anos respectivamente, 179.648, 186.064. Tal como aconteceu com os nascimentos, no ano de 1976 foi aquele em que morreram mais pessoas em Portugal: 101.750, enquanto em 1975 o total de óbitos foi de 97.936 e em 1977 atingiu os 96.201.

(Hoje 28 páginas)

Serra da Marofa já não arde

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, 25 – Após vários dias de combate foi finalmente extinto o incêndio que, eclodindo em Bizarril, entre esta vila e Pinhel, acabou por propagar-se à serra da Marofa, destruindo milhares de hectares de pinhal, pomares, mato e olival. Os prejuízos são calculados em muitos milhares de contos.

No combate ao incêndio, que não causou desastres pessoais, estiveram permanentemente os Bombeiros Voluntários de Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel e Almeida, auxiliados mais tarde por populares

Incêndio no Guincho dominado esta madrugada

Só o denodado esforço dos elementos pertencentes a vinte corporações de bombeiros conseguiu levar de vencida, cerca das 5 horas desta madrugada, um violento incêndio, de causas desconhecidas, que ontem à tarde deflagrara entre a Praia do Guincho (Cascais) e a Malveira da Serra.

PENINHA
A SOLUÇAO DA FAMILIA
SEUS FILHOS VÃO ADORÁ-LO

JOGOS MAPLES E SOFAS-CAMA
COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS EM EXPOSIÇÃO MUITOS MODELOS
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110 (PERTO DO CHILE)

marrocos
الجديدة
País exótico ao pé de casa!
• estadias na praia em Tânger
• circuito das Cidades Imperiais
• mini-circuito de 6 dias
preços desde 3.580$00
peça-nos programa:
Europeia
Av. da Liberdade 233 — LISBOA • Tel 536121
Rua Rosa Araújo 19 — LISBOA • Tel 561141
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel 23377
membro WATA em Portugal

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 30-78
Terça-feira, 25 de Julho de 1978

Checoslováquia:—A lição de Henrique

África:—A intervenção da CIA e da França

Nato: — Partidária da ameaça

Namíbia:— Projectos imperialistas

Marlon Brando sauda um velho índio, no acampamento de Washington (Foto SIPA Press)

NOVA BATALHA DOS ÍNDIOS DOS EUA

Mil índios dos EUA estão neste momento acampados em Washington, no termo duma marcha que durou de Fevereiro a Julho e que atravessou o território dos EUA de costa a costa. Ao todo são 80 as tribos representadas. Homens e mulheres, velhos e novos, envergando os seus trajes tradicionais, fazem piquetes diários junto dos edifícios das principais instituições do poder.

Os manifestantes têm duas exigências básicas: dar a conhecer a sua cultura e denunciar as ameaças que pesam sobre o seu modo tradicional de existência. Essas ameaças são consubstanciadas por onze projectos de lei que se encontram em debate no Congresso e que visam, por formas diversas, privar os índios das suas reservas e dos seus direitos de caça e pesca. Por detrás desta ofensiva estão os interesses de grandes companhias privadas, ansiosas de explorarem livremente os ricos recursos do subsolo de certas reservas.

Os índios, animados das intenções mais pacíficas, tudo têm feito para que não se repitam os violentos incidentes de 1972. Desta vez o governo tomou providências, arrajando-lhes um acampamento, num parque afastado do centro da cidade, emprestou-lhes tendas militares, cozinhas de campanha e transporte para os manifestantes irem do centro até Washington.

As intenções pacíficas dos índios não impedem que eles façam as graves denúncias que têm de apresentar: os assassínios impunes de que são vítimas, a discriminação, a esterilização forçada a que as suas mulheres se vêem sujeitas. Diariamente celebram cerimónias religiosas no acampamento, repleto de instruções: «Armas, não; droga, não; alcóol, não».

O actor Marlon Brando, que tem tido um importante papel na defesa dos índios, foi visitá-los ao acampamento. Falando à imprensa, lembrou que a campanha dos direitos humanos de Carter devia começar por se aplicar aos índios dos EUA. Um dos principais dirigentes do Movimento, Russel Means, disse, por sua vez: «Etamos na barriga do monstro. Há 200 anos que todas as nossas batalhas têm sido perdidas. Neste momento a única esperança que temos reside no espírito de justiça do povo americano.» •

A CIA E A FRANÇA EM ÁFRICA

Claude Bourdet

Le Monde

Nos Estados Unidos as pessoas interessadas sabem muito melhor do que nós o que se passa em África. Tiveram a possibilidade de ler os relatórios elaborados pela comissão Churchsobre as actividades da CIA e o extraordinário livro de John Stockwell, **In Search of Enemies, a CIA Story** (1), recentemente publicado. Stockwell foi o chefe do grupo de intervenção da CIA em Angola em 1975-76. De todas estas informações ressalta o facto da intervenção ocidental ter precedido a dos países socialistas e de ter sido orientada no sentido do apoio aos elementos mais retrógrados e em geral mais desumanos, tal como sucede em relação à África do Sul. A CIA desempenhou um importante papel no derrube de N'Krumah em 1966 e preparou o assassínio de Lumumba – embora não tenha assumido a concretização da operação. E foi um responsável da CIA nessa época quem «fabricou» Mobutu, dando assim ao Zaire um chefe cuja incompetência, avidez e crueldade se distinguem mesmo na África dos fantoches. Em Angola, em 1975, os peritos consideravam o MPLA de Agostinho Neto como o movimento mais sério e mais capaz de dirigir o país Em Lisboa, até os elementos mais moderados do Movimento das Forças Armadas compartilhavam tal opinião. Era também essa a posição do cônsul geral dos Estados Unidos em Luanda. O subsecretário de Estado norte-americano para os assuntos africanos,

Patrice Lumumba

Davis, pensava que os Estados Unidos deveriam favorecer um acordo entre o MPLA, FNLA e UNITA. Agostinho Neto desejava um entendimento. Savimbi, chefe da Unita, parecia disposto a isso desde que fossem respeitadas certas condições. O único que se opunha a um tal acordo era o chefe da FNLA, Holden Roberto, cunhado de Mobutu (que o apoiava sem quaisquer reservas). O seu movimento distinguiu-se pelas acções sanguinárias e, em particular, pelo massacre de civis, tanto na luta contra os portugueses como durante a guerra civil. Apesar das posições do departamento de Estado (Davis acabaria por se demitir) a CIA, directamente pressionada por Kissinger, sabotou o acordo possível e lançou a FNLA e depois a UNITA numa guerra contra o MPLA «marxista». Agostinho Neto tinha tentado aproximar-se dos Estados Unidos em 1963 mas fora repelido, tal como sucedera em tempos a Fidel Castro. Stockwell afirma que a CIA começou a ajudar Holden Roberto a partir de Julho de 1974. Em Fevereiro de 1975 Holden Roberto, encorajado por Mobutu e pelos Estados Unidos, fez avançar as suas tropas do Zaire para Angola massacrando 50 militantes desarmados do MPLA. Só após esta acção é que a União Soviética começou a armar seriamente o MPLA. A guerra durou pouco mais de um ano e foi, finalmente, decidida pela intervenção massiva dos cubanos. Mas também neste caso é necessário reconhecer que não foram eles que começaram. Inicialmente o MPLA dispunha apenas de conselheiros cubanos que se opunham aos conselheiros americanos da FNLA e da UNITA.

Mas, a 11 de Setembro de 1975, Mobutu enviou para Angola dois batalhões que se foram juntar à FNLA e aos militares portugueses de direita que apoiavam Holden Roberto. Pouco tempo depois uma coluna blindada sul-africana juntou-se à UNITA no Sul de Angola. Esta intervenção do Estado

2

Savimbi, Neto e Holden, durante o acordo de Alvor

A LIÇÃO DE MUNIQUE

■ **Juri Rulf**
□ **Orbis**

A vinte e nove de Setembro de 1978 passam quarenta anos desde a assinatura do chamado Tratado de Munique. Na noite de 29 para 30 de Setembro de 1938, os chefes dos governos da Itália, Alemanha, Grã-Bretanha e França assinaram, sem a participação dos representantes checoslovacos, o tratado sobre os limites das fronteiras da sua pátria. «Munique» fortaleceu enormemente a confiança dos próprios nazis, o que rapidamente conduziu ao desencardear da Segunda Guerra Mundial e reduziu o território checoslovaco de modo que o país já não foi capaz de defender-se perante a expansão nazi: a 15 de Março de 1933 foi ocupado pela Alemanha.

Com a anexação decidida em «Munique» a favor da Alemanha (e a ela se juntaram entretanto as anexações efectuadas pela Polónia de Beckovski e pela Hungría de Horthy), a Checoslováquia perdeu os seus territórios numa extensão de 28.679 Km2. Ficando no território roubado uma terça parte das empresas industriais checoslovacas e grande parte da base energética de combustíveis, a República perdeu a sua capacidade de defesa.

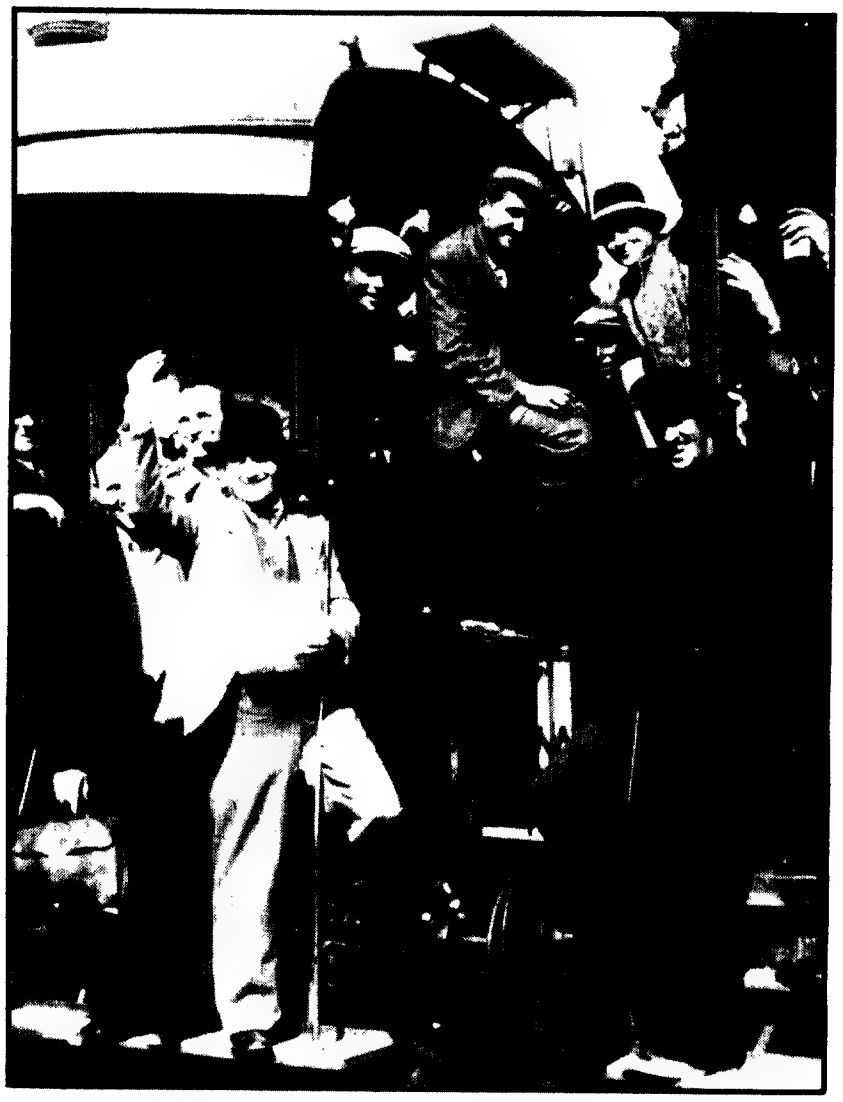
Com «Munique» cumpriu-se uma das metas a atingir por Hitler no caminho p ra dominar o mundo. Ao mesmo tempo cumpriram-se as aspiações de longos anos fascistas alemães vivendo na checoslováquia que se empenhavam em unir as suas zonas fronteiriças da República Checoslavaca com a Alemanha. Em 1938, na Checoslováquia, foi um período de grande apogeu para eles, pois eram apoiados de fora por uma campanha de provocações e a ajuda multilateral de Hitler.As suas exigências, cada vez maiores, eram ajudadas igualmente pelo beneplácito dos governos britânico e francês, nos quais se orientava a sua política externa checoslovaca, e que afinal, abandonaram a Checoslováquia. O governo burguês checoslovaco capitulou em consequência do Tratado de Munique, quando não foi capaz de apoiar-se nos seus aliados naturais - dentro do país, na forte resistência antinazi dos trabalhadores checoslovacos, aos quais a política do Partido Comunista da Checoslováquia ensinava o caminho para a defesa do país, e, em relação ao estrangeiro na ajuda militar oferecida por parte da União Soviética. E foi precisamente a União Soviética o único país que, depois de Munique, defendeu a causa da Checoslováquia na Sociedade das Nações.

No entanto, «Munique» não foi apenas o passo mais importante que levou ao obscuro período de seis anos, durante o qual morreram 360 mil checos e eslovacos, como foi ao mesmo tempo uma vergonhosa acção diplomática internacional, que assentou num precedente perigoso na solução dos problemas conflituosos entre Estados.

DEPOIS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Todavia, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, alterou-se fundamentalmente a posição das forças na cena política eurpeia. A política de princípio da União Soviética, em defesa da paz, e dos outros países socialistas, representa uma garantia, para que uma situação semelhante, como a que ocorreu por ocasião de «Munique», não possa repetir-se. As assinaturas dos países partícipantes na Acta Final de Helsínquia, são uma amostra do empenho pela coexistência pacífica entre os países com diferentes regimes sociais, ao que aspira, desde princípio a política exterior dos países socialitas. Neste sentido também se modificaram, ultimamente, as relações mútuas entre a Checoslováquia e a RFA. A Checoslováquia mostrou sempre boa vontade em normalizar as suas relações com a RFA. Longos anos atrás a falta de interesse por parte dos políticos da Alemanha ocidental, fez que só a partir dos princípios dos anos setenta se estabelecessem uma série de negociações que levaram as relações mútuas ao acordo com a aplicação dos princípios da coexistência pacífica e à certeza da anulação do Tratado de Munique, da validade do qual se afastaram antes os seus signatários, a França e a Itália, logo a seguir à constituição da República Democrática Alemã. A 11 de Dezembro de 1973 foi assinado em Praga um tratado entre a Checoslováquia e a RFA que no ano seguinte entrou em vigor mediante o intercâmbio das cartas de ratificação. Confirmando a nulidade do Tratado de Munique, o novo tratado ainda contém o compromisso de que as duas partes se absterão da ameaça ou emprego da força, confirma a não alteração das fronteiras comuns e o espírito mútuo pela integridade territorial. Foram deste modo criadas, quáse 25 anos depois da constituição da RFA, as bases para a normalização das relações mútuas, que envolveram uma série de convénios concretos em determinadas esferas.

A Primavera deste ano foi testemunha de uma ulterior ascensão qualitativa das relações mútuas entre os dois Estados - a visita do secretário-geral do C.C.do P.C. da Checoslováquia e Presidente da República, Gustáv Husák, à República Federal da Alemanha - a primeira visita de um chefe de Estado checoslovaco à RFA desde a sua fundação em 1949 - que foi uma prova de que o tratado encerra um conteúdo mais concreto e se liga à vida.



Reservistas chamados às fileiras do exército checoslovaco na altura de Munique

Apesar destas circunstâncias político-internacionais favoráveis, não se podem esquecer as forças que deram origem a «Munique», o fascismo internacional, cujos grupos e organizações, e inclusive, por vezes partidos políticos, actuam em sessenta países do mundo e procuram deteriorar a política de segurança colectiva. Aluta contra o fascismo continua a ser, por isso, actual, se não desejamos que actos como a chamada conferência de Munique, se venham a

A CIA E A FRANÇA EM ÁFRICA

1

racista permitiu a obtenção de alguns êxitos. Mas abriu os olhos aos africanos. No início de Outubro um primeiro contingente de setecentos soldados cubanos começou a restabelecer o equilíbrio. Depois chegaram mais alguns milhares e a ajuda soviética começou a ser considerável.

UMA VERDADE POSSIVELMENTE DIFERENTE

Isolados em África os sul-africanos não estavam em condições de transformar a sua operação numa invasão massiva. O mesmo se passava com a CIA, submetida em Washington às críticas das comissões do Congresso. Milhões de dólares de material foram pura e simplesmente desperdiçados pelos protegidos dos Estados Unidos tal como sucedera no Vietnam. Em Fevereiro de 1976 a guerra terminou. A aliança entre o MPLA e os cubanos triunfou. Podemos, afirmar que Kissinger e a CIA ofereceram de bandeja a vitória aos Estados socialistas.

Os antigos gendarmes catangueses de Moise Tschombé, participaram nessa guerra ao lado do MPLA. Com eles lutaram novos refugiados que abandonaram o Zaire para escapar à feroz repressão de Mobutu. Foram eles que recentemente tentaram voltar ao seu país tendo sido repelidos, da primeira vez por uma intervenção marroquina apoiada pela França, e uma segunda vez pela operação franco-belga. Os órgãos de informação fizeram uma ampla divulgação dos massacres que teriam sido cometidos durante a sua segunda invasão. É significativo que nada disso tenha sucedido durante a primeira incursão. O que se verificou é, certamente, lamentável. Mas devemos interrogar-nos sobre se a primeira intervenção franco-marroquina e as atrocidades então cometidas pelas «tropas» de Mobutu não terão uma pesada responsabilidade em tais ocorrências. Também desta vez essas «tropas» pilharam e massacraram e a verdade acabará por aparecer sob um aspecto diferente daquele que nos tem sido apresentado.

Em qualquer dos casos é duvidoso que este tipo de intervenção, em apoio de uma personalidade desprezada e detestada não só no Shaba mas também na maior parte do Zaire, possa tornar a França simpática aos olhos da África.

Mas não há dúvidas que é essa a lei da nova Santa Aliança. Já não existe praticamente nenhum lugar do mundo, na América Latina, na Ásia ou em África, onde os Estados Unidos não tenham intervido para derrubar regimes progressistas e apoiar as ditaduras mais ferozes. Mas, actualmente, Jimmy Carter hesita oscilando entre as posições dos seus conselheiros agressivos, como Brzezinski, e dos liberais, como Andrew Young. Tanto Giscard como Barre apostam na futura supremacia dos primeiros sobre os segundos. No Sara como no Zaire executam as tarefas que Cartter não quer ou não pode assumir directamente. Tal actuação coincide com os interesses dos regimes africanos manipulados ou sustentados por Paris (como é o caso do Tchad), das multinacionais, e com os projectos de Schmidt (a quem Mobutu «alugou», através da sociedade alemã OTRAG, uma parte do Zaire para experiências com mísseis).

Mobutu com Spínola na Ilha do Sal

Esta política leva a uma crescente oposição ao Ocidente dos Estados progressitas da África e de uma boa parte das élites africanas. O melhor meio de conseguir lançar essas forças nos braços da União Soviética é continuar a desenvolver essa política. Mas o exemplo de Cuba, de Angola e Moçambique não serviu de lição aos nossos Metternich. Tal como os seus antecessores escolhem sempre os piores só porque são os mais dóceis. A sua sorte reside no facto da atitude da URSS face aos seus dissidentes e aos dos países socialistas da Europa e o apoio que fornece em África ao regime de Mengistu contra os Eritreus, dividir o campo progressita.

Mas os erros da URSS não justificam, de modo nenhum a constituição da Santa Aliança do capitalismo, não desculpa sobretudo a participação numa tal conjura dum país como a França que, ainda há poucos anos, procurava apresentar uma imagem bem diferente aos países do Terceiro Mundo. E de qualquer modo é talvez historicamente demasiado tarde para tentar imitar Metternich.

(1) – «Á procura de inimigos, uma história da CIA». •

NATO CONTINUA PARTIDÁRIA DA AMEAÇA

■ Panorama DDR

No momento em que os representantes dos Estados da NATO proclamavam, em sessão extraordinária da ONU o seu «desejo de paz», esses mesmos Estados adoptavam na sua reunião de Maio em Washington o programa de armamento mais amplo até essa altura. Os representantes do pacto militar imperialista pronunciaram-se a favor do prosseguimento da política da força, confirmaram a «estratégia de defesa avançada» de natureza agressiva e adoptaram um programa a longo prazo, válido por quinze anos, que previa despesas suplementares de 100 mil milhões de dólares no sector do armamento, sendo o principal encargo dos Estados Unidos e da R.F.A.

O programa de defesa a longo prazo (L.T.D.P.); Long Termed Defense Program) adoptado em Washington, prevê o prosseguimento da modernização e da melhoria qualitativa das forças da NATO, incluindo o desenvolvimento da bomba dos neutões, o aumento da força de choque das armas convencionais e o aumento da «capacidade de intervenção» das tropas nas «regiões avançadas do território da NATO, isto é, nas proximidades da República democrática Alemã e da República Socialista Checoslovaca.

Trata-se de regiões onde se efectuam as manobras mais frequentes do pacto da NATO. Anuncia-se para o Verão e para o Outono de 1978 a maior manobra «Reforger» organizada até hoje e, como é de costume, serão enviadas para a R.F.A. tropas americanas que se apoderarão das armas que se encontraram nesse país. Com as forças armadas federais e outras unidades da NATO, também estacionadas na Alemanha Federal, farão operações em direcção das fronteiras da R.F.A. e da Checoslováquia. Trata-se da aplicação da estratégia de «defesa avançada».

Ao contrário do que fazem os Estados do Tratado de Varsóvia que não aumentaram as suas forças na Europa Central para fazer progredir as negociações de Viena sobre a redução das forças armadas e dos armamentos na Europa Central, multiplicam-se os esforços principalmente por parte dos Estados Unidos, a fim de aumentar as forças nessa região e aumentar os orçamentos militares de, pelo menos, 3%. O presidente Carter declarou que a Europa se mantinha o centro da NATO e a sua principal zona de intervenção.

Ao mesmo tempo, não podemos deixar de ver que o pacto militar imperialista se esforça por estender as suas actividades a outros continentes e a outras regiões. Sob o pretexto mentiroso de uma ameaça soviética e cubana em África, ameaça essa que era de resto o simples apoio dado à luta dos povos africanos para obtenção e defesa da sua independência, de acordo com a Carta da ONU, a NATO quer intervir de um modo mais maciço nos assuntos africanos. A constituição e um «corpo expedicionário» sob a direcção dos E.U. deve servir para manter a política imperialista de agressão contra as veleidades de libertação dos povos, como se viu no momento do conflito monopolista devem ser «defendidos» pela força das armas.

Em tais condições a cimeira da NATO do fim do passado mês de Maio em Washington, mostrou uma vez mais que o pacto militar imperialista continuava a ser adversário da paz e da segurança dos povos do mundo inteiro. Não é possível falar de desarmamento na sessão extraordinária da ONU e, ao mesmo tempo, armar-se para combater o progresso dos povos. Uma tal atitude é pura manobra.

Os Estados da comunidade socialista apresentaram à ONU um programa de desarmamento franco e honesto, que prevê a paragem da corrida aos armamentos no domínio nuclear e no domínio convencional. As possibilidades de impedir novas guerras e de lutar contra as ameaças que a NATO faz pesar sobre a paz, serão tanto maiores quanto as forças da paz ajudam a realizar mais rapidamente este programa. •

FOTO EXCLUSIVO

Francine Penny, especializada em Psicologia Animal, e Koko, um gorila de inteligência extraordinária, constituem um caso raro, se não único, de amizade e compreensão entre seres humanos e animais. Trabalham ambos num departamento especializado da Universidade Stanford, na Califórnia (EUA). Koko já conseguiu aprender mais de 200 palavras, que Penny lhe ensinou recorrendo aos símbolos utilizados no ensino de surdos e mudos. (Foto Keystone) •

Os franceses celebraram no dia 14 a sua tradicional Festa, comemorativa da Tomada da Bastilha, que levaria ao apeamento do regime monárquico e à instauração da República. As cerimónias revestiram-se, como de costume, de dois aspectos: o popular e o oficial. Os festejos populares são uma espécie de «São João do Porto», com centenas de milhares de parisienses passando a noite nas ruas. Os oficiais assumem o aspecto militarista e pouco original que a foto documenta. (Foto Keystone) •

Manifestações em Praga no período de Munique

A LIÇÃO DE MUNIQUE

2

repetir. Na RFA e na Austria existe hoje uma série de organizações de extrema-direita, revanchistas e neofascistas. Além disso o bloco de três partidos neofascistas, que se formaram este ano em Roma, confirma que não se pode subestimar o perigo do neofascismo, nem na Itália, nem na França e Espanha. Poderíamos citar uma série de outros países -neofascismo britânico (Colin Jordan e outros), o belga (L' Union National Socialiste), o sueco (Per Engdhal e a chamada União da Nova Suécia), uma variedade de organizações fascistas internacionais, etc. O neofascismo europeu tem hoje uma base muito estreita, em relação aos anos anteriores à guerra. Apesar dos seus métodos repulsivos e terroristas, é, no entanto, muito mais débil que as forças de esquerda e democráticas, que determinam um impulso poderoso na política e distensão internacional. Todavia, não se pode menosprezar o perigo negro, como provam abertamente vários regimes neofascistas e outros latentes na América Latina, os regimes racistas da República da África do Sul e da Rodésia e as tendências neofascistas que se manifestam inclusive na Ásia e Austrália.

Tem que se aprender com o passado - e se «Munique» foi uma lição muito cruel para a Checoslováquia e, nas suas consequências, igualmente para toda a Europa, então não podemos permitir que a ameaça internacional do fascismo possa voltar de qualquer forma. Actualmente isso constitui uma luta sem piedade contra as aspirações da extrema-direita e neofascista, que pretendem deteriorar a política de colaboração pacífica. Hoje, os países socialistas representam uma barreira sólida que faz frente a estas intentonas, conhecendo entretanto o seu perigo.

NOVA FORÇA AÉREA PARA A OLP

A União Soviética, a República Democrática Alemã e a Checoslováquia estão a ajudar a Organização para a Libertação da Palestina (O.L.P.) na criação da sua força aérea – escreve na sua última edição o semanário egípcio de esquerda, «Al Ahali», citado pela I.P.S..

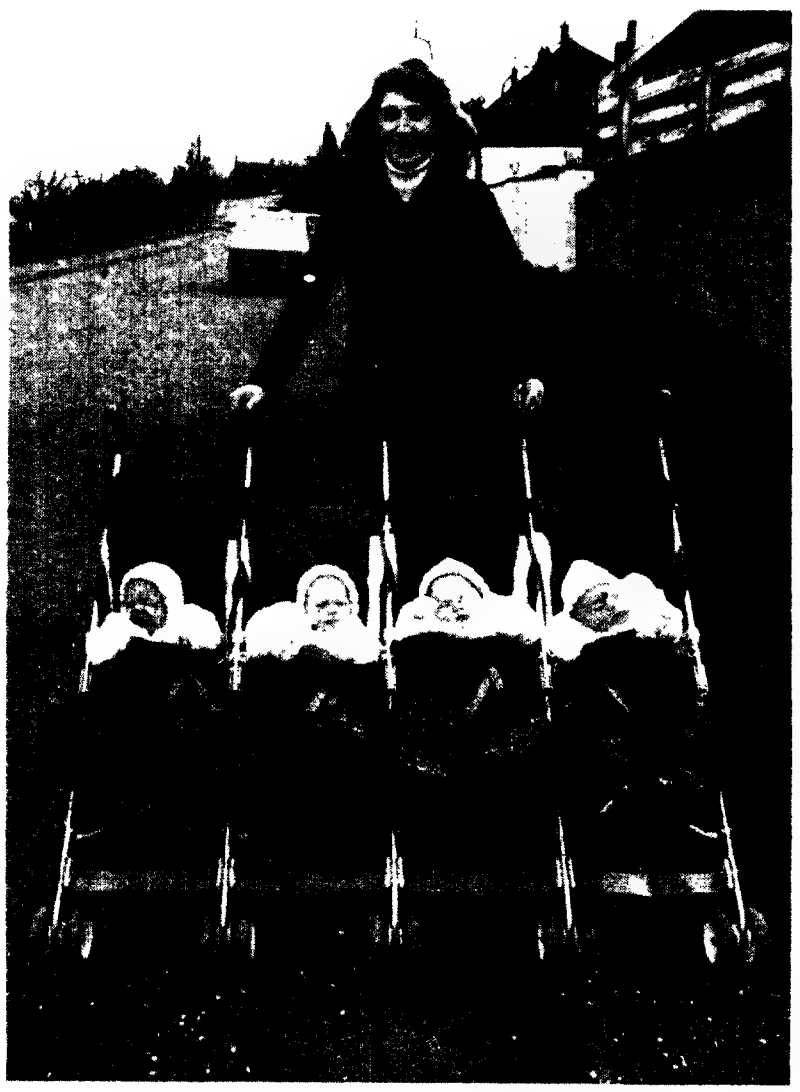
A revista diz que 32 pilotos e 60 mecânicos palestinianos terminaram o seu treino nesses países.

O artigo vem na sequência de notícias segundo as quais a Líbia está a fornecer modernos aviões de combate à O.L.P. para serem tripulados por pilotos palestinianos. No princípio deste mês, o dirigente da O.L.P., Yasser Arafat, asseverou que a Organização contava já com uma força aérea própria.

Contudo não se conhece ao certo a ligação entre os novos pilotos profissionais e os comandos de guerrilha palestiniana.

Os palestinianos dispõem de uma organização, denominada Exército Palestiniano de Libertação (E.L.P.), que compreende soldados regulares e que se encontra geralmente estacionado na Síria. Mas nos últimos meses Arafat tem vindo a estudar a criação de um novo exército popular no qual incorporaria todos os grupos guerrilheiros, que ficariam integrados num único exército.

Algumas fontes afirmam que o anúncio formal da nova força aérea palestiniana só seria feito depois da criação desse exército em projecto. •



Estes quatro bebés são gémeos e nasceram há dez semanas. Perante o inesperado aumento da família, a mãe, Angela Lederle, da Grã-Bretanha, teve que mandar fazer um carrinho de bebé especial para levar os quatro rebentos a passear de uma só vez. A solução agrada-lhe, mas tem um inconveniente: por vezes o carro e os bebés vão de encontro aos transeuntes com as desvantagens que facilmente se imaginam •

• "DESAFIO A SADAT"

O antigo embaixador do Egipto em Lisboa, general Saad Eddiine Shazly, que foi chefe do Estado-Maior do Exército na guerra de Outubro de 1973, e que é uma personalidade das mais prestigiadas no mundo árabe, poderá vir a ter brevemente um importante posto na direcção da Organização da Libertação da Palestina (OLP)- informou a agência jugoslava Tanjug. Depois de um veemente requisitório proferido em Lisba contra o regime de Sadat, Shazly saíu do nosso país. Comentando as suas declarações em Lisboa, a revista «Afrique-Aise» considera que elas contêm um dos mais graves desafios a Sadat, pois se dirigem à instituição castense, a única força político-social capaz de suscitar uma verdadeira mudança no Cairo. •

• FESTIVAL MUNDIAL JUVENIL

Acaba de ser editado na República Democrática Alemã o livro «Rote Insel im Atlantik»(A ilha vermelha no Atlântico), dedicado à Cuba socialista, e que é o primeiro título de uma série de obras que a editora de literatura juvenil «Neues Leben» vai lançar, comemorando assim o IX° Festival Mundial da Juventude e dos Estuantes. As reportagens de viagem do escritor da R.D.A. Hans-Gert Schubert, amplamente ilustrado e escritos para os leitores jovens, dão uma ideia de desenvolvimento actual do país anfitrião do Festival mundial, e familiarizam o leitor com a vida da jovem geração cubana.

Também se editou um livro sobre a luta revolucionária de libertação do povo cubano, da autoria da escritora soviética Emilia Grinevitch, que ela própria actualizou para publicação na R.D.A. No prólogo dá uma ideia geral da colaboação entre Cuba e a R.D.A., e das relações de politica externa de Cuba com os restantes países socialistas, assim como os Estados capitalistas. •

NAMÍBIA PROJECTO IMPERIALIS

A Namíbia, que desde a Segunda Guerra Mundial tem sido um ponto de controvérsia entre a ONU e a África do Sul, é hoje um campo de aplicação da estratégia colectiva do sistema capitalista internacional.

É isto que explica que, desde Abril do ano passado, cinco países ocidentais (Grã Bretanha, Estados Unidos, República Federal da Alemanha, França e Canadá) tentem solucionar o caso colonial da Namíbia de um modo aceitável para os países membros da ONU.

A aceitação por parte da África do Sul do plano dos «cinco», que coincidiu com a realização das sessões sobre a Namíbia na nona sessão extraordinária da Assembleia Geral da ONU, realizada entre 24 de Abril e 3 de Maio passados, clarifica, de certo modo, a táctica seguida pelo Ocidente, no quadro da estratégia global do sistema capitalista.

A posição tomada pelo primeiro ministro sul-africano, John Baltahazar Vorster, em relação ao plano sobre a Namíbia, procura, no essencial evitar uma solução contrária aos seus interesses económicos e políticos na África do Sudoeste.

A REPARTIÇÃO DOS MINERAIS

O árido território situado entre os desertos de Namib e Calajari é o segundo abastecedor mundial de diamantes e deverá tornar-se em 1980 o primeiro exportador de urânio, produto estratégico, explorado fundamentalmente pelas sociedades britânicas «Rio Tinti Zinc» e francesa «Total», na mina de Rossing.

As riquezas do subsolo namíbio deslumbram as grandes potências ocidentais na medida em que cada dólar que alí é investido produz dez vezes mais lucros do que em qualquer outra parte do mundo.

As importantes riquezas naturais do território namíbio estão repartidas entre empresas da África do Sul e 88 consórcios internacionais. Os princiapis sectores económicos do país, que depende em cerca de 60 por cento das exportações mineiras, estão nas mãos dos países que formam o grupo dos «cinco».

Os Estados Unidos controlam as minas de Tsumeb; a Grã Bretanha participa em cerca de 30,8 por cento nas de urânio de Rossing conjuntamente com a França, que tem 10 por cento das acções e a República Federal da Alemanha, que é sócio fundador do projecto através da filial da URANGESELISCHAFT. Este último país possui também as minas de cobre de OHETHEVER, e o Canadá, as de cobre e prata de OAMITES.

A exploração de Rossing foi o projecto que mais capitais estrangeiros atraíu, devido à importância estratégica da sua produção. Actualmente estão aí investidos cerca de 250 milhões de dólares. É a maior exploração mineira a céu aberto da África Austral e dela faz parte uma fábrica de tratamento de urânio que produz mil toneladas anuais de óxido desse mineral.

A Namíbia é o principal abastecedor de matéria prima para as indústrias nucleares da África do Sul, Grã Bretanha, RFA e França, produzindo 10 por cento dos recursos mundiais de urânio

A mina de urânio de Rossing e o complexo hifroeléctrico no rio Cunene são os maiores projectos integrados nos objectivos económicos e políticos da África do Sul.

As principais companhias mineiras no país são a De Beers Consolidated Diamond Mines e a Tsumeb Corporation que repartem entre si 90 por cento da produção.

UMA BASE PARA EXPORTAÇÃO

A anexação, em 1977, da Baia de Walvis, parte integrante do território , permitiu ao regime de Pretória criar uma plataforma de exportação, ou porto livre, para a circulação de mercadorias na estratégica via que atravessa o Cabo da Boa Esperança.

Walvis Bay é a segunda cidade mais importante, o principal centro comercial de importação e exportação e o único porto de águas profundas de que dispõe a Nmibia está nas mãos de seis sociedades sul-africanas e atinge um montante de vendas anuais da ordem dos 75 milhões de dólares, o que a situa em sexto lugar na produção mundial deste sector.

Além disso, o porto de Walvis é uma artéria vital para o sector mineiro. A afluência de capitais e de alta tecnologia dos investidores estrangeiros nesta região pode ser demonstrada pela natureza ultra-moderna das instalações especiais para o tratamento do cobre, chumbo e zinco, possuídos pela sociedade norte-americana Tsumeb Corporation, principal produtor de metais básicos da Namíbia.

A recuperação da Baía de Walvis é um dos pontos essenciais do programa de libertação nacional da SWAPO (Organização Popular da África do Sudoeste) que a considera parte não negociável em quaisquer conversações para a obtenção da independência.

Foi este o motivo da retirada da África do Sul das negociações realizadas em Nova Iorque em Fevereiro passado entre o «grupo dos cinco» e os representantes da SWAPO.

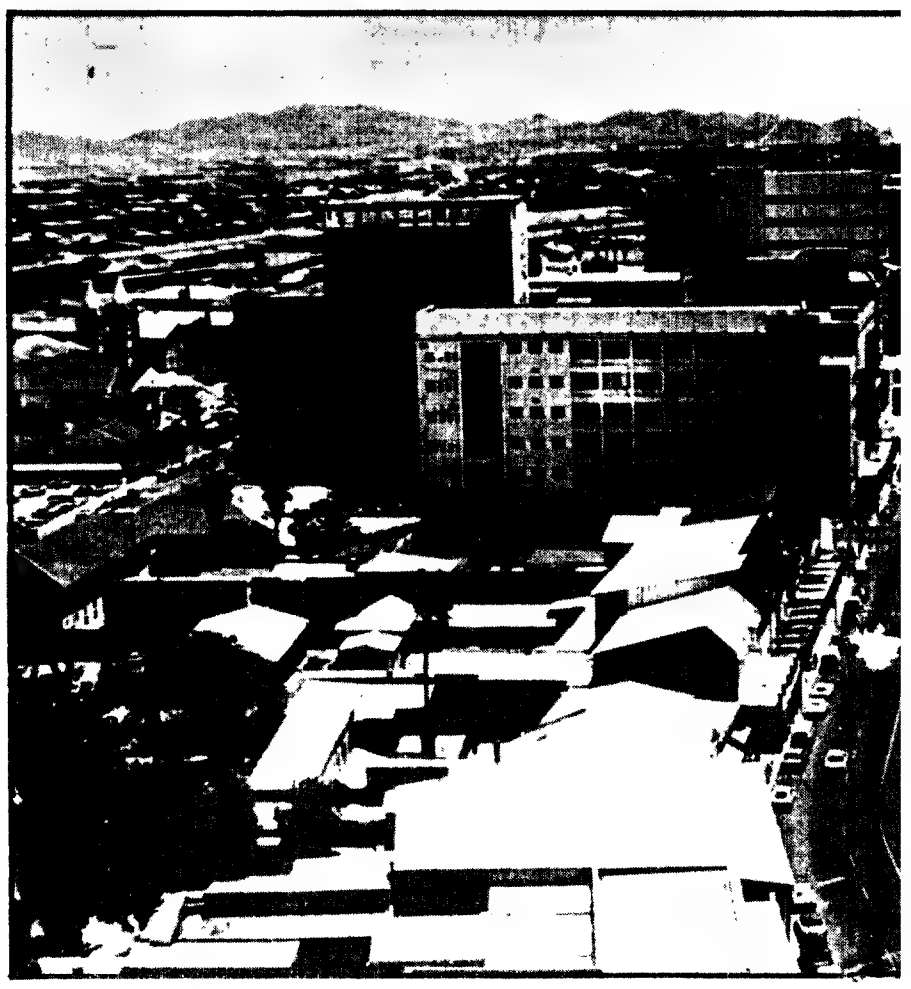
Nessa altura a representação sul-africana pretendeu, com o apoio «dos cinco» remeter o futuro de Walvis para uma discussão posterior ao acesso da independência da Namíbia. A manobra foi denunciada pela SWAPO e a África do Sul retirou-se das conversações.

O PAPEL DA ONU

A Assembleia Geral e o Comité dos 24 sobre a descolonização, da ONU incluiram , a partir de 1965, o caso da Namíbia nas deliberações que tomaram e através das dezenas de resoluções que adoptaram confirmaram o direito desse povo à autodeterminação condenando a África do Sul pela ocupação ilegal do país.

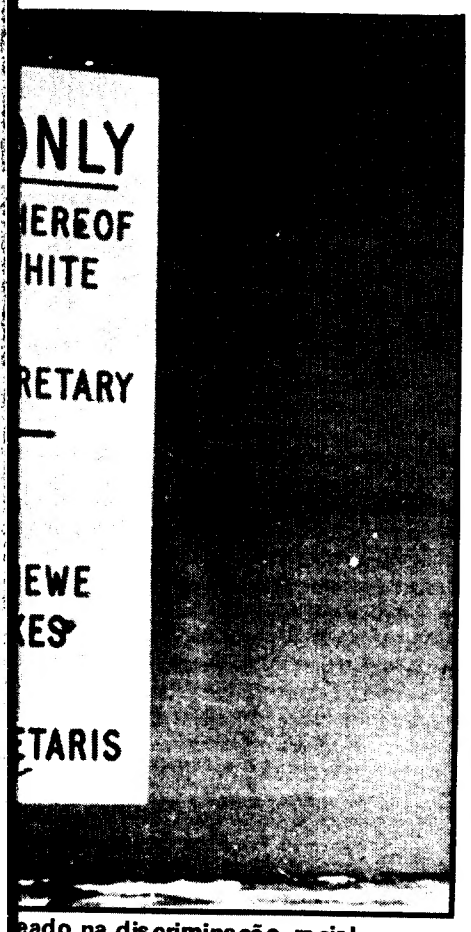
A África do Sul era desde 1919 o fideicomissário do território Namíbio, papel esse que lhe fora concedido pela então Liga das Nações. No final da II Guerra Mundial essa organização converteu-se na actual Organização das Nações Unidas que através da resolução 2145, de Outubro de 1966, revogou oficialmente o mandato sul-africano.

A Africa do Sul transportou para a Namíbia o seu sistema de governo bas



Na cidade de Katatura, situada nas proximidades de Windhoek, capital sul-africano exarcebou os conflitos intertribais no sentido de obter um ocupação.

A
S
STAS



eado na discriminação racial.

a Namíbia, o Governo de ocupação retexto para o aumento das forças de

A mina de Rossing é a maior a céu aberto que existe em toda a Africa e pertence totalmente a companhias estrangeiras que a exploram em benefício do desenvolvimento nuclear da Africa do Sul, Grã-Bretanha e República Federal da Alemanha.

A nona sessão extraordinária da Assembleia Geral da ONU, que se debruçou recentemente sobre o caso colonial da Namíbia, caracterizou-se por uma quase unanimidade em relação à retirada sul-africana do território, a realização de eleiçoẽs sob os auspícios da ONU no corrente ano e o firme apoio à SWAPO, que há doze anos leva a cabo uma luta armada e é o reconhecido representante do povo namíbio.

A Comissão Especial sobre a Namíbia, que é o único organismo legalmente existente para administrar a Namíbia e orientar o seu processo de independência (de acordo com uma resolução da ONU aprovada em 1967), reuniu durante os dias que procederam as sessões da ONU e apresentou à Assembleia Geral uma declaração e um programa de acção destinados a libertar o país da ocupação ilegal da África do Sul.

Ambos os documentos foram aprovados pelos delegados desta importante sessão de modo a «contribuir para eliminar o domínio colonial da África do Sul sobre todo o território».

A resolução aprovada confirmou mais uma vez os direitos inalienáveis deste povo à autodeterminação, liberdade e independência nacional, de acordo com a Carta das Nações Unidas sobre a concessão da independência dos países e povos coloniais decretada em 14 de Dezembro de 1960.

O programa de acção contempla a execução de medidas destinadas a assegurar a retirada definitiva e incondicional da África do Sul e exorta o Conselho de Segurança a adoptar sanções económicas contra esse país bem como o bloqueio dos fornecimentos de petróleo e armamentos já aprovado pela ONU em Novembro de 1977.

Abstiveram-se de votar apenas 21 países, entre os quais «o grupo dos cinco» que evidenciou com a sua posição diplomática, um absoluto apoio à política de discriminação racial seguida pelo Governo de Vorster e à manutenção do status colonial na Namíbia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia, Sitke Mwale, pôs o dedo na ferida na intervenção que fez em 26 de Abril, quando afirmou que a luta armada na Namíbia se destinava a desmantelar os instrumentos de opressão, repressão, exploração e pilhagem, sem ter conta a cor da pele «dos que estão no poder».

Declarou ainda que a história julgaria severamente a ONU se esta continuasse a tolerar a ocupação ilegal da Namíbia por Pretória e acrescentou que deveria passar-se ao período «das resoluções e da acção prática e castigar a África do Sul pela sua intransigência, forçando a sua retirada».

ESTRATÉGIA COMUM NA NAMÍBIA

«Os nossos objectivos na Namíbia serão alcançados», afirmou em Dezembro do ano passado o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã Bretanha, David Owen. Muitos observadores se interrogaram então sobre o significado de tais palavras do chefe da diplomacia britânica.

A iniciativa «do grupo dos cinco» para conceder uma «independência» à Namíbia, o plano angloamericano para Zimbabwe (Rodésia) e as agressões contra a República Popular de Angola são peças de um mesmo «puzzle».

Este programa é impulsionado pelas diplomacias do Estados Unidos, Grã Bretanha, França, RFA e Canadá e membros da Comissão Trilateral, criada em 1973 por iniciativa do consórcio norte-americano Rockefeller. Este organismo agrupa banqueiros, industriais, homens de Estado da Europa Ocidental, América do Norte e Japão, e o seu objectivo consiste em manter a hegemonia capitalista sobre as riquezas naturais do chamado Terceiro Mundo sabotando qualquer tentativa de oposição a uma tal política por parte dos países por ela afectados.

O documento oficial de constituição da Comissão afirma que perante a impossibilidade dos Estados Unidos manterem a hegemonia sobre a maior parte dos países industrializados do mundo só existe uma alternativa: a direcção colectiva.

O campo de aplicação desta direcção colectiva do capital internacional é a Namíbia, onde as grandes potências procuram preservar os seus interesses económicos na África Austral.

Foi mesmo feita uma tentativa, em plena Assembleia Geral, através do ministro dos negócios Estrangeiros do Canadá, Donald Jamieson, para que fosse dado um apoio mundial à orientação ocidental. Mas a tentativa foi um fracasso tal como sucedera com a Conferência Constitucional de Windhoek, celebrada em 1975 e patrocinada pelas mesmas forças neocolonialistas.

Essa reunião agrupou vários chefes tribais e outros grupos minoritários europeus no antigo salão colonial de Turnhalle e pretendia criar as condições para a realização de eleições na Namíbia que seria transformada num estado tribal, dirigido por um «Governo provisório», manejado pela África do Sul.

O episódio foi qualificado pela SWAPO como uma «grande comédia».

É ainda no quadro do referido programa «Trilateral» que se insere a estreita colaboração entre a CIA (Agência Central de Inteligência) e o BOSS (Organização de Segurança) da África do Sul.

A revista norte-americana COUNTERPY revelou que esses contactos se conjugam num esforço febril para apoiar a iniciativa «dos cinco» no sentido da criação de um Governo neocolonial na Namíbia. Klemens Kapuuo, um chefe tribal, ofereceu-se para concretizar tais intenções. Aceitou uma aliança com a África do Sul, rompeu com as forças nacionalistas africanas e fundou a Aliança Democrática de Turnhalle, que recebeu apoio financeiro da CIA e do BOSS.Kapuuo foi assassinoado em 27 de Março após alguns confrontos de natureza tribal na cidade segregada de Katatura perto de Windhoek. Os confroto foram encorajados pelas autoridades sul-afrcanas no sentido de criar um estado de insegurança na população e obter pretextos para reforçar as forças de ocupação(50 000 soldados) com mais 5 000 efectivos adicionais.

UMA BASE DE AGRESSÃO CONTRA ANGOLA

A Namíbia constitui uma base de agressão contra a República Popular de Angola, cuja libertação em 1975 constitui um duro golpe no sistema capitalista internacional e uma mudança na correlação de forças no continente africano.

■ **Mirta Balea**
□ **Prensa Latina**

A última agressão sul-africana contra Angola saldou-se pela morte de 600 refugiados namíbios, principalmente mulhere crianças e velhos. O ataque foi desencandeado contra o acampamento de Kassinga, em território angolano, numa descarada violação das fronteiras de um Estdo independente o que foi denunciado na ONU pelo representante do país agredido.

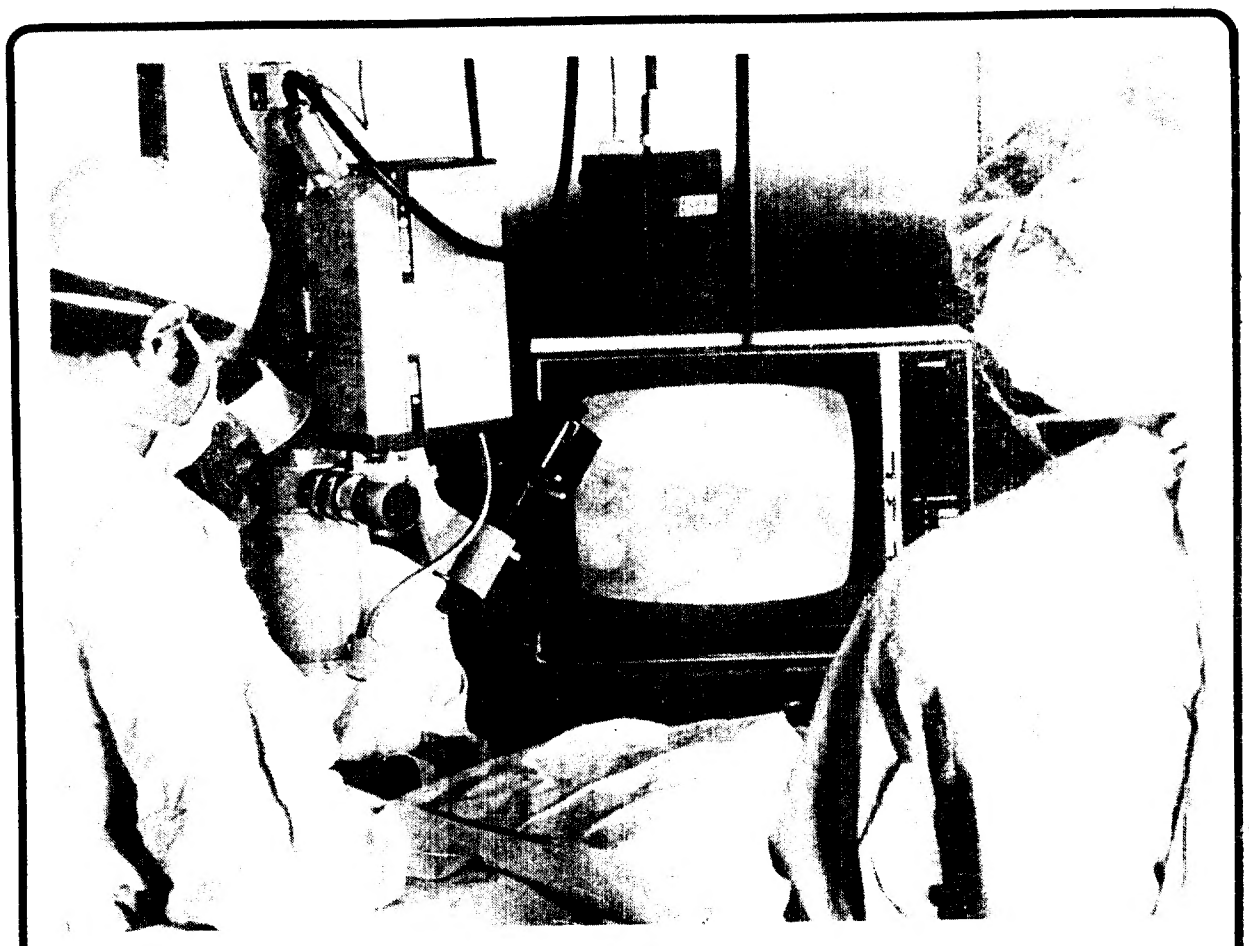
AÁfrica do Sul admitiu a agressão que, de acordo com a caracterização do ministro da Defesa, Pieter Botha foi uma operação militar limitada»destinada a «limpar a» a zona de guerrilheiros. «O modo como se procedeu à liquidação física dos habitantes de Kassinga é uma prova suplementar dedo carácter impiedoso das forças racistas», declarou o ministro da defesa de Angola, comandante Iko Carreira.

As forças sul-africanas partiram das bases de OSHIVELLO e GROOTFONTEIN, situadas no norte da Namíbia reuniu-se de urgência no propósito da invasão e qualificou os acontecimentos não só como um acto que afectava qualquer acordo negociado sobre a Namíbia, na medida em que coincidia com o fim da Assembleia Geral que se debruçou sobre os «status» colonial do território e exigiu, com a maior energia, a retirada incondicional da África do Sul.

O conselho sublinhou o facto de que o uso de armas modernas e de genocidio da população civil de Kassinga agravava seriamente a situação da Namíbia e ameaça da paz e a segurança internacionais.

O«grupo dos cinco» considera que a transferência do poder para dirigentes namíbios que não defendam os seus interesses provocaria o seu enfraquecimento militar e político da Africa Austral que ameaçaria numerosos projectos ocidentais e poria em perigo a permanência do regime racista África do Sul.

De acordo com a solução prevista pela África do Sul e as grandes potências ocidentais, a Namibia deverá atravessr um período de transição que garanta ao regime de Vorster o controlo do aparelho político do país e a manutenção das tropas de ocupação. Os planos dos países ocidentais parecem incluir a utilização da Namíbia para a concretização do sonho há muito acarinhado pela África do Sul e os regimes fascistas do cone Sul americano e que consiste na criação de uma organização, semelhante à NATO, no Atlântico Sul. Se tal viesse acontecer a África do Sul torna-se-ia uma «fortaleza inexpugnável»como disse o presidente do Congresso Nacional Africano, Oliver Tambo, e ficaria capacitada para reforçar sua política de agressão contra os países progressistas da África Austral mormente em relação à jovem nação angolana. O «grupo dos cinco» não renunciará à Namibia e outro tanto sucederá com a África do Sul. Para tais forças a solução mais conveniente no actual período de mudança seria a impantação de uma neo-colónia sob a direcção de um governo por elas condicionado. Por seu lado a SWAPO tem insistido em que continuará a guerra até a total independencia do territorio e manifestou-se contrária a qualquer solução que ignore ser essa uma necessidade histórica para a Namíbia •



OPERAÇÃO TELEVISIONADA

Através de um aparelho televisor, os estudantes de medicina e os futuros cirurgiões podem acompanhar a operação de um olho (foto), da mesma maneir como o operador a vê através do seu microscópio. Esta possibilidade é oferecida por uma instalação de televisão a cores da clínica de oftalmologia da universidade de Freiburg-Breisgau (República Federal da Alemanha). Antes, apenas dois observadores podiam acompanhar uma complicada operação da vista através de dois oculares acessórios do microscópio.

Desde o ano passado que as clínicas universitárias da República Federal vêm sendo equipadas com aparelhos de gravação de demonstração televisiva, que permitem a aparesentação, tantas vezes quantas se quiserem, de intervenções cirúrgicas, para efeitos didácticos. As universidades de Munique e de Frankfurt foram as primeiras a serem equipadas cm este tipo de aparelhagem, que custou mais de 1 milhão de marcos. A câmara está ligada de tal modo ao microscopio que o que aparece no monitor é a mesma coisa que o operador vê.

ILHAS COCOS

ACABOU A TIRANIA

Era uma vez – em 1826 – um capitão escocês, John Clunies Ross, que ao passar no oceano Índico ao largo da Austrália e da Indonésia, descobriu algumas pequenas ilhas muito pouco povoadas. No ano seguinte voltou com trabalhadores malaios e mandou plantar coqueiros. Tinha nascido o Reino dos Cocos. Por graça da rainha Vitória, os descendentes do capitão receberam em 1888 a concessão perpétua do arquipélago.

Ora este reino acaba de desaparecer. O governo australiano comprou estas ilhas sobre as quais já tinha assegurado em 1955 a sua soberania. Vinte e sete ilhas cheias de coqueiros e bananeiras, com uns setecentos habitantes e grande interesse estratégico.

As negociações levaram cinco anos, recorda o «Guardian» de 7 de Julho, porque os Clunies Ross queriam conservar o seu poder sobre elas. Um poder quase feudal, porque o rei – o raj – obrigava os seus súbitos a fazer trabalhos forçados. As autoridades de Camberra sabiam que o Comité de Descolonização das Nações Unidas podia tomar conta do caso. Muitos habitantes já tinham fugido do país por causa do tirano. A população terá agora um conselho administrativo. A Idade Média e a época vitoriana terminaram nas pequenas Cocos... •

TECNOLOGIA NUCLEAR DA CHINA PARA O PAQUISTÃO?

A China terá oferecido cooperação técnica ao Paquistão para a construção de uma fábrica nuclear de reprocessamento de urânio. Esta oferta terá sido formulada, pelo vice-primeiro-ministro chinês, Keng Piao, no decurso da visita que este fez ao Paquistão em Junho passado.

Círculos diplomáticos de Islamabad entendem que a China fez esta oferta com a intencão de equiparar o Paquistão à India no domínio nuclear a fim de neutralizar a influência atómica de Nova Delhi naquela área.

Alguns observadores bem informados afirmam que a China nunca compartilhou a sua técnica nuclear com outros países, mas que neste caso o terá feito, dadas as suas relações muito especiais com o Paquistão.

PUBLICAÇÕES SOBRE EINSTEIN

Está actualmente a ser impressa em Berlim a documentação em dois tomos sobre a obra do físico e humanista Alberto Eienstein (1879-1955). A publicação compreende, pela primeira vez, toda a documentação existente sobre Eienstein nos vários arquivos do país, documentação essa que em parte só recentemente foi descoberta.

Outros projectos a realizar no ano próximo, ao do centenário de Eienstein, serão uma cerimónia patrocionada pelo governo da R.D.A., um colóquio internacional da Academia das Ciências, assim como publicações de resultados de investigações realizadas na Alemanha democrática, na União Soviética, em Itália e no âmbito da Unesco. A Academia das Ciências da R.D.A. foi encarregada pelo governo de constituir um Comité Internacional de Homenages a Einstein.

A INDEPENDÊNCIA DAS ILHAS SALOMÃO

Le Monde

Nasceu um novo Estado na Oceânia: as ilhas Salomão tornaram-se independentes no dia 7 de Julho e passa a ser membro da Commonwealth.

Os acasos dos cortes coloniais dividiram o arquipélago das Salomão. Os seus primeios contactos com a Europa datam de 1568. Mas foi só em 1885 que nelas se impôs um poder político estrangeiro: os alemães apoderaram-se do Norte do arquipélago, principalmente da grande ilha de Bougainville. Nas ilhas do Sul foi estabelecido em 1893 um protectorado britânico. Os territórios setentrionais foram conquistados durante a guerra de 1914-1918 pelos australianos que os administraram e uniram à Papuásia-Nova Guiné, já independente embora não unificada.

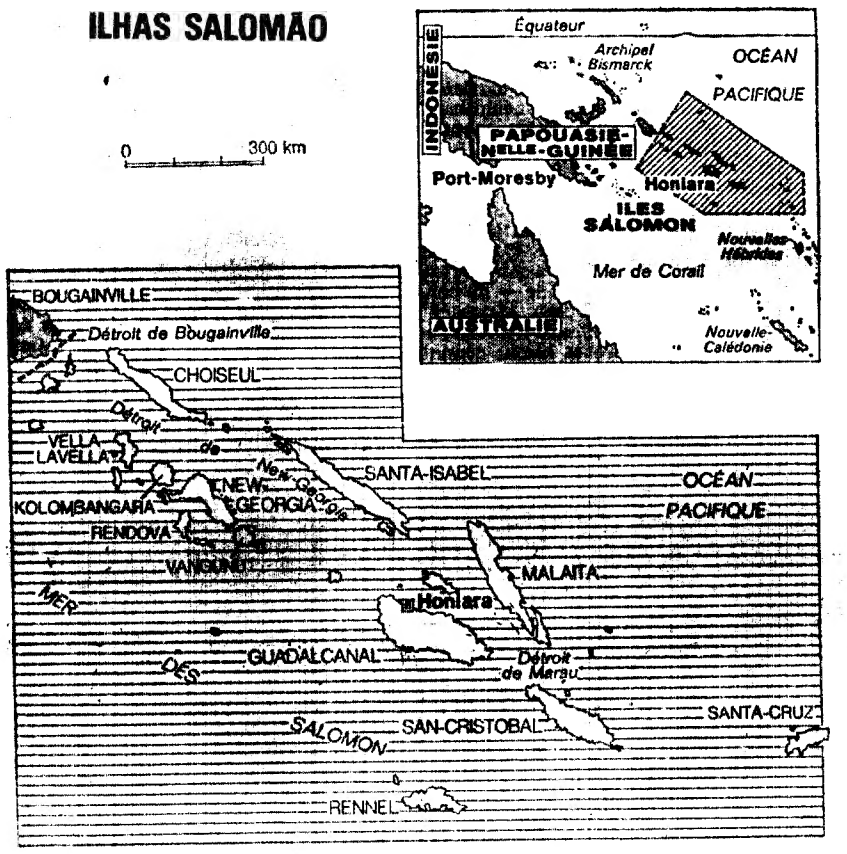
As ilhas do Sul - o novo Estado -foram submetidas sem descontinuidade (excepto durante a Segunda Guerra Mundial) à influência britânica. Em 1960, Londres ergueu em Honiara um conselho executivo e um conselho legislativo. As primeiras eleições gerais realizaram-se em 1973 e, no ano seguinte, Mamaloni, chefe do People's Progressive Party, torna-se o primeiro **chief minister** do arquipélago.

A autonomia interna foi concedida a 2 de Janeiro de 1976. Novas eleições realizaram-se em Junho de 76. Peter Kenilorea, antigo professor primário que fez os seus estudos na Nova Zelândia tornou-se então **chief minister**. É ele quem ainda hoje dirige o governo.

A vida política local é bastante complexa. Os partidos mudam de nome sem que as falhas ideológicas surjam com clareza. Actualmente são três, um dos quais, que se diz representativo dos meios rurais (90% da população) teria mais futuro do que os outros.

Que independência real vai ter o arquipélago? Londres prometeu um auxílio financeiro importante durante o período entre 1978 e 1982. A balança comercial é equilibrada. Foram feitos esforços meritórios há dois decénios para que o país dependa menos do coprah -que já não representa mais do que 20% das exportações visto que o arquipélago também vende óleo de palma, madeira, peixe e gado. De futuro poderá também exportar fosfatos. Também tem uma importate jazida de bauxite. Durante sete anos um consórcio nipo-australiano (dirigido pela Mitsui) fez estudos preparatórios, mas o projecto adormeceu em 1977, por razões financeiras e também porque o Japão não tem, de momento, necessidades desse minério. O sistema bancário está na mãos dos britânicos e dos australianos.

Mesmo que no plano económico o arquipélago esteja aparentemente destinado a manter-se bastante dependente (visto os europeus possuirem grandes interesses nas plantações e na criação de gado), a independência política, decerto seguida de uma rápida estrada na ONU, marca uma nova etapa da descolonização no Pacífico do Sul. Essa evolução não terá consequências nos métodos de gestão da França nos seus territórios da região? •



O arquipélago das Salomão tem uma superfície de 29.785 quilómetros. A capital, Honiara, está situada na ilha de Guadalcanal, onde houve grandes combates entre americanos e japoneses durante a Segunda Guerra Mundial.

O recenseamento de 1976 acusou uma população de 196.823 habitantes. Estes são, na sua imensa maioria, melanésianos. Há pequenas minorias polinésias, micronésias, chinesas e europeias. 90 por cento da população vive nas zonas rurais. Mais de 50 por cento dos habitantes têm menos de vinte anos. A taxa de crescimento da população é muito elevada.

FIGURAS EM DESTAQUE

NELSON MANDELA

Nelson Mandela, líder do Congresso Nacional Africano, organização interdita pelo regime de Vorster, passou o dia dos seus 60 anos (18 de Julho) na cela da Penitenciária de Robben Island, ao largo do Cabo, mas continua a ser uma figura central no debate político na África do Sul, 14 anos depois de ter sido condenado a prisão perpétua.

Filho de um chefe tribal do Transkei (antigo Bantustão, hoje «in independente»), Nelson Mandela é primo do «primeiro-ministro» do Transkei, Kaiser Mantazima.

Mandela interessou-se pela política quando frequentava a universidade para negros, em Fort Hare, onde também estudaram outros nacionalistas africanos célebres como, por exemlo, Robert Mugabe, líder da guerrilha na Rodésia.

Nelson Mandela aderiu em 1944 ao «ANO», um dos primeiros movimentos políticos negros do continente, fundado em 1912. Com Oliver Tambo, actualmente no exílio, fundou a liga dos jovens do CNA (Congresso Nacional Africano), que veio a dar a orientação mais radical à organização dos notáveis moderados.

Depressa Mandela se tornou presidente do CNA para o Transval, sendo ao mesmo tempo vice-presidente nacional, juntamente com o Prémio Nobel da Paz, Albert Luthuli.

Mas o confronto com o Governo torna-se inevitável.

Em 1956 é condenado por traição sendo ilibado cinco anos depois. Passa então à clandestinidade e dirige as greves de 1961. Funda a «Ponta de lança da nação», espécie de braço armado do CNA, depois da interdição deste Movimento, em 1960.

Na clandestinidade, desafia a polícia dando uma entrevista à BBC ou assistindo em Addis Abeba, em 1962, a um congresso Pan-Africano.

Depois do seu regresso à África do Sul é preso por denúncia e é condenado a prisão perpétua durante o célebre processo de Rivonia.

Apartir daí Nelson Mandela é prisioneiro nº 466/64 - e passa a viver numa cela de 2 metros por quatro em Robben Island.

Na cela de Mandela figura um retrato de sua mulher, Winnie, que vive exilada pelo Governo numa pequena povoação do Estado Livre de Orange, e isso devido à influência que desfruta em Soweto, cidade rebelde que sempre se levanta contra o «apartheid».

Nestes 14 anos nenhum dos apelos feitos a favor da libertação de Mandela foi ouvido pelas autoridades sul-africanas. No ano passado o ministro da polícia e da justiça, Jimmy Kruger, declarou numa conferência de Imprensa: «Na África do Sul a prisão perpétua é mesmo perpétua.»

Mas para a juventude negra sul-africana, este homem, que envelhece isolao do mundo numa ilha rodeada de tubarões ao largo da península do Cabo, não está de nenhum modo esquecido: é o futuro encarcerado que um dia há-de sair livre para toda a África do Sul. •

ALEMANHA FEDERAL

A INDÚSTRIA E O NEGÓCIO DOS ARMAMENTOS

Dr. Julius Mader

A indústria de armamentos da RFA está em ascensão. Para a militarização, em 1978, foram colocados à disposição do orçamento estatal 50 mil milhões de marcos (cerca de 25 mil milhões de dólares), dos quais uma parte considerável para a produção de modernos sistemas de armas e outros materiais de guerra. Uma de cada grupo de cinco empresas industriais germano-ocidentais já se dedica febrilmente à produção armamentista, o que significa um total de 10.000 empresas produzindo material bélico. Os principais beneficiários do «boom» armamentista são os 116 monopólios do complexo industrial-militar da RFA, que fazem parte do «Clube dos bilionários».

DIRECÇÃO MONOPOLISTA

No «círculo de trabalho de economia armamentista», cuja sigla é «RUAK», fundado em 1964, está concentrado o esforço bélico da RFA. Dele fazem parte os consórcios fornecedores mais importantes do Exército, da Força Aérea e da Marinha de Guerra. Pertencem ao mesmo, por exemplo, os gigantes armamentistas como Siemens, AEG/Telefunken, Krupp, Flick, Quandt, Thyssen e Rochling. Só isto já demonstra que as mesmas forças que armaram a Alemanha hitleriana e que, na Segunda Guerra Mundial, se esforçaram no sentido de alcançar o domínio sobre o mundo, estão novamente no comando de fontes que rendem lucros gigantescos, na RFA.

PERITOS NAZIS DIRIGEM O NEGÓCIO ARMAMENTISTA DE BONA

Assim, não causa surprêsa o facto de que, dentre os 30 membros do «círculo de trabalho de economia armamentista», haja muitos antigos «patrões» armamentistas dos nazis, formando o seu núcleo duro. Os exemplos são muitos.

O engenheiro Ludwig Bölkow, de 1939 a 1945, foi o chefe responsável pelo sector de desenvolvimento da Messerschmitt S/A, um dos consórcios armamentistas aéreos mais conhecidos por sua posição fascista, e especialista na produção de armas voadoras dos nazis como a chamada V–1, com a qual zonas inteiras eram consumidas em chamas. Hoje em dia, ele representa o grande consórcio produtor de aviões e foguetes, Messerschmitt-Bölkow-Blohm GmbH, com sede em Munique, junto ao RüAK.

Karl **Diehl**, de 1938 a 1945, foi um fascista auferidor de lucros na produção de munições, explosivos e aparelhos explosivos e representa, agora como antes, o seu consórcio familiar junto ao «Conselho dos Deuses do armamento», na RFA.

O consórcio Dornier, produtor de foguetes e aviões, que foi centro de armamento aéreo ilegal do Exército imperial nos anos vinte e uma central da produção de bombardeiros para os fascistas, na Segunda Guerra Mundial, está representado pelo Professor Claudius Dornier Jr. junto ao referido grémio. Dornier foi um «dirigente económico na área da produção militar» muito louvado e condecorado por Hitler e , no tempo do domínio dos nazis, foi «chefe da secção especializada da construção de aviões do grupo económico da indústria de aviões». O seu filho assumiu a herança deixada pelo pai, já em 1944.

O Dr. Ernst **FUHRMANN**, nascido na Áustria, procede, como técnico em produção bélica, do círculo de Posche, nomeado como responsável pelo desenvolvimento de tanques, ligado ao grupo de «dirigentes económicos no sector da defesa», tipicamente fascista. Ele representa, hoje, a ampla esfera dedicada ao armamento, ou seja, o consórcio Stuttgarter Porsche S/A.

O Engenheiro.Hans H. **Moll**, trabalhou como engenheiro, na década de trinta, na empresa fascista produtora de aviões Juncker e, a partir de 1942, como chefe da empresa produtora de motores para aviões, Daimler–Benz, com sede em Genshagen. Hoje ele é porta–voz do consórcio armamentista MAN (Maschinenfabrik Augsburg Nürnberg AG), junto à RÜAK.

Dentre eles encontra-) se também o Dr. Ernst Wolf **Mommsen**, que foi excelente no tempo do nazismo, tanto na União da Indústria de aço laminado, como também na influente «União Imperial da Indústria Alemã.»

A Düsseldorfer Mannesmann AG tem como representante apropriado, junto à RüAK, o antigo major, que serviu no Estado Maior do Exército nazista, Dr. Egon **Overbeck**.

A «Deutsche Gesellschaft fur Wehrtechnik», da RFA, que é uma «União de destaque», em Bonn, colocou o seu primeiro presidente, engenheiro Albert **Wahl**, na RÜAK: Esse senhor Wahl serviu, desde 1934 o marechal imperial, Göring, como engenheiro pesquisador na área de produção de aviões, e dirigiu, de 1937 a Maio de 1945, no Minitério da Aviação Imperial, de Göring, o desenvolvimento de armas aéreas explosivas, isto é, a construção das chamadas armas fascistas «milagrosas», que deviam garantir a vitória final do Exército nazi. Desde 1966, Wahl foi o chefe da secção de armamentos do Ministério da Defesa Federal, de Bona.

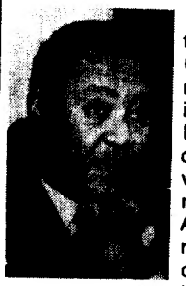
A corrida armamentista forçada pela NATO é inimiga da distensão e representa uma ameaça à paz. Isto é ainda mais perigoso quando se sabe que a «velha guarda de Hitler» comanda, sem escrúpulos, os interessados e beneficiários da corrida aos armamentos na RFA, dirigida no sentido revanchista. •

SEMANA INTERNACIONAL

A CONSTITUIÇÃO

Por 258 votos contra 2 e 14 abstenções, as Cortes espanholas aprovaram no Sábado passado a Constituição, que será referendada, muito provavelmente em Outubro próximo. Trata-se de mais um passo decisivo na lenta institucionalização da democracia em Espanha, nesta fase de transição do fascismo para uma forma mais mitigada de exploração capitalista. Assim vai prosseguindo a consolidação duma democracia parlamentar, constantemente sob a ameaça de dois fogos cruzados: o fascismo e o aventureirismo esquerdista. Por curiosa coincidência, a aprovação da Constituição surge no dia a seguir a mais um atentado, de consequências imprevisíveis. Um comando de dois homens e uma mulher abateu a tiro em Madrid um general das FFAA e o seu adjunto. A princípio o atentado foi reivindicado pelo estranho grupo terrorista GRAPO e posteriormente pela ETA. Segundo as autoridades, o comunicado da ETA parece autêntico, facto que leva a Imprensa espanhola a levantar a hipótese de os GRAPO e a ETA terem iniciado acções comuns. A explicação do acto da ETA poderá radicar-se no facto de o governo de Adolfo Suarez, pressionado pelo mal-estar que se sente nas FFAA, em face da concessão de autonomia às nacionalidades, ter à, última hora, rejeitado um acordo laboriosamente conseguido com representantes bascos e que muitos consideram o único meio de despoletar a bomba basca: As províncias bascas poderão ser o enterro da frágil pré-democracia espanhola. Os incidentes sangrentos que a polícia fez desencadear em Pamplona, com as suas repercussões por todas as províncias, o acto punitivo da tropa de choque em Renteria demonstram que o extremismo de direita está apostado em provocar o extremismo de esquerda para forçar à intervenção das FFAA, numa tentativa de pôr termo ao processo de democratização iniciado com a morte de Franco. A morte dos dois oficiais generais em Madrid proporcionou, uma vez mais, aos fascistas, um meio de pressão sobre as forças armadas, convidadas expressamente a apear o Governo na manifestação que percorreu o centro de Madrid no dia do funeral. •

A cimeira



O problema das intervenções estrangeiras no continente africano esteve na ordem do dia na «cimeira» da Organização da Unidade Africana que esta semana terminou os seus trabalhos em Cartum. No seu discurso inaugural, o actual presidente da Organização, Jaafar Numeiry apelou para o não-alinhamento. No dia final dos trabalhos, o dirigente senegalês Leopold Senghor viu derrotada uma proposta nos termos da qual se condenariam todas as intervenções estrangeiras no continente. A verdade é que dois conceitos entraram em conflito nessa conferência. Para uns (que a Imprensa ocidental classifica de «moderados») intervenção estrangeira é tanto o auxílio internacionalista levado a Angola e à Etiópia pelos soviéticos e cubanos, como a intervenção da França no Tchade e no Zaire (para só falar destes casos mais gritantes). Estes mesmos dirigentes africanos levam a sua hipocrisia ao ponto de favorecerem abertamente essas intervenções, auxiliando-as por todos os meios ou requerendo-as, mas só reclamam quando um Estado progressista se vê forçado, na legitimidade dos seus poderes soberanos, a recorrer à solidariedade dos países socialistas. Outros (denominados «radicais») condenam vigorosamente todas as intervenções de antigas potências colonizadoras ou de potências neocolonizadoras, que não hesitam em espalhar a morte e a destruição para salvaguardar a defesa dos seus interesses económicos, sem cuidarem dos reais interesses das populações africanas. Estas duas concepções defrontaram-se quase diariamente em Cartum. Como duas linhas paralelas que nunca podem encontrar-se, estiveram na base da ineficácia de mais esta reunião. •

O golpe

A política dos «direitos humanos» do presidente Carter sofreu mais um significativo revés quando o tão propalado processo de «normalização democrática» do regime boliviano encalhou, primeiro na fraude eleitoral, e depois no pronunciamento militar, que levou o candidato oficial ao poder. Novo regime de força se inaugura na Bolívia, após uma ténue Primavera e muitas expectativas alimentadas pela Imprensa bem pensante do Ocidente. Por enquanto o Departamento de Estado em Washington lamenta os acontecimentos e espera que esta ditadura venha a ser de transição. Mas que se saiba, nenhuma condenação enérgica chegou ainda a La Paz. •

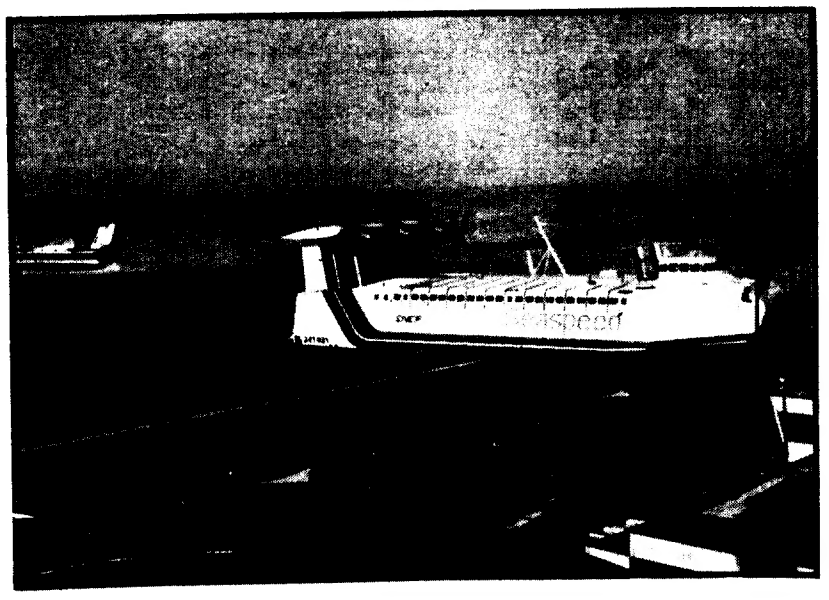
PELO MUNDO

PERIGO MEXICANO

Numa entrevista divulgada pelo «The Los Angeles Times», Colby previu que, no fim deste século, haverá vinte milhões de mexicanos vivendo ilegalmente nos Estados Unidos.

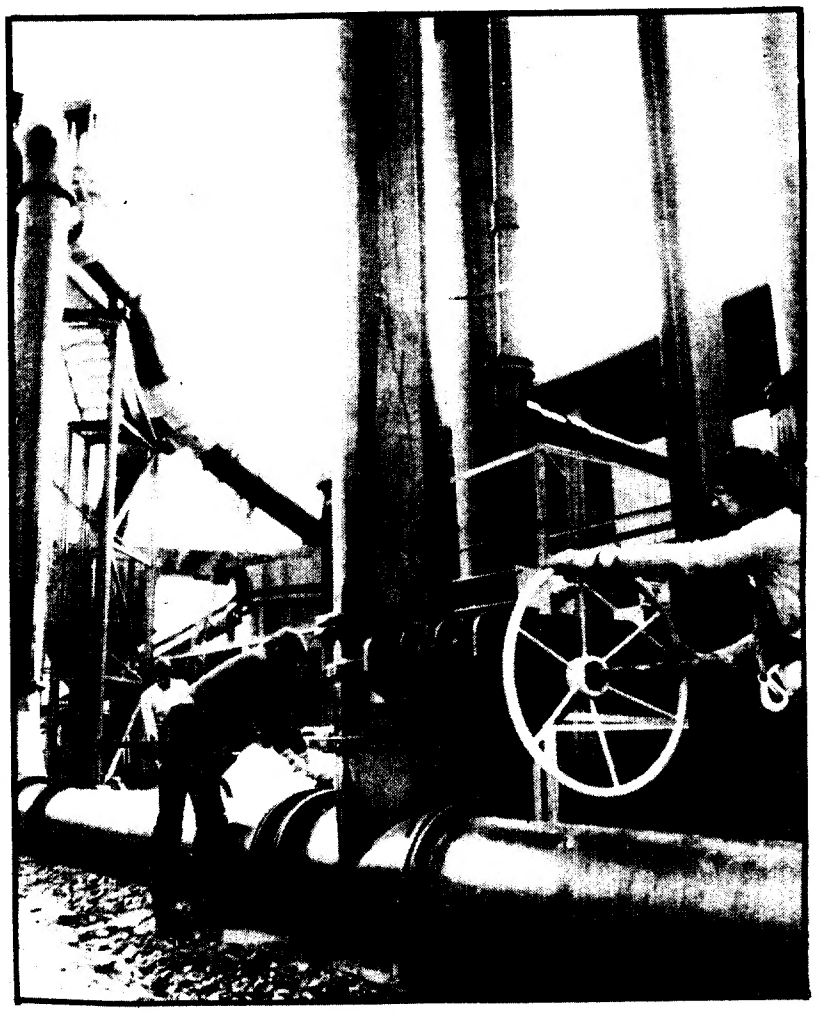
«O fenómeno é irremediável» acrescentou o homem que dirigiu a CIA nos tempos dos presidentes Nixon e Ford.

Para ele, ainda que se estabeleçam «rígidos sistemas de controlo de natalidade, a população mexicana duplicará no presente século». «Vinte milhões virão viver aqui», sublinhou, mas teve de admitir que «o maior perigo de violência e dificuldades no mundo provém da diferença entre os ricos e os pobres, nós contra eles»•



DOVER-CALAIS EM MEIA HORA

Entrou em funcionamento um novo «hovercraft» gigante que, à velocidade de 112 quilómetros por hora, atravessa o Canal da Mancha entre Dover, na Inglaterra, e Calais, na França, em apenas 30 minutos. Com uma altura de 18 metros, com 50 metros de comprimento e concebido para transportar 4000 passageiros em cada viagem o «Naviplane», de fabricação francesa, divide com o MK, britânico, que também começou a funcionar na mesma altura, o título de «maior hovercraft do mundo». A foto da Keystone mostra o «Naviplane» numa praia de Calais •



ARTESÃOS DE HOJE

Destinada exclusivamente às bolsas recheadas, como é fácil de constatar na foto da AEI, foi aberta em Paris, na galeria Berneeim Jeunes, a exposição «Artesãos-criadores de hoje».

A mostra apresentou peças concebidas por aproximadamente 100 artífices dos mais variados sectores do artesanato. Entre elas pode ser vista esta peça de tapeçaria com a assinatura de Catherine Brelet, chamada «Venus», confeccionada com fios de couro e prata•

EXPOSIÇÃO ESPACIAL

A maior exposição espacial soviética até hoje feita no Ocidente foi inaugurada no dia 20 em Estocolmo, com a presença da cosmonauta Valentina Tereshkova. Subordinada ao tema «A Aventura no Espaço», a exposição descreve o estado actual da investigação soviética no domínio da meteorologia, biologia, geologia e exploração do Espaço.

O principal atractivo da exposição consiste nos foguetões propulsores, satélites e estações espaciais e no robot lunar «Lunachod 2» que foi utilizado em 1973 para estudos químicos, geológicos e físicos da estrutura lunar. Em entrevista feita pela cosmonauta a propósito desta exposição, Valentina (na foto) declaro que o seu país deseja que o Espaço se converta numa área imensa de cooperação pacífica•

A àgua como veículo transportador

Um complexo experimental, que é provavelmente o único do mundo no género, acaba de ser posto em funcionamento na Universidade Técnica de Hanôver (República Federal da Alemanha). O objectivo da experiência, que utiliza o gigantesco sistema das tubagens que vemos na foto, é determinar qual o potencial de aproveitamento da água como meio de transporte — para materiais como, por exemplo: pedra britada, carvão, minérios, concreto ou sintéticos.

O primeiro ciclo das experiências estender-se-á por um período de três anos. Nesta fase tratar-se-á de determinar qual a potência necessária para as bombas e motores destinados a impelir um determinado tipo de material a ser transportado através de tubos de determinados comprimentos. Pretende-se também descobrir qual o grau mínimo de energia necessária para o transporte de sólidos, e quais as velocidades mais funcionais para este fim•

CONSPIRAÇÃO EM CHIPRE

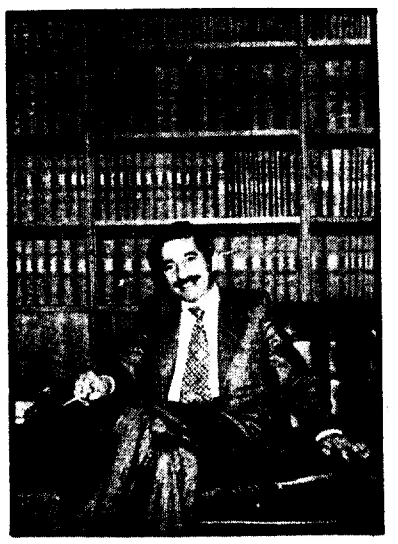
O presidente de Chipre, Spyros Kipryanou, anunciou o desmantelamento de uma conspiração, apoiada exteriormente e dirigida contra o Estado. Exortando a população a permanecer calma, o presidente garantiu que o Estado tem a situação sob absoluto controlo.

Segundo afirmou numa comunicação transmitida pela Rádio e pela TV, a conspiração visava favorecer os planos turcos de partilha de Chipre.

Foram entretanto presos três cirpiotas gregos, e um antigo embaixador da RFA foi considerado «persona non grata», o mesmo acontecendo com uma equipa de futebol israelita.

Nas fotos: o presidente cipriota e Tassos Papadopoulos, negociador grego nas conversações com a comunidade turca, que foi demitido, por acusação de envolvimento na conspiração•

Spyros Kyprianou



Tassos Papadopoulos

EXCLUSIVO

Nº 30-78